PÁG. 3: AS CONDIÇÕES DE PRAÇA DOS LOTES DE TERRENO CEDIDOS PELO MUNICÍPIO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 751 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

ELA VAI AO JAPÃO

Esta é Maria Isabel Rosa Pinho — a bela vencedora do certame organizado pelo nosso jornal e que será a representante de Portugal no Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão em Setembro. Com 18 anos apenas, 1,63 de altura e 92-60-92 de medidas — medidas de verdadeira «miss» —, Maria Isabel, uns olhos castanhos muito vivos e bonitos, passou para o 6.º ano do liceu e quer ir para Germânicas.

Em 2.º e 3.º lugares ficaram respectivamente Luísa Leila Melhem Karam, uma beleza de tipo árabe (é filha de libaneses), e Maria Helena da Rocha Rafael, que já fora finalista do concurso das «teen-agers».

A sessão para apuramento e proclamação da vencedora, e suas «damas de honor», foi ontem com a presença de diversas conhecidas figuras, e a decisão do júri mereceu geral concordância. Depois, houve o que é costume nestas coisas... (LER NA PÁGINA CENTRAL).

Um não à doutrina Brejnev

—prometeu Nixon a Kiesinger

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Nixon conclui hoje as suas conversações com o chanceler alemão-ocidental Kurt Georg Kiesinger, após prometer que objecções soviéticas não refrearão o seu desejo de fortalecer as ligações com a Europa Oriental. Fontes fidedignas disseram que Nixon, acolhido calorosamente na sua recente visita à Roménia, declarara ontem que a denominada doutrina Brejnev não tinha qualquer validade para o ocidente.

Afirmou ao chanceler que a doutrina — garantindo a hegemonia soviética na Europa Oriental — não o inibiria de tratar com aquela área.

O chanceler Kiesinger, que chegou na terça-feira a Washington, conseguiu, ontem, a aprovação da comissão de Relações Exter-

(Continua na ultima página)

HOJE 40 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

NO BRASIL

Prevê-se para este mês a reabertura do Congresso

RIO DE JANEIRO, 8 — (R.) — Os chefes militares e civis do Brasil estão empenhados num renhido debate secreto sobre o grau de democracia fiscalizada que cederão ao eleitor brasileiro.

Actualmente, o Governo do presidente Arthur da Costa e Silva, apoiado pelos militares, dirige o maior país da América Latina por decreto, desde que o chefe do Estado encerrou o Congresso durante uma vasta depuração em Dezembro passado.

Contudo, o marechal Costa e Silva e os seus mais categorizados conselheiros, durante todo o mês passado, estiveram a delinear planos para fazer regressar o Brasil ao Governo democrático.

Crê-se geralmente que o presidente Costa e Silva é a favor de uma reabertura do Congresso este mês, e

(Continua na 10.ª página)

Vera Caslavska, a extraordinária ginasta checoslovaca que conquistou quatro medalhas de ouro nos últimos Jogos Olímpicos, no México, recebeu a visita da cegonha que lhe levou uma robusta menina. Na foto, a campeã olímpica fita amorosamente o pequeno ser que pesava após o nascimento 3,850 kg.

CAMPEONATO MUNDIAL DE ESTRADA EM ZOLDER

AGOSTINHO, ENTRE OS FAVORITOS É UMA ESPERANÇA PARA OS PORTUGUESES

Quando cheguei a Bruxelas, á noite, as luzes rasgavam-na já em todos os tons de «néon», mas a cidade parecia fechada. O motorista de táxi que me transportou do aeroporto disse-me logo:

— *Está tudo a ver a televisão... Oh! Esta TV que matou o amor e a arte de conversar.*

Um inimigo declarado da TV? Nada disso pois logo a seguir disse-me que nos ultimos dias não tem perdido pitada dos campeonatos do mundo de ciclismo em pista e que já estava a «aguçar o dente» para ver no dia seguinte as meias finais e a final. E quando soube que eu era português acrescentou logo:

— *Da terra de Agostinho! Um corredor extraordinário em quem toda a gente fala.*

(Continua na pág. 23)

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Corpos directivos da Liga dos Combatentes

Tomaram posse dos cargos de secretário-geral, 2.º tesoureiro e 1.º vogal efectivo da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes os srs. coronel Fernando José Pereira Marques Cavaleiro e drs. Herlander Lopes Duarte e Joaquim Almeida Monteiro de Azevedo, combatentes no Ultramar, eleitos na última assembleia geral.

Foram, ainda, nomeados para desempenharem os cargos nas comissões administrativas dos núcleos regionais a seguir indicados, os seguintes combatentes e expedicionários: delegação de Almada, secretário, tesoureiro e vogais, respectivamente, capitão-tenente Gabriel Rodrigues Paulo, primeiro-sargento da Armada Ângelo Veríssimo Martins e primeiro-tenente Luís Henrique Lopes Silva de Carvalho e João de Almeida Rodrigues; delegação de Monção, Manuel Rodrigues Moreira; delegação de Odemira, secretário, Júlio Emídio Dias Marques; e delegação de Sintra, secretário Pedro Hernani Ferreira Paulo.

Foram nomeadas vogal efectivo e vogal suplente da subsecção auxiliar feminina da Agência de Lourenço Marques as sr.as D. Cidália Ramos e D. Maria Helena Gomes da Costa da Silva Pereira.

A pedido da subagência de Sá da Bandeira, a Câmara Municipal daquela cidade cedeu 372,60 m2 de terreno na parte nova do cemitério do Alto da Mitcha, para um talhão privativo destinado ao enterramento de sócios combatentes e expedicionários.

Foi nomeado sócio benemérito da Liga dos Combatentes o sr. Alberto José de Almeida, atendendo aos auxílios que prestou á instituição e aos seus associados durante o tempo em que exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Odemira.

DE ONTEM PARA HOJE

EMBAIXADA DE ESPANHA

A Embaixada de Espanha teve agora alteração grande, com a saída de três diplomatas que durante anos prestaram serviço á aproximação luso-espanhola. Os diplomatas espanhóis foram agora transferidos para o Ministério das Relações Exteriores, em Madrid. Para Madrid partiu já D. José Gonzalez Campo, acompanhado de sua esposa, tendo-se tornado em Lisboa figura social de relevo. Com ele foram transferidos para Madrid D. José Maria Campoamor e D. Alvaro Basa, ambos conselheiros da Embaixada enquanto D. José Gonzalez-Campo foi em Lisboa ministro-conselheiro. No aeroporto, a despedir-se de D. José Gonzalez-Campo, estiveram muitos dos componentes da Embaixada e outros amigos pessoais.

UM MORTO E UM FERIDO

Em Alvaiázere, no lugar dos Jordões, freguesia de Pussos, houve incêndio. Foram chamados os bombeiros que acorreram com o pronto-socorro. No sítio denominado o Farroio, rebentou um pneu da viatura que se voltou. Morreu o bombeiro José Henriques da Silva, carcereiro, de 56 anos, morador em Pé da Serra; e ficou ferido António Nunes Gomes, pintor, casado, de 27 anos. Fica orfã uma menina de 9 anos.

PARA TIMOR

Para Timor embarcou ontem o governador daquela província, brigadeiro Valente Pires, que em Lisboa se avistou por diversas vezes com os srs. ministro do Ultramar e Presidente do Conselho.

PESCA E CONSERVAS

A Corporação da Pesca e Conservas reuniu-se ontem para estudar o despacho conjunto dos ministros da Marinha e da Economia sobre a posição das indústrias de conservas de peixe face áquela corporação e á Junta Nacional de Fomento de Pescas.

CURSO TEOLÓGICO

No Seminário dos Olivais efectuou-se a reunião do curso teológico de 1937-1947, tendo também sido apreciados vários assuntos que interessam á posição actual da igreja. Voltará a reunir, para o ano, em Julho, na cidade de Portalegre. Assistiram os antigos professores do curso rev.os dr. Robert Thielen e o cónego Gregório Neves.

O progresso da Realimo posto em destaque no almoço comemorativo do seu 3.º aniversário

A administração da Realimo, empresa que está a construir o conjunto urbanístico destinado a uma população de 10 mil habitantes — cidade satélite Miratejo — a 3 quilómetros da Ponte Salazar e a 8 da Costa da Caparica, comemorou hoje o 3.º aniversário da sua fundação, com um almoço em honra das entidades oficiais e particulares portuguesas e belgas ligadas áquele importante empreendimento.

O almoço que decorreu na Cozinha de El-Rei, em ambiente de grande animação, serviu de pretexto para os dirigentes daquela empresa manifestarem, mais uma vez, o seu reconhecimento pela colaboração que os organismos do Estado e das actividades ligadas á construção da cidade Miratejo tem prestado á Realimo contribuindo para o crescente desenvolvimento daquela arrojada iniciativa. Presidiu o sr. eng.º Serge Polakof, administrador delegado da empresa e na mesa de honra sentavam-se entre outras personalidades os srs. embaixador, conselheiro e adido cultural da Bélgica; director de produção da Camara de Comércio Belga; presidente e chefes dos Serviços Técnicos e Financeiros da Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas do Ministério das Corporações; presidente e vice-presidente, vereadores e técnicos da Camara Municipal do Seixal e técnicos do Município de Almada e ainda os directores—técnico, de vendas e de obras e o director do departamento de estudos e investigações da Realimo. Aos brindes o sr. eng.º Serge Polakof, proferiu uma saudação em que começando por agradecer a presença dos convivas, disse:

O aglomerado urbano de Miratejo que nasce aos vossos olhos é para nós a expressão de uma grande satisfação, porque estamos convencidos poder oferecer aos futuros 10 000 habitantes, a felicidade, o bem-estar e a alegria de viver.

Com efeito, temos a cada momento presente a escala humana e a missão social indubitável ligadas ao nascimento de uma cidade.

Mais adiante referindo-se ao problema habitacional declarou: — A situação é gravíssima, e apesar dos múltiplos esforços empreendidos pelas entidades públicas e privadas, este fenómeno em vez de diminuir, agrava-se cada ano no mundo inteiro.

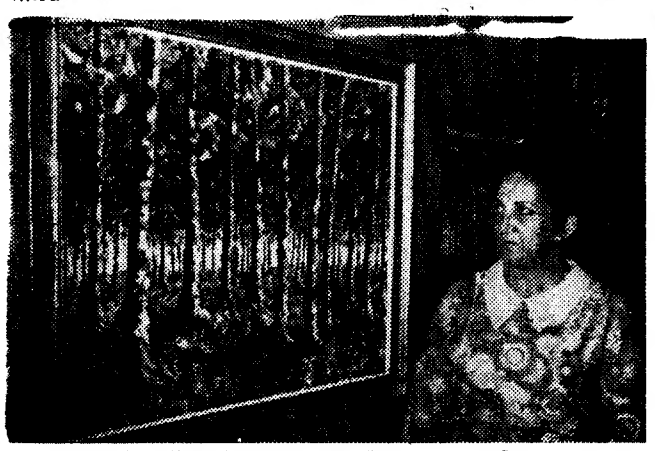
Em Portugal, por exemplo, onde um excepcional esforço habitacional está em curso ainda hoje um quarto dos dois milhões e quatrocentos mil famílias ou seja á volta de seiscentas mil famílias, encontram-se em condições insuficientes de habitação, o que significa um atrazo de cerca de quinhentos mil alojamentos».

Artes plásticas

PILAR DURÁN EXPÕE NO ESTORIL

A par de alguns dos mais representativos nomes do nosso meio artístico, a Sociedade Estoril-Sol traz até nós, com regularidade, artistas plásticos estrangeiros de reconhecido mérito. Está neste caso Pilar Durán — pintora espanhola que conta no seu «curriculum vitae» nada menos de oito exposições individuais e participação em treze colectivas — a qual nos apresenta desde ontem, na Galeria do Casino Estoril, duas dezenas de quadros a óleo, através dos quais se podem apreciar as qualidades de trabalho e o nível de

O certame estará patente ao público, todos os dias, até á próxima sexta-feira, e foi inaugurado, com a presença de numerosos convidados, nomeadamente componentes da colónia espanhola em Lisboa. A' inauguração presidiu o sr. Jorge Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol.



A artista junto de um dos seus quadros

Homenagem à memória do jornalista José Barão

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8 — Por inciativa da Camara Municipal desta vila, vai realizar-se no dia 17, ás 19 horas, uma homenagem á memória do jornalista José Barão, a propósito da passagem do seu aniversário natalício.

No programa de homenagem, inclui-se a inauguração da placa da rua com o nome de José Barão, que sempre defendeu os interesses da sua terra, e uma sessão solene nos Paços do Concelho.

Recital de canto no Casino de Espinho

No salão nobre do Grande Casino de Espinho, realiza-se, esta noite, ás 22 horas, um recital de canto pelo barítono José de Oliveira Lopes, com acompanhamentos ao piano por Helena Moreira de Sá e Costa.

Do programa fazem parte obras de Schubert (viagem de Inverno), Maurice Ravel (Don Quichotte á Dulcinée), Armando Fernandes (Romance de Don Fernando), Luiz Costa (O Sobreiro) e Manuel de Falla (Siete Canciones populares españolas).

VIOLENTO INCÊNDIO PERTO DE CAMINHA

CAMINHA, 8 — Às ultimas horas da manhã de hoje, declarou-se violento incêndio nos montados de Vilar de Mouros, lugar da Ranha, a sete quilómetros desta vila.

Logo que tiveram conhecimento do incêndio (cujas causas são desconhecidas, por enquanto) acorreram ao local os Bombeiros Voluntários de Caminha.

O incêndio ameaça algumas habitações que ficam nas proximidades.

Director Comercial

Necessita empresa imobiliária em expansão

PRETENDE-SE

Fundamentalmente:

— **Qualidades de chefia e dinamismo**

— **Experiência em vendas e facilidade de introdução**

— **Rigorosas informações da sua moralidade e capacidade**

Preferentemente:

— **Engenheiro civil**

— **Experiência em cálculo de estruturas e direcção de obra**

— **Conhecimentos de espanhol**

OFERECE-SE:

— **A sua integração numa empresa internacional**

— **Boas possibilidades futuras**

— **Remuneração de acordo com lugar a desempenhar**

Resposta a este jornal ao n.º 319.

SECRETÁRIA INGLESA

Precisa-se urgentemente secretária inglesa para uma grande Empresa de âmbito internacional. Absolutamente necessário experiência de dactilografia e estenografia.

Com ou sem conhecimentos de Português, as interessadas devem responder ao anuncio n.º 320.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

CERVEJARIA CHOUPAL

Dentro de poucos dias, será inaugurada na Rua do Salitre, n.º 9, em Lisboa, uma nova e ampla cervejaria, com serviço de restaurante. Apetrechado com todos os requisitos técnicos, magníficas camaras frigoríficas para conservação de mariscos recebidos directamente dos maiores centros pesqueiros, a abertura do novo estabelecimento está a ser aguardada com expectativa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, dos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa**, Rua Barros Queiroz, de 1 a 53 (das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua da Centieira, Travessa do Poço e Avenida de Pádua (parte), (das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada do Paço do Lumiar, Azinhaga das Lameiras e imediações (das 8 ás 12 horas)

10.º Sector — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Rua 25, Rua das Escolas, Rua 27, Rua 29, Rua 7, Rua dos Lojistas, Rua K, Rua 15, Rua Poço Coberto, Rua 23, Rua 13, Rua 5, Rua 3, Alameda da Encarnação, Rua 1, Rua 17, Rua dos Eucaliptos, Rua 21, Rua 19, Rua da Quinta de Santa Maria e Vila Formosa. (das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras:** QUINTA DE ALFERRAGIDE (das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MORELENA e CASAL DE QUINTANELAS (das 8 ás 15 horas).

VENDA SECA, Estrada Nacional a sul do Chafariz. Azinhaga das Andorinhas e Rua de Carapeniques (das 8 ás 15 horas).

IDANHA — Sítio do Dente de Alho (das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA — ALDEIA GAVINHA — ALDEIA GALEGA — PAIOL — ARNEIRO — VALE BENFEITO — CORTEGANA — ATALAIA — PENUZINHOS — LABRUGEIRA — PUCARIÇA — OLHALVO — MONTEGIL e linha de A. T. entre S. Sebastião e Labrugeira (das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Azambuja** — AZAMBUJA e linhas de A. T. entre Espadanal e Cruz do Campo (Zonas, Norte e Sul: das 6 ás 14 horas).

O respeito das condições de praça dos lotes de terreno cedidos pelo Município de Lisboa

Um dos problemas que mais de perto tocam os habitantes de uma metrópole como Lisboa é seguramente o da habitação. É, inclusive, um daqueles temas que as autoridades aceitam discutir como de interesse público **índices de êxito ou funcionalidade dos sistemas — e dos regimes.**

Não sendo, pois, correcto crer que a complexa problemática do alojamento urbano possa ser «solucionada» fora de perspectivas globais e de descontinuidade (administrativa e não só) a focalização de idiossincrasias relativas a estas questões é particularmente significativa a níveis económico e político. A premência destes aspectos é a garantia de que as pessoas se apercebem deles e permitirá talvez a esprança de que casos como o que vamos brevemente descrever, as ajudem a esclarecer...

Como é sabido, a Câmara Municipal de Lisboa cede, a preços especiais e com condições estipuladas no seu «Diário Municipal», lotes de terreno a industriais de construção civil, que se comprometem a, segundo as condições do contrato, construir edificações, que na maior parte dos casos se haverão de destinar a habitação. Até aqui, nada a assinalar — é claro que se a C. M. L. pretende levar a cabo um plano de urbanização ou muito simplesmente fazer construir mais casas para que mais gente as habite, e não tem meios para o fazer directamente, tem que recorrer aos capitalistas-industriais que se dedicam a essa função. Está dentro das normas jurídicas e até éticas do sistema económico vigente. O que é menos compreensível será que as condições de praça não sejam elas próprias respeitadas, sendo utilizadas para tal as simulações e subterfúgios que a lei permite e responsável menos o zelo dos funcionários camarários. Parece ser, no entanto, isto que se vem arrastando desde 1964 no caso que justificou esta crónica, com indesmantível prejuízo da mesma Câmara e dos respectivos munícipes.

ANOMALIA

Mas vamos então a factos: no «Diário Municipal» de 19 de Outubro de 1964 vêm exaradas as condições de praça de cinco lotes de terreno destinados à construção de prédios de rendimento, situados no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja no Largo Frei Luís de Sousa, e cuja licitação se fez em hasta pública. Segundo o artigo 10.º do documento municipal «**a construção a efectuar no lote mencionado deverá ser iniciada até 180 dias a contar da data de arrematação e estar concluída 18 meses contados a partir da data limite fixada para início da construção, podendo qualquer destes prazos ser prorrogado uma vez por seis meses, em casos especiais devidamente justificados e aceites pela Câmara**». A arrematação foi em 3 de Novembro, tendo sido adquiridos os lotes em hasta — com todos os prolongamentos que a lei permitia, os prédios de rendimento a construir deviam estar concluídas o máximo em 3 de Novembro de 1967, três anos após a arrematação (180 dias + 6 meses + 18 meses + 6 meses). Pois bem, **ainda nada se construiu nos lotes 1102 e 1103.** E, ao que parece, nada se fez para evitar ou contrariar esta anomalia. (Isto se não se considerar que a adjudicação foi a 14 de Janeiro de 65 e a licença terá demorado aí até Maio).

Primeiro, o arrematante dos citados lotes pretendeu licença para construir um hotel nos referidos terrenos, contra as condições literais e insofismáveis de praça e com evidente prostergação dos interesses da C. M. L., pois o solo destinado a hotéis é vendido bastante mais caro do que aquele destinado a prédios de rendimento. Devido a sucessivos protestos do arrematante do lote vizinho, os primeiros dos quais tiveram qualquer eco, o presidente da edilidade acabou por cancelar aquela licença um ano depois apesar dos pareceres favoráveis à pretensão dos arrematantes emanados de todos os serviços da Câmara responsáveis. Reclamou o arrematante insistindo em construir a mencionada unidade hoteleira, o que foi indeferido, mas com isto ganhou onze meses... Seguidamente, os responsáveis dos lotes em causa, insistiram ainda na revisão do despacho que indeferira a possibilidade do hotel, pedindo que, no caso de esta lhes vir a ser novamente negada (como foi), lhe concedessem 90 dias para elaborar um novo projecto. Concedido. Em 12 de Agosto de 1968 (já!), os arrematantes requereram novas modificações das condições de praça, que passaram a ser apreciadas. Portanto e por enquanto nada.

NEGLIGÊNCIA OU ACASO?

O facto de há quase cinco anos um terreno destinado pela Câmara a prédios de habitação estar completamente raso (e a servir de vasadouro, actualmente), esse subsiste e resiste a todas as entrelinhas legais sob que se caucionaram os vários pretextos de adiantamento da construção. Há pessoas que talvez pudessem ali morar, de acordo com um eventual plano (não sei se existe) urbanístico da Câmara — e não moram. Entretanto, o terreno vale mais dinheiro, porque a inflação não deixou de actuar, e os prédios entretanto edificados nos lotes vizinhos valorizaram os 1102 e 1103. O que constitui lucro para o industrial retardatário, lucro que é «pago» pela Câmara, pelos munícipes, por nós. É da enerência de um sistema baseado no lucro — mas seria talvez de desejar que as origens desses lucros fossem mais conhecidas do público, num tradicional sentido «liberal». É o que estamos a fazer.

É de assinalar que num documento exarado pelo chefe da 2.ª repartição da direcção-geral de administração política e civil, do Ministério do Interior, relativa ao assunto e suscitada pela reclamação do arrematante de um dos lotes vizinhos, se reconhece a incúria da actuação dos serviços camarários, que tanto demoraram até que o presidente indeferiu um requerimento manifestamente ilegal (a do hotel, fulcro desta questão embrulhada). Diz-se aí: «pois é patente que os serviços do mencionado corpo administrativo não agiram, com a prontidão e a decisão necessárias a impedir o desrespeito das condições de praça através da apresentação do projecto que desde logo se via estar em substancial desacordo com elas».

INTERESSES MENOSPREZADOS

Aproveitamento de disposições legais insuficientes ou (e) incúria dos serviços municipais, que despacharam a favor da violação das condições de praça e inclusivamente levaram o projecto ao S. N. I., que aprovou, este caso revela de qualquer modo que seja, um elucidativo menosprezo pelos interesses dos munícipes e da própria Câmara.

Os vários prolongamentos de prazos, manifestamente exagerados e dilatórios, ainda que nos seja difícil julgar em face a cada um da sua adequação com possibilidades legais formais; e o largo lapso de tempo decorrido durante a apreciação do projecto de modificação para hotel do prédio de habitação inicialmente previsto, juntamente com outros e sucessivos pedidos de modificação que fazem correr o tempo **fàcilmente**, provocaram uma situação de facto insustentável. Para que as suspeitas de que os interesses dos diversos industriais-candidatos não são tutelados da mesma forma, seria necessário um aclaramento do imbróglio, que à Câmara deveria competir. Porque o problema fundamental (o único, provàvelmente) nem é o da «justiça» relativa em relação aos vários capitalistas, mas o de **quem** paga os desfasamentos que relatámos. Como todos os desfasamentos — e que é o lucro, em última análise, senão um desfasamento?

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático
Garantia total

ABRE AMANHÃ — DIA 9 — AO PÚBLICO O RESTAURANTE FATEIXA NA AV. MARGINAL, NA PRAIA DE CARCAVELOS JUNTO A SÃO JULIÃO DA BARRA.

ECOS

UMA pergunta que não cessa de formular-se em todo o Mundo é esta: como pode a civilização gerar espontâneamente a liberdade se a não-liberdade acabou por tornar-se parte integrante da engrenagem mental? Já se tornou òbviamente anacrónica a ideia (que vem de Platão até Rousseau) de uma espécie de ditadura educacional exercida pelos que houvessem adquirido (o que é sempre problemático) o conhecimento do verdadeiro Bem. Pensa-se hoje que não é apanágio de uma elite o conhecimento dos meios susceptíveis de criar uma existência humana para todos. Um célebre filósofo germano-americano entende que não é o conflito entre instinto e razão que fornece o mais forte argumento contra a ideia de uma civilização livre, mas antes o conflito que o instinto gera em si próprio. Para esse filósofo a racionalidade de satisfação contém as suas próprias leis morais.

★

APESAR da defesa dos direitos da mulher encontrar cada vez maior aceitação junto das populações citadinas e até mesmo entre a gente dos campos, nos países mais evoluídos, não faltam em França tristes exemplos do desrespeito da liberdade e da própria vida das que usam dessa mesma liberdade que teòricamente lhes é concedida.

Entre os casos mais impressionantes conta-se o de Nicole Quenin, uma bonita moça de 19 anos, que estava prestes a casar-se e que foi desfigurada com vitríolo por um indivíduo ferozmente ciumento com quem presumìvelmente tivera uma ligação e a quem deixara. O «France Soir», aliás, é pródigo em romances vividos desta espécie confrangedora. E que dizer do que ùltimamente se tem passado entre nós neste domínio?! Embora nos repugne julgar um ser humano sem atender a todas as circunstâncias, sem as quais os actos não podem compreender-se na sua verdadeira latitude, entendemos que os crimes passionais devem ser severamente punidos, como medida de profilaxia social e para evitar «epidemias de contágio». Especialmente aqueles que tendem a alastrar mais, ou seja, os dos indivíduos que se arrogam o direito de vingar a chamada honra familiar.

★

EM França vai ser julgado em tribunal um homem que afogou o seu cão no Sena. Foi identificado por uma testemunha do seu acto criminoso, que anotou o número da matrícula do automóvel em que ele transportou a vítima. A Imprensa francesa á **sensation** explora o caso e há uma forte corrente favorável á condenação deste homem cruel. Alguns jornais, todavia, sem defenderem o réu, sugerem que muitos homens de negócios e grandes proprietários altamente conceituados praticam diàriamente autênticos crimes de lesa-humanidade rigorosamente a coberto da lei.

★

PAPILLON (Henri Charrière), o ex-forçado, que se evadiu da mais terrível das prisões e que se tornou recentemente o escritor da moda — ou um dos mais procurados, pelo menos —, com a narrativa empolgante das suas aventuras e a verídica pintura do meio atroz que tão bem conhece, é, por naturalização, cidadão venezuelano. Após uma primeira visita a Paris (parece que o seu romance vai ser filmado e que terá como protagonista Jean-Paul Belmondo) foi-lhe agora interdita a entrada na capital francesa, pelo que teve de permanecer em Orly, onde o procuram o editor, o produtor, o realizador, etc. A lei francesa estabelece que, tendo embora prescrito a condenação, o criminoso não poderá, se não houver cumprido a pena, voltar ao local do crime (do qual Papillon se declara inocente, se bem que confesse outras culpas). Um pormenor curioso: o comissário da Polícia que informou Henri Charrière do carácter irrevogável desta decisão, tinha comprado o livro do celebérrimo forçado e pediu-lhe um autógrafo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

IV — O «gold exchange standard» é mais um efeito do que uma causa

Atribuir a inflação ao florescimento demasiado rápido do crédito é até certo ponto tomar o efeito pela causa. Querer sará-la, como os governos fazem actualmente, por uma terapêutica puramente monetária, comporta graves riscos de desemprego. Examinemos sucessivamente estes dois pontos.

Para que o crédito se desenvolva é preciso que seja procurado: o banqueiro nunca faz adiantamentos a não ser áqueles que deles se utilizam. Vimos qual o processo por que, na moderna economia, as empresas conseguem superlucros graças á possibilidade que têm (em face do funcionamento muito imperfeito da «economia de mercado») de vender bens e serviços acima do custo destes. Como é que os clientes pagam estes produtos, se não com os salários e dividendos que elas por sua vez distribuiram aos operários e capitalistas? É o que mostrava a Lei de Say, que durante muito tempo foi a base da economia política e segundo a qual a oferta cria os seus próprios escoadouros. Mas sendo a oferta global (1) facturada a um preço mais elevado do que **vale**, é necessário, para que **ela seja escoada a esse** preço, «criar» rendimentos suplementares sob a forma de aumento de salários que não correspondem (deixemo-lo bem explicito) a qualquer melhoria real do poder aquisitivo dos trabalhadores (2), visto que estes não recebem assim senão a faculdade de... entregar um «superpreço» ao produtor. Com o auxílio desse «superpreço», como sabemos, o produtor vai financiar a extensão das suas fábricas (autofinanciamento).

Uma vez que a inflação consiste em introduzir na circulação meios de pagamento que representam «não-valores» no mercado, poderiamos ser tentados a pensar que a culpa é antes de mais do aparelho de distribuição do crédito. Este tem na realidade um papel particularmente passivo: preenche a função que dele exige uma economia onde a poupança das empresas, isto é, o superlucro, substituiu a poupança do publico, substituição que teve a consequência de relegar o mercado do capital para um lugar mínimo no financiamento dos investimentos. Esta função consiste em injectar constantemente um poder de compra, que não corresponde a nenhuma oferta real, no mercado, sob pena de a máquina deixar de funcionar.

O autofinanciamento, de resto, nem sempre pode ser praticado: empresas e particulares são levados a pedir aos Bancos créditos amortizáveis num longo período, mas os Bancos só podem emprestar aquilo que têm, isto é, fundos que lhes são confiados por curto período.

Os bancos centrais são mesmo obrigados a seguir...

Para fazer face a esta tarefa o sistema bancário teve que ir abandonando, de há cinquenta anos a esta parte, e uma a uma, todas as regras que pareciam mais bem estabelecidas, e isso também á escala dos Bancos centrais. Aqueles começaram a emprestar a longo prazo somas que recebiam sob a forma de depósitos á vista. Estes viram-se mesmo obrigados, **nolens volens**, a sustentar e alimentar em disponibilidades um sistema bancário condenado a não ser nunca «líquido», visto que os depósitos á vista estão imobilizados. Eis a razão fundamental por que, quanto mais grave for a inflação, tanto maior será a penuria das disponibilidades, como hoje vemos que acontece com a subida das taxas de juro. A necessidade levou, pois, os Bancos centrais a repudiar os princípios do padrão-ouro, que tendiam — ponto que nunca será demais sublinhar — a proporcionar a criação de moeda com a oferta de mercadorias reais no mercado e não com a importancia dos «stocks» de ouro.

Doravante já não há meio de ter um circuito monetário equilibrado, isto é, um circuito onde os signos monetários que representavam as mercadorias vão sendo destruidos á medida que estas se lhes vêm substituindo no mercado: cumpre, pelo contrário, criar incessantemente novos signos para permitir que a procura iguale o montante nominal de uma oferta artificialmente a v o l u mada, porque este montante nominal inclui um superlucro.

É absolutamente necessário que os Bancos centrais possam pôr constantemente á disposição dos Bancos

por PAUL FABRA

comerciais novas reservas, a fim de que estes estejam em condições de criar meios de pagamento que não correspondem a nenhuma oferta real de bens e serviços. Daí resulta que nem os próprios Bancos centrais podem prescindir de mecanismos capazes de lhes proporcionarem reservas suplementares. Pelas mesmas razões essas reservas também não podem nunca ser reabsorvidas.

Acontece, por razões históricas, que desde o fim da segunda guerra mundial (como já aconteceu entre 1924 e 1931) o «déficit» da balança de pagamentos americana é um desses mecanismos: graças a ele os Bancos centrais vêem aumentar as suas reservas seguindo as regras bem conhecidas do funcionamento do **Gold Exchange Standard**. Se o «déficit» americano viesse a desaparecer em consequência de outras contingências históricas (p. ex. o afluxo de capitais especulativos aos Estados Unidos), ninguém duvidaria de que ele seria imediatamente substituido por outra coisa. Essa outra coisa pode surgir expontaneamente, como o euro-dólar, que de resto se desenvolveu muito em 1968, ano em que, no entanto, as contas externas dos Estados Unidos estiveram em equilíbrio. Essa outra coisa pode também surgir sob a forma de criação, mais ou menos deliberada, dos responsáveis monetários, como os «swaps» ou esses direitos de tiragem especiais (D. T. S.) que estão prestes a ser abertos sobre o Fundo Monetário Internacional. Diz-se que o desaparecimento do **Gold Exchange Standard** seria uma catástrofe, caso o não substituam pelos D. T. S.: é verdade... enquanto vivermos num sistema económico caracterizado pelo facto de os preços de venda já não serem **determinados** pelos custos líquidos de produção.

O que é preciso ver é que um s i s t e m a monetário, qualquer que ele seja, é sempre reflexo de um sistema económico. Quanto a este ponto capital, «keynesianos» e «friedmanianos» cometem o mesmo erro: subordinam a actividade económica á criação da moeda, quando o nexo lógico é o inverso... Jacques Rueff, que conhece os clássicos, insiste nos seus livros quanto a este ponto do papel secundário da moeda. Mas o mesmo Rueff vê no **Gold Exchange Standard** a causa principal da inflação, quando a verdade é que esse sistema monetário surgiu porque houve necessidade de tal e será eventualmente substituido por outro — o D. T. S. — que se lhe assemelha como um irmão se a causa verdadeira da inflação — a saber: a deterioração do mecanismo da poupança — persistir. O restabelecimento deste mecanismo exigiria demorados esforços. Entretanto h á - d e discutir-se quantos D. T. S. convirá pôr á disposição dos Bancos Centrais. Como o nosso aparelho bancário está, por sua própria natureza, condenado a permanecer não líquido desde já podemos dizer que, se criarmos quatro biliões de D. T. S por ano, teremos a impressão de que seriam necessários cinco; se criarmos cinco teremos a impressão de que seis é que estariam bem, etc. Se o nosso sistema económico necessitar que entrem perpétuamente na circulação novas disponibilidades nascidas **ex nihilo**, tal facto irá encorajar a sua própria perpetuação... levando o sistema á sua perda.

A recessão não trará o «restabelecimento»

Chegamos assim ao segundo ponto que anunciámos. **Já que nos encontramos, desde agora, em presença de um sistema indeterminado, e por conseguinte arbitrário, no seio** do qual o volume da massa monetária deixou de se regular pelo das mercadorias reais postas no mercado, chega sempre um momento (caso de agora) em que os salários aumentaram «em demasia» (16 por cento em França de Abril de 1968 a Abril de 1969; cerca de 10 por cento nos Estados Unidos durante o mesmo período), em que os programas de investimentos das empresas privadas se tornaram «excessivos» (mais 19 por cento em França e mais 12,5 por cento, nos Estados Unidos para o ano de 1969); supondo que os governos decidem então (como agora) restringir o crédito, é quase certo que esta política terá efeitos, e efeitos mesmo consideráveis. Se as empresas não estiverem já em condições de «conceder» altas de salários suficientemente importantes para absorver a parte do preço de verdade que não corresponde a nenhum valor, os superlucros descerão e o ritmo de aumento dos investimentos privados conhecerá uma quebra. Se as restrições de crédito forem levadas muito longe, poderemos mesmo assistir a uma baixa dos preços (o que não significaria ainda forçosamente o desaparecimento dos superlucros, visto que a produtividade continuará a fazer progresso e as matérias-primas baratas: são substituir as matérias-primas caras...), a qual levará a uma diminuição das encomendas de bens de equipamento. Daí porvirá o desemprego nas empresas respectivas e, a pouco e pouco, em todos os outros sectores de actividade.

O mais grave é que, se a política de luta contra a inflação continuar a limitar-se ás restrições de crédito, o afrouxamento mais ou menos severo da actividade não terá por contrapartida um «restabelecimento» verdadeiro e duradouro da economia. Corremos o risco de chegar á situação vivida na América no tempo de Eisenhower: um nivel geral de preços quase estável, mas um subemprego dos recursos produtivos da nação. Porquê? Porque continuará a funcionar o mesmo sistema que hoje, mas ao «**ralenti**». Keynes tinha razão ao dizer que o nosso sistema económico não tende, em si mesmo, para o pleno emprego. Não tinha razão para concluir daí que a teoria clássica enfermava desse mal. David Ricardo supunha um mercado onde os preços eram determinados pelos custos líquidos de produção, o que asseguraria, pelo menos teóricamente, o equilíbrio oferta-procura ao nível máximo de emprego. Se o nosso sistema económico pode implicar, não só o desemprego, mas também diferentes níveis de desemprego, é porque nesse sistema nem mesmo o pleno emprego corresponde a um estado de equilíbrio, visto que resulta de um consumo forçadamente imposto.

1) — Isto é, a oferta do «conjunto» dos bens e dos serviços postos no mercado.

2) — A parte do aumento dos salários que traz uma melhoria **real** do poder de aquisição dos trabalhadores e aquela que corresponde a um aumento da produção.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: **Restituir a vida económica à Racionalidade.**

(Conclusão)

Chega na segunda-feira a Lisboa a «Mãe Portuguesa do Brasil»

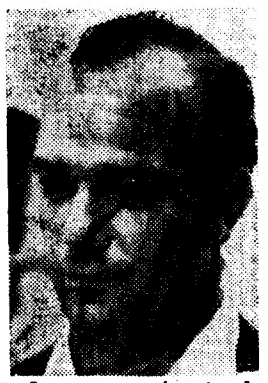
No próximo dia 11, segunda-feira, chega de manhã ao aeroporto da Portela a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro, eleita a «Mãe Portuguesa de 1969», numa iniciativa do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, e que tem o patrocínio da Varig e do Centro de Turismo do Rio de Janeiro.

D. Maria Helena Ribeiro é natural de Arouca e foi eleita pela Colónia Portuguesa do Brasil, com um juri presidido pelo Cardeal D. Jaime de Barros Camara, pois o seu devotamento dentro das campanhas sociais, de benemerência e religiosas tornaram-na uma figura destacada entre todos os portugueses radicados no Brasil.

D. Maria Helena Ribeiro, após alguns dias de permanência em Lisboa, seguirá para Arouca, terra da sua naturalidade.

ora diga-nos...

— Já assistiu a algum concurso de beleza?



● *O comerciante de Cascais Jorge Pinheiro Santiago, nunca assistiu mas pensa que...*

— Fazem muito bem as moças que concorrem. É benéfico para alguém ser apreciado pelo publico. Dá-lhes alma para começarem a tratar do seu aspecto.

● *O empregado do comércio Alberto António dos Santos Lima também nunca assistiu mas pensa que...*

— Faz bem quem participa nesses concursos. É normal ser-se apreciada, se se é bonita. As feias até que não vão, não é?

● *O linotipista Jacinto da Conceição Francisco, pelo seu lado, di-*

rectamente, nunca assistiu *mas ainda um dia há-de ver,* ver mesmo, *um d e s s e s concursos. Para já, pensa que...*

— É bastante moderno e está ao alcance das nossas moças um concurso de beleza, porque não? Só faz pena que haja tão poucos concursos no nosso País.

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos apresenta
BOGART BOGART BOGART BOGART BOGART BOGART BOGART

é o nome inconfundível do talento do maior «duro» do cinema americano!
CONFLITOS DE ALMA
(CONFLICT)
a obra-prima de suspense de CURTIZ BERNHARDT
Maiores de 12 anos
com
ALEXIS SMITH * SIDNEY GREENSTREET
HOJE
Um acontecimento cinematográfico!
CONDES

FILMES CASTELLO LOPES 30 anos apresenta MGM
Marcello Mastroianni
Pamela Tiffin · Virna Lisi

"O Homem a Mulher e o Dinheiro"
Produção de Carlo Ponti · Realiz. de Luciano Salce · PANAVISION · METROCOLOR
AGORA SÓ NO ROMA
3.ª SEMANA TRIUNFAL!

TAUROMAQUIA

LUSO-HISPANO-MEXICANA

Luso Hispano-Mexicana, e também austríaca pela nacionalidade de um dos cavaleiros, a tourada de ontem no Campo Pequeno. Gustav Zenklo é um austríaco tão simpático que aprendeu o toureio a cavalo á portuguesa, e como os portugueses veste a casaca bordada e se cobre com o tricórnio empenachado. Recortou bem o primeiro dos touros dos Irmãos Oliveiras, com aplausos dos turistas que enchiam os lugares da sombra, que não os que de dia estão ao Sol. Cravou boas farpas compridas e três curtas, sempre com aplausos, e deu volta á arena, com Aníbal Pinto, do Grupo do Barrete Verde, de Alcochete.

No primeiro da lide a pé, de bom tamanho, Amadeu dos Anjos começou por usar bem da capa e, depois de bandarilharem Manuel «Badajos» e Barreto, brindou ao sr. dr. Formosinho Sanches, que ontem assistiu ao nascimento da sua primeira filha, e deixou ver a peculiar fina arte com a muleta, ouvindo aplausos e música e dando volta á arena.

O mexicano Lomelim lanceou entre manifestações desencontradas e com aplausos ao desenhar alguns passes de muleta de certa classe.

«Riverita» revela ser irmão de «Paquirri» com a capa e, depois de bem bandarilhar Agostinho dos Santos, com a muleta, ao som de música, com ovações e volta á arena.

Abriu a segunda parte o cavaleiro da Outra Banda do Tejo, Vítor Ribeiro, que brindou ao nosso colega Leopoldo Nunes, e cravou boas farpas, de frente e de poder a poder, e terminou com boas curtas, ao som da música e com voltas á arena, prolongadas, e mais uma de Américo Sequeira, que pegou bem.

Amadeu voltou a mover bem a capa, de frente e por detrás, com aplausos, e, depois de bandarilharem Tinoca e Barreto, deu belos passes de muleta, entre ovações e ao som da música.

Lomelim dá aplaudidos lances de frente e por detrás, bandarilha bem ao quarteio e a «quiebro» e agrada com a muleta, ouvindo música, dando volta á arena e indo ao centro.

O último da noite, bravo como os anteriores, e com quatro anos, serviu para a revelação de José Rivera, «Riverita», um bom toureiro, que já nos encantara aos que assistimos ao Congresso Internacional da Imprensa, ao vê-lo em Jerez, no «tentadero» de Domecq. Perfeito com a capa e melhor ainda com a muleta, entusiasmou-nos francamente, e não compreedemos como não ocupa destacado lugar tão exemplar toureiro andaluz.

«EL T. PÉREZ»

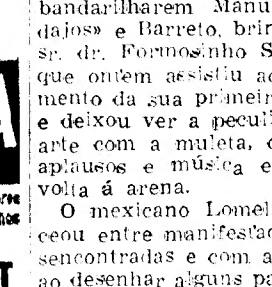
Festival no Banzão

No «tentadero» do sr. conde de Pavulho, no Banzão, amàvelmente cedido aos Bombeiros Voluntários de Colares, foram, ontem, muito aplaudidos os cavaleiros José Maldonado Cortes e D. José João Zoio, os matadores Armando Soares e Hijares e dois garotos de Moura, graciosos filhos do sr. Monforte. Em fim de festa, cantou gentilmente, na arena, a castiça Hermínia Silva, acompanhada pelos guitarristas do seu Solar, e sendo carinhosamente aclamada pelas pessoas que enchiam a bonita praciinha de touros.

Novo êxito de José Lupi

BARCELONA, 8 — A. N. I.) — O cavaleiro português José Samuel Lupi voltou a obter êxito ao actuar, ontem, na «Monumental» de Barcelona. Depois de uma boa actuação, com ferros colocados a preceito depois de preparações perfeitas, o toiro foi morto pelo «sobresaliente». Volta e grande ovação, sendo esta a única volta da corrida, em que não se cortaram orelhas.

Na lide apeada, os outros seis toiros de Domecq foram lidados por «Paquirri» (ovação-ovação), Miguel Marquez (ovação-ovação) e Pepe Luís segura (ovação-aplausos).


NAZARÉ
GRANDIOSA CORRIDA NOCTURNA M/ 6 anos
AMANHÃ, 9, ÀS 22 HORAS
CAVALEIROS:
MESTRE BATISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
A PARELHA DOS ÊXITOS
ESPADAS:
JOSELITO TORRES
JUAN GUAJARDO
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
COMANDADOS POR JOÃO NUNES PATINHAS
8 LINDOS TOIROS
DE JOÃO BATISTA MALTA

62.ª SEMANA no TIVOLI
DO FILME IMORTAL!
20 anos
os RODGERS e HAMMERSTEIN
Um filme de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO
The Sound of Music
TODD-AO 70 MM Cor DeLUXE
JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
RICHARD HAYDN | ELEANOR PARKER
MAIORES DE 12 ANOS

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
HOJE — AS 21.45 H. — (Adultos)
«OS DIREITOS DA MULHER»
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO...

escape

COMUNICADO

ATENDENDO AO PRESENTE PERÍODO DE FÉRIAS, ENCERRAMOS O NOSSO SERVIÇO DE DESEMPANAGEM AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «Caminho Perigoso» («Danger Route»).
REALIZADOR — Seth Holt (1967).
INTÉRPRETES — Richard Johnson, Carol Lynley, Barbara Bouchet, Sylvia Syms, Diana Dors, etc.

Caminho Perigoso é mais um filme de espionagem dirigido em estúdios ingleses para consumo num vasto mercado mundial. Trata-se de uma película de orçamento reduzido, sem os espalhafatos bélicos dos James Bonds passados de moda. Por isso mesmo tem de fazer depender o seu interesse de um conjunto de elementos psicológicos e de acção interior que só um argumento inteligente seria capaz de facultar. Ora isso *quase* aconteceu em *Caminho Perigoso*. Seth Holt *quase* conseguia dar-nos essa imagem de degradação moral e física que o mundo da espionagem representa; *quase* nos transmitia o clima de solidão e cansaço dos seus «heróis», *quase* lograva o retrato a tintas cinzentas de uma profissão de assassino por encomenda. Faltou-lhe um pouco mais de... talento, certamente.

Quanto ao resto, *Caminho Perigoso* está bem servido no que respeita a intérpretes,, desde Richard Johnson a Diana Dors, passando pela bela e inquietante Carol Lynley.

Entre os suplementos, um bom documentário sobre o jardim zoológico de Edimburgo, assinado por Henri Cooper, e um excelente desenho da série da pantera-cor-de-rosa: *A Pantera em Stop Cavalar*.

L. A.

«Helga — o segredo da maternidade»

«HELGA — O SEGREDO DA MATERNIDADE» ESGOTA AS LOTAÇÕES DO VOX

O moderno, confortável e refrigerado cinema Vox apresenta actualmente uma película cuja audácia fez dela um êxito mundial, aceite pelos mais exigentes moralistas.

Trata-se do filme alemão «Helga — O Segredo da Maternidade» — que inicia o publico no conhecimento das funções naturais da vida, quebrando tabus pretensiosamente moralizadores, mas que só têm aumentado os perigos a que a ignorancia de factos essenciais e o desconhecimento do próprio corpo sujeita a juventude.

Em vez de acicatar a curiosidade mórbida dos jovens, á sociedade cumpre satisfazê-la, esclarecendo-a, o que equivale a purificá-la. Para que o filme «Helga — O Segredo da Maternidade» desempenhe o papel educativo e cultural que lhe cumpre, resolveu-se apresentá-lo entre nós numa versão em língua portuguesa, expressamente realizada por técnicos e artistas nacionais.

Discutido e aplaudido pela Imprensa e o publico, o filme, que só pode ser visto por maiores de 21 anos, esgota diáriamente as três sessões do Vox, motivo porque se recomenda a aquisição antecipada de bilhetes, a fim de se evitar, tanto quanto possível, as sempre incómodas aglomerações próprias da ultima hora.

Fotografado em tecnicolor e interpretado por Ruth Gassmann, «Helga — O Segredo da Maternidade» é, sem duvida, o maior acontecimento cinematográfico dos ultimos anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Só no mês de Novembro, quatro anos depois do início das filmagens, poderá ser apresentada ao publico a película «A Batalha de Neretva», realizada pelo cineasta jugoslavo Veljko Bulajic e que tem por actores principais Yul Brynner, Silva Koscina, Orson Welles e Franco Nero.**

■ **Muitos realizadores pensaram, nestes ultimos anos, em transpor para o cinema a vida do bailarino Nijnski, mas nada se concretizou. Harry Satzman, o produtor de muitos «James Bond», está agora a estudar esse projecto, de acordo com a viuva do bailarino, e pensa em convidar Rudolf Nureyev para o papel de Nijinski.**

■ **«Os autores devem ser responsáveis perante a sociedade e as imagens de violência e de assassínios nada têm de comum com a arte» — declarou á «Sovietskaya Kultura» o realizador norte-americano King Vidor, que fez parte do juri do recente Festival de Moscovo.**

■ **O realizador Claude Chabrol vai rodar em Setembro um filme intitulado «O carniceiro», que terá como protagonistas Jean Yanne e Stephane Audran.**

■ **A peça-monólogo de Jean Cocteau «A voz humana» vai ser transposta para o cinema pelo realizador Dominique Delouche. Protagonista: Denise Duval.**

ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «O homem que matou Billy the Kid».
Produção — Hispano-italiana.
Realização — J. Buchf.
Intérpretes — Peter Lee Lawrence.
Género — Aventura.
Distribuição — Rivus.
Processo — Totalvision-Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Poucos dólares por Django».
Título original — «Few dollars for Django».
Produção — Americana.
Realização — Leon Klimovsky.
Intérpretes — Anthony Steffen.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Technicolor-techniscope.
Classificação — 12 anos.

O «destino marca a hora» — novo filme português

Mais um filme português em rodagem, mais uma realização de Henrique Campos. Desta vez trata-se de «O destino marca a hora» e o início das filmagens está fixado para a próxima segunda-feira, ás 9 horas, nos Estudios da Tobis Portuguesa. É uma produção de António Ferrão para a Internacional Filmes, com argumento de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. O elenco inclui Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Henrique Viana, Vítor Mendes, os pequenos Alberto Pimenta e Jorge Manuel Torres e a participação especial de Eugénio Salvador e Ivone Silva.

GINA MARIA NA ALEMANHA

Gina Maria vai actuar em dois programas da TV alemã. A cançonetista portuguesa fará a deslocação nos primeiros dias de Setembro, cumprindo depois um contrato de doze dias numa «boite» de Hamburgo.

Ainda no corrente ano, Gina Maria voltará aos Estados Unidos e Canadá.

IMAGEM DO DIA

Continua hoje no TIVOLI, em 62.ª semana, a exibição ao MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS (sem exagero) do rigoroso exclusivo deste Cinema MÚSICA NO CORAÇÃO, filme famoso que não necessita de elogios nem de adjectivos. A aceitação deste filme é universal em todos os países, desde os ultracivilizados aos subdesenvolvidos, graças ao encanto de todo o espectáculo realizado por um grande cineasta, Robert Wise, e interpretado pela célebre actriz JULIE ANDREWS.

OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

com

Camilo e Florbela

no comando do cartaz

em 2.º MÊS de lotações esgotadas na

SALA FRESQUINHA do

RI-TE

RI-TE

MONUMENTAL

em 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

NOITE CROLLS

A MARCA QUE NO MUNDO É SÍMBOLO DE QUALIDADE

SORTEIO

DE TRÊS CONVECTORES «CROLLS» AGRADÁVEIS NO VERÃO — INDISPENSÁVEIS NO INVERNO

1$50

do bilhete de entrada no recinto habilitam-no imediatamente:

AO SORTEIO CROLLS

que se realiza às 23.30 horas no Teatro Arco-Íris e à MOTORETA CASAL

oferta MENSAL da METALURGIA CASAL, de AVEIRO

ANTES DE FÉRIAS — DEPOIS DE FÉRIAS

DIVIRTA-SE E GANHE PRÉMIOS NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

AS PESSOAS DE BOM GOSTO USAM ÓCULOS Persol

PATENTE ITALIANA

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

ANTHONY STEFFEN

um atirador infalível e implacável!

em

POUCOS DÓLARES POR DJANGO

(FEW DOLLARS FOR DJANGO)

com

GLORIA OSUNA • THOMAS MOORE

TECHNICOLOR • TECHNISCOPE

Maiores de 12 anos

Realização de LEON KLIMOVSKY

HOJE ESTREIA EDEN

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

M/ 6 anos

Sábado, 9 de Agosto de 1969 às 22 horas

2.ª Corrida da Feira de Sant'Iago

a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose de Setúbal e de Homenagem da Comissão ao seu vogal Agostinho Albino

Apresentação em Portugal da grande rejoneadora norte-americana

EDITH EVANS

que competirá com

RIBEIRO TELLES

Matadores

mano-a-mano entre

ARMANDO SOARES

JOSÉ JÚLIO

Toiros:

Para Caval. — da Sociedade Agrícola de Rio Tinto

Para Pé — de José Pedrosa

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto

Preços: sol desde 30$00

Sombra desde 70$00

Venda de bilhetes: Nos locais do costume e na Agência ABEP em Lisboa

BEJA

M/ 6 anos

DOMINGO, 10 — ÀS 18. H.

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS:

MESTRE BATISTA

L. MIGUEL DA VEIGA

triunfadores esta época em Portugal

ESPADAS:

os famosos matadores de toiros, em competição

MÁRIO COELHO

FERNANDO TORTOSA

OS VALENTES FORCADOS AMADORES DE LISBOA

COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 PODEROSOS TOIROS DO DR. BRITO PAIS

UM ACTOR BELGA EM PORTUGAL

LEON DONY: «COMO LEVAR O PÚBLICO AO TEATRO?»

« Na Bélgica — como em Portugal — o grande problema do teatro é: como educar o publico? Como levá-lo aos bons espectáculos?»

É um actor belga quem o diz: Leon Dony, um dos jovens elementos da companhia do Royal Theatre du Parc, o principal teatro belga de expressão francesa.

Professor de arte dramática, no Instituto Ixelles, de Bruxelas, encenador e intérprete, Dony veio pela quarta vez a Portugal, para gozar alguns dias de férias. A sua primeira visita ao nosso País foi de ambito profissional: ele integrou o elenco que representou «Amédée», de Ionesco, durante o Festival de Teatro da Casa da Imprensa, realizado há quatro anos.

— *Portugal exerceu sobre mim, desde logo, uma grande atracção. De tal modo que voltei, simplesmente como turista. Não sei explicar bem mas penso que o motivo mais forte desta atracção é o poder de comunicabilidade dos portugueses, a sua afabilidade, a sua simpatia. Em França, por exemplo, onde vou muitas vezes, bastantes para representar, as pessoas são correctas, os colegas amáveis, as relações fáceis. E no entanto falta-lhes essa expontanea intimidade, esse especial toque humano que é fácil encontrar entre os portugueses.*

Predominância do teatro ligeiro

Leon Dony fez os seus estudos de teatro no Conservatório de Bruxelas. Dedicou-se depois á interpretação de clássicos: Racine, Corneille, etc. Mais tarde representou papeis de responsabilidade em espectáculos apresentados na Bélgica. Foi «Becket» na peça de Anouilh, encenada por Jacques Dannoville Interpretou Leon Chancerel, Schisgall, Graam Green, etc. Como encenador, realizou «O casal Bradbury», de François Billetdoux, foi assistente de André Barsac e Jacques Charon e dirigiu outros espectáculos, alguns do chamado teatro de «boullewards». No cinema interpretou «Le départ», um filme do cineasta polaco Skolimovsky, galardoado com o «Leão de Ouro», no Festival de Cinema de Berlim. Tem trabalhado na Televisão e é um dos actores belgas que mais se dedicam á dobragem de filmes, especialmente de desenhos animados.

Com sua mulher, Collette Emanuelle, também actriz e também da equipa do Royal Theatre du Parc, Leon Dony passou alguns dias em Portugal, mas não teve oportunidade de ver muito teatro. Assistiu apenas ao espectáculo de Luzia Maria Martins «Anatomia de uma história de amor.»

Acerca da situação do teatro na Bélgica disse:

— *Há que discernir, em todos os aspectos da vida belga, entre dois planos culturais e sociológicos diferentes: o flamengo e o francófono. A tal ponto a situação é diferente em relação ás duas comunidades, que existem dois Ministérios de Cultura diferentes. O teatro encontra-se abrangido por esta divisão. Em Bruxelas predomina o teatro francófono, em Antuérpia o flamengo. Só posso falar do primeiro, tanto mais que nem sequer falo flamengo. Quanto ao teatro de expressão francesa, a corrente que predomina é a do chamado teatro burguês. Teatro para divertimento do público, peças de «boullevard», sem grandes pretensões. Não há pròpriamente companhias que se dediquem a um teatro sério e outras que habitualmente façam comédia ligeira. As companhias alternam, na realidade, os seus reportórios, com peças de ambos os tipos. Assim, uma companhia que interpreta Shakespeare pode, a seguir, realizar Feydeau, Labiche ou qualquer autor de «boullevard» moderno. Apenas uma sala, o Theatre de Poche, de Bruxelas, se dedica a uma linha de vanguarda, encenando Arrabal e outros autores modernos, quase sempre dentro de um espírito de provocação. Quanto ao teatro não profissional, houve uma boa experiência, o «Jeune Theatre», da Universidade Livre de Bruxelas, cujos elementos, no entanto, na sua maioria, estão já integrados em companhias profissionais.*

Acerca do problema dos subsídios ao teatro profissional:

— *As companhias são subvencionadas, quando as peças não são comerciais. O teatro de boullevard não tem subsídios. Entretanto não há qualquer espécie de condicionalismos a montagem de espectáculos.*

Acerca de contactos com o estrangeiro, diz Dony:

— *O teatro belga tem beneficiado muito, nos ultimos anos, do trabalho de encenadores estrangeiros que estiveram no meu país. Especialmente grandes directores polacos e checos, que na Bélgica desenvolveram uma actividade muito importante. Entre os directores famosos cuja presença nos foi muito util conta-se Grotowsky. Quanto ao aspecto de intercambio teatral com países estrangeiros, existe um problema na Bélgica: os subsídios oficiais são canalizados na quase totalidade para o maior expoente actual da arte belga; o Ballet du XXeme Siecle. Todos estamos de acordo quanto à categoria deste agrupamento e à forma como prestigia a Bélgica no estrangeiro. Mas a verdade é que as companhias teatrais não beneficiam de subsídios na mesma proporção e o melhor teatro belga não é conhecido na Europa.*

Existe um acordo cultural luso-belga.

Leon Dany e Collette Emmanuelle: «Comment amener le public au théâtre»

NA BÉLGICA OS SUBSÍDIOS VÃO TODOS PARA O «BALLET DU XXéme SIÈCLE»

O DISCO VEM AÍ

Um homem e uma viola. O brasileiro *Teixeirinha* (do Rio Grande do Sul) escreveu e interpreta «Esta noite nos separa», «Ela e o pingo» e «Desafio dos bambas», uma milonza, uma rancheira e um «desafio». Disco «Copacabana».

O acordeão de Mário Alberto *em disco para a «Aquila» com as interpretações de «Corridinho da raia», «Fandango», «Rumo a Lagos» e «Alfacinha de gema».*

Para a «Alvorada», o conjunto de *Julio Marinho* gravou «Ruega de S. João», «Batatas com bacalhau» e «Aonde está o dinheiro?».

Folclore pelo Grupo Regional de Moreira da Maia: *«Cadeiras sem fundo», «Só para ti», «Mariquinhas», «Primavera», «Rolinda», «Ai li, aili, ailé», «Acerta o passo», «Verdegar», «Cana real da Maia», «Escadas do Castelo» e «Regadinho». Disco para a «Rádio Triunfo.*

A brasileira *Selmita* em «Geografia do amor», «A bonequinha» e na versão portuguesa de «I'll wait for you» e «Why oh why», que receberam os títulos de «Fim do mundo» e «Não vai brincar», respectivamente. Gravação «Copacabana».

O conjunto típico de Francisco Gouveia *num disco de índole popular: «Um peixe de bikini» e «A Lua vamos». Etiqueta «Alvorada».*

A «Hispavox» lança o organista espanhol *Miguel Ramos* em «Elvise», «Little arrows», «Maman» e «Casatscok».

De Hayes e Porter, o duo numero um de autores que trabalham para a etiqueta «Atlantic», é «Teo Hold» um dos títulos apresentados por Wilson Pickett *no seu ultimo «single».*

Gina Maria regressa aos numeros populares de Arlindo Carvalho: em «O meu amor é maroto» e «Fandango da Beira». Com letras de Hernani Correia gravou «Tremeliques, liques, liques» e «Coração em pulgas». Disco «Alvorada».

Marie Laforet *numa gravação «Festival»: «Roseline», «Feuiller d'or», «D'etre à vous» e «Au printemps».*

Carlos Portugal renova o repertório com «Viva quem canta», «Ó Ti Ana» e «Bolas, Maria, bolas». Disco de 45 rotações para a «Alvorada».

Alberto Cortez *continua a compor: depois de «Cuando un amigo se va», o publico vai ouvir «Manolo» e «El abuelo». Disco «Hispavox».*

Sandie Shaw canta Chris Andrews dirigida pelo maestro Ken Woodman. Interpretações: «Send me a letter», «Think it all over», «Make it go» e «Show me». Gravação «Alvorada».

Para a «Rádio Triunfo» o conjunto de guitarras de Jorge Fontes *gravou «Chula do Douro», «Queixumes de guitarra», «Férias na neve» e «Carroussel».*

A «Command» apresenta o conjunto *The Ash* em «Fly up tight» e «Sad over you».

Tania Pegova, mulher de Francisco Nicholson é «responsável» pela coreografia dos programas televisionados «Riso & Ritmo», vai ensaiar o «ballet» estrangeiro que toma parte na próxima revista destinada ao Teatro Variedades

«OS DIREITOS DA MULHER» TRIUNFO DA C.T.A.

Henrique Santana é o protagonista, encenador e tradutor da comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», um dos maiores êxitos da triunfal Companhia Teatro Alegre, recentemente regressada de uma digressão á Madeira e Açores.

As mulheres têm os mesmos direitos que os homens? A resposta é dada pelos artistas Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos, também á tarde, ás 16 horas. Às segundas feiras não há espectáculo para descanso da Companhia.

Inaugurado em Carcavelos «A Fateixa»

A zona turística que vai de Algés a Cascais, ficou a partir de ontem enriquecida com um novo estabelecimento de hotelaria.

Com efeito o restaurante «A Fateixa» inaugurado em Carcavelos, junto á fortaleza de São Julião da Barra, vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir naquela bonita praia da linha.

O novo restaurante dispõe de uma sala com uma capacidade para servir simultaneamente mil comensais e tem ainda secções de cervejaria e churrasqueira, além de uma ampla esplanada debruçada sobre a praia.

À inauguração do moderno restaurante, construído e decorado com o mais fino gosto, assistiram os presidentes das Camaras Municipais de Cascais e Oeiras, o director-geral dos Serviços Hidráulicos e ainda o arquitecto Reis Pires em representação do Comissariado do Turismo.

«O joelho do Eusébio» é uma das composições que o Conjunto Sem Nome acaba de gravar em disco de 45 rotações. Rui Nunes e os seus companheiros estarão presentes no espectáculo itinerante que acompanha a próxima «Volta a Portugal» em bicicleta

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«FACIM 69» no cinema Vox

Com a assistência do ministro do Ultramar, realiza-se, na próxima segunda-feira, ás 12 e 30, no cinema Vox, uma sessão para projecção da curta metragem «Facim 69», apresentada por Filmes Lusomundo e Sam e Imagem d[illegible]

O centenário do poeta e escritor Júlio Brandão

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 8 — No domingo, ás 17 horas, começam aqui, terra natal do grande poeta e prosador Júlio Brandão, as cerimónias comemorativas do primeiro centenário do seu nascimento.

Assim, as filhas, netos, bisnetos e outros familiares irão junto do monumento á memória do escritor em romagem de saudade.

O rev.º Benjamim Salgado falará de «A Mensagem de um Poeta.»

As cerimónias oficiais estão marcadas para 29 de Setembro.

A Figueira e a sua praia têm cada vez mais atractivos para os turistas estrangeiros

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — O Verão escaldante traz o máximo de frequência de banhistas, principalmente ingleses e espanhóis, atraídos pela brisa torrificante deste mar maravilhoso e pela sombra e frescura da arborizada serra da Boa Viagem.

A nossa famosa praia vibra de animação e entusiasmo; e branquejada de toldos e barracas, apresenta um aspecto mais de garrida policromia, na Esplanada e no Casino. Este mês é o «momento espanhol» e esses visitantes, aumentando de ano para ano, confirmam o poder de atracção da Figueira, que o justifica com obras e não com palavras, merecendo, com justiça, o título elogioso que lhe conferem, de há muito, nacionais e estrangeiros.

★

De cada vez que o banhista volta á nossa cidade-praia, aqui encontra qualquer atractivo novo, qualquer sinal do progresso e do engrandecimento local. Numa louvável conjunção de ideias, a Câmara Municipal e a comissão municipal de Turismo, têm trabalhado para transformar e modernizar a Figueira — e vão galhardamente conseguindo esse objectivo. De facto, por toda a cidade se notam melhoramentos: a esmerada pavimentação dos arruamentos, o mais higiénico serviço de limpeza e de regas; o conforto e a comodidade dos seus hotéis e pensões; artérias e avenidas novas que rompem suaves por toda a cidade e arredores pitorescos; o saneamento da praia em todo o recorte gracioso do seu percurso, até Buarcos; e, para complemento do que é já a Figueira de hoje, há a acrescentar o novo e importante Bairro do Cruzeiro e a nova e belíssima zona das Abadias com arruamentos ladeados por belos edifícios.

★

Essas modernas artérias estabelecem a ligação com o Bairro Novo; e a Avenida do Mar, com duas faixas de rodagem também até Buarcos, terá continuação, de futuro, prolongando-se, a poente e a norte pelas abas da serra da Boa Viagem, até Aveiro-Porto, vendo-se em frente, por toda a costa marítima, o maravilhoso panorama oceanico.

Tudo, como se vê, são motivos para que a cidade da Figueira da Foz, mantenha com orgulho e nobreza seu título pomposo que a engrandece entre as mais belas praias de Portugal!

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 2 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs. Tesouro 5%	—	1.001$	1.003$
Externo 1.ª Série	800$	750$	—
Externo 1.ª Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	720$	800$
Externo 3.ª Série c.	—	—	920$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. T. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	930$	920$	935$
C. P. 4 1/2 65	—	890$	900$
C. P. 5 1/2% 67	900$	900$	905$
C. U. F. 6%	1.000$	—	1.005$
C. U. F. 6% 68	995$	995$	998$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	910$
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	926$
Gás Elect 5% 65	—	—	920$
Gás Elect 5% 67	1.005$	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	818$	825$
H. E. Cávado 5%	—	815$	825$
H. E. Cávado 6%	—	1.000$	—
H. E. Douro 5%	—	—	825$
H. E. Douro 6%	1.000$	998$	001$
H. E. Norte Port 5%	—	830$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	990$	000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	860$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	—	885$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.035$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	840$	840$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	900$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	850$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	835$
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	818$	825$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	84$	—	85$
U. E. P. 5% 60	—	825$	835$
U. E. P. 5% 63	—	860$	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.440$	1.430$	1.450$
Alentejo	915$	910$	920$
Angola	2.660$	2.650$	2.660$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.230$	3.230$	3.300$
E. Santo	—	—	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	20.000$	20.000$	21.000$
L. & Açores p.	7.100$	7.050$	7.110$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	3.500$	—
Totta Aliança	6.450$	6.440$	6.500$
Ultramarino n.	2.670$	2.663$	2.680$
Ultramarino o.	2.860$	2.860$	2.870$
Seguros			
Alentejo	—	73$	—
Douro	—	4.050$	4.100$
Mundial	525$	525$	535$
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	100.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	780$
Ag. Cassequel	715$	705$	715$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	300$	280$	360$
Boror	—	—	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	223$	220$	225$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.876$	1.877$	1.880$
H. E. Revué	—	580$	620$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	119$	118$	122$
Sonefe n.	—	351$	360$
Sonefe p.	—	362$	365$
Zambézia	76$	76$	76$5
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	—	7.450$	7.550$
Cim. Leiria	—	1.000$	1.500$
Cim. Tejo	6.050$	6.000$	6.300$
Col. Navegação	—	—	1.700$
C. U. F.	—	1.340$	1.350$
Inc. Alarço	—	—	—
Nac. Navegação	3.800$	3.700$	3.800$
Petroquímica	2.200$	2.150$	2.200$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	4.500$	4.500$	4.600$
Port. Pesca	—	—	1.150$
Port. Tabacos	666$	666$	668$
Sacor	—	4.400$	—
Siderurgia Nac.	1.570$	1.560$	1.575$
Socel	2.995$	2.995$	3.000$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	14.000$	—
U. F. Azoto	777$	777$	779$
Aguas Electr. Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	405$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.600$	1.610$
Gás Electr.	419$	418$	419$5
— Alto Alentejo	158$	157$5	158$
— Cávado	1.300$	1.295$	300$
— Douro	1.295$	1.287$	1.295$
— Norte Portugal	—	300$	305$
— Estrela	—	—	—
— Zêzere	1.320$	1.310$	1.320$
Nac. Electricidade	1.330$	1.330$	1.360$
Termoeléctr. Port.	1.340$	1.320$	1.350$
U. E. P.	198$	197$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
— Atlântico	—	118$1	86$5
F. I. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	31/7/69	6/8/69	7/8/69
GERAL	137,3	140,1	140,2
METROPOL.	133,2	136,8	136,8
ULTRAM.	167,2	164,4	164,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
America		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$4[illegible]
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Liro	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$20	5$60
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

REGULARIZAÇÃO AUTOMÁTICA DO TRÂNSITO CITADINO

Na Praça 8 de Maio começaram os estudos com vista à colocação de semáforos para regularização automática do trânsito, consoante deliberação do Município, por proposta da Comissão Municipal de Trânsito.

Assim, fazem-se no asfalto as marcações para as obras necessárias e elucidação dos automobilistas.

No Largo do Arnado, no entroncamento das ruas Dr. Manuel Rodrigues e Simões de Castro e Avenida Fernão de Magalhães, serão feitos idênticos estudos, mas por conta da Direcção de Estradas.

Segundo nos informam, a colocação dos semáforos facilitará, de certo modo, o trânsito citadino, pois a passagem dos veículos far-se-á por sinalização, automática e, assim, devidamente regularizada.

Reunião de reitores das universidades europeias

Segue, brevemente, para a Suiça, o reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que vai tomar parte na reunião dos reitores das universidades europeias, em 2 de Setembro, em Genebra. Serão debatidos problemas de interesse universitário.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 a.)

Médicos da Previdência

Até ao dia 27 está aberto concurso documental de habilitação para facultativos de clínica médica delegação clínica de Pardilhã, dos Serviços Médico Sociais da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Rua Antero de Quental, 180, em Coimbra ou na sede, em Lisboa.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Decorreu muito animado o serão de convívio dos alunos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras no Jardim da Manga.

Entretanto, prosseguem as aulas e amanhã haverá o quarto passeio de estudo.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telefone 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 21737).

PROMOÇÃO SOCIAL NA BAIXA DA BANHEIRA

BAIXA DA BANHEIRA, 8 — Esta localidade, que tem actualmente uma população superior a algumas das nossas cidades — mais de vinte mil habitantes — encontra-se numa fase de pleno crescimento.

Como grande bairro operário que é, a Baixa da Banheira apresenta graves lacunas da sua comunidade: é o problema de uma excessiva densidade populacional que vive em habitações impróprias para o bem-estar da família; é o mundo das crianças sem locais adequados para brincarem; que inundam as suas térreas ruas, é o problema da criança em idade pré-escolar, que vive no maior abandono; é o preenchimento sadio dos tempos livres das crianças em idade escolar; é uma juventude e massa adulta que, segundo critérios apropriados, precisam de se empenhar nos fundamentos de uma verdadeira comunidade fraternal, através de colóquios actualizados e de toda a espécie de iniciativas de carácter cultural.

Conscientes destas lacunas, surgiram na Baixa da Banheiras grupos de reflexão e de acção que, apoiados por elementos técnicos do Serviço de Promoção Social Comunitária do Instituto de Assistência á Família, criaram a Associação de Promoção Social da Baixa da Banheira.

Esta Associação pretende promover o estudo dos problemas da localidade e desenvolver um plano de acção com a colaboração das entidades competentes, oficiais ou particulares, para a sua solução e levar todos os habitantes a interessarem-se e a participarem activamente na procura dessa mesma solução. Assim, a actividade da Associação incide nos seguintes aspectos: fomento da criação de creches, jardins de infancia, contribuição para a elevação do nível de instrução e cultura; educação social, visando sobretudo as famílias e os jovens.

A Associação já tem ao seu dispor um dispensário materno-infantil, com dois médicos e duas enfermeiras, e cujo objectivo é a vigilancia da saude das grávidas e das crianças durante o período de aleitamento até aos sete anos, assim como a prevenção da doença da população em geral; cinco centros de actividades educativas para as crianças em idade escolar e um jardim de infancia para as crianças dos três aos sete anos.

E tem em projecto a construção de uma creche para as crianças até aos três anos e de outro jardim de infancia com maior capacidade; a criação de um posto de socorros, com ambulancia, e a realização de programas de educação e cultura para jovens e para a população em geral.

O espírito que preside a esta obra é o das palavras do Papa João XXIII: «A todos os homens de boa vontade incumbe, hoje, uma tarefa imensa, a de restabelecer as relações da vida em sociedade, na base da verdade, da justiça, da caridade e da liberdade.»

MORREU NA MOTORIZADA QUE GUIAVA

VISEU, 8 — Sucumbiu no Hospital da Misericórdia o jovem Manuel Fernandes Vinha, de 19 anos, solteiro, de Serralheiro, de Ranhados (Viseu) que, indo numa motorizada — sem ter carta nem autorização para pegar no veículo — foi embater numa camioneta estacionada.

O infeliz não resistiu aos graves ferimentos que recebeu.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Aberto a todos os jovens o Concurso Nacional de desenho, pintura e fotografia «Há mar e mar, há ir e voltar»

Integrado na Campanha de Segurança nas praias, resolveu o Ministério da Marinha promover um concurso nacional de desenho, pintura e fotografia, subordinado ao tema geral «Mar e Praia» e intitulado «Há mar e mar, há ir e voltar».

Com este Concurso pretende-se, de uma forma que se julga aliciante e pedagógica, a maior difusão possível das regras de segurança nas praias.

De acordo com o respectivo regulamento, o concurso compreende três modalidades — desenho, pintura e fotografia.

— Os concorrentes, em cada uma das modalidades, dividem-se em quatro categorias, consoante as idades:

1.ª categoria — Maiores de 18 anos;

2.ª categoria — Dos 15 aos 18 anos;

3.ª categoria — Dos 10 aos 14 anos.

4.ª categoria — Menores de 10 anos.

— Os trabalhos apresentados a concurso não podem conter quaisquer dizeres e devem obedecer ás normas seguintes:

Modalidades «Desenho e Pintura»: Dimensão não inferior á folha de papel almaço;

Modalidade «Fotografia»: As fotografias terão de ser a cores, possuir a qualidade indispensável para serem ampliadas, podendo ser de quaisquer formatos.

— Não existe qualquer limitação de técnicas. As fotografias terão, porém, de ser apresentadas, acompanhadas do negativo.

— O Ministério da Marinha reserva-se o direito de utilizar os trabalhos apresentados a concurso, na elaboração do material publicitário da Campanha de Segurança nas praias, sem que para tanto necessite qualquer autorização ou tenha de pagar quaisquer direitos.

— A organização do concurso não devolverá os trabalhos apresentados que ficam pertencendo ao seu arquivo.

Prémios

Em cada uma das modalidades do concurso, e em cada uma das categorias dos concorrentes, disputam-se os seguintes prémios:

1.º prémio — 5000$00; 2.º prémio — 3000$00; 3.º prémio — 1000$00.

Além destes prémios, serão também atribuídos prémios especiais, independentes da modalidade e categoria do concorrente, que se destinam a premiar os trabalhos que melhor tratem quaisquer dos seguintes temas:

— Respeitar os sinais de bandeiras; — Não tomar banho fora das áreas dos concessionários; — Não tomar banho após copiosas refeições; — Não levar o cão para a praia; — Não jogar á bola na praia; — Manter a praia limpa.

— A organização do concurso pode instituir quaisquer outros prémios, sendo, no entanto, necessário que o seu anúncii seja tornado público até 30 dias antes da data do encerramento do concurso.

— O juri reserva-se o direito de não atribuir 1.os prémios, se os trabalhos não corresponderem a tal classificação.

— Quando os concorrentes premiados, com os prémios referidos no artigo 8.º, pertençam a estabelecimentos de ensino oficial ou particular, serão estes estabelecimentos distinguidos com diplomas de honra.

O concurso termina no fim do ano

A entrega dos trabalhos terá de ser feita em sobrescrito fechado, com a indicação «Concurso Há mar e mar; há ir voltar» e referindo a modalidade a que concorre, em qualquer dos seguintes locais:

— Gabinete do ministro da Marinha — Direcção da Campanha de Segurança nas Praias; — Capitanias e Delegações Marítimas.

Pode também utilizar-se o envio dos trabalhos pelo correio, devendo nesse caso serem dirigidos para: Campanha de Segurança na Praias — Ministério da Marinha — Praça do Comércio — Lisboa-2.

Cada trabalho deverá ser acompanhado do nome, idade e morada do concorrente, mencionando ainda o estabelecimento de ensino que frequenta, se disso for caso.

— O prazo de entrega dos trabalhos termina em 31 de Dezembro de 1969.

— Todas as dúvidas e casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo juri e as suas resoluções são irrevogáveis.

AUTOMOVEL-BARCO — Este veiculo anfibio foi construído há pouco por um pacato cidadão dos arredores de Hamburgo, sr. Kurt Fähnrich, de 51 anos. De inicio, o sr. Fähnrich, electricista, pretendia apenas construir um barco, mas a oferta de uma «dimusine» de 66 cavalos fê-lo mudar de ideias. Comprou o automóvel e começou a executar o plano que traçou, no que investiu apenas 3500 escudos e cerca de um ano de trabalho nas horas livres Mas valeu a pena. As modificações introduzidas no automóvel permitiram-lhe realizar o sonho que muitos têm e poucos conseguem realizar: ter um automóvel e um barco

PESCA DESPORTIVA E REGATAS DE SAVEIROS NA FEIRA DE SETÚBAL

SETUBAL, 8 — A Feira de Setubal, que encerra no próximo dia 10, continua plena de interesse e de aliciantes festas.

Assim, amanhã, «Dia do Concelho de Sines», realiza-se, ás 14 e 30, no campo de treinos do Vitória Futebol Clube uma gincana de automóveis, para a qual existe elevado numero de prémios; ás 16 horas será disputado o troféu «Moscatel de Setubal», primeira regata, e, ás 22 horas, corrida de touros, na Praça Carlos Relvas.

No dia 10, ás 8 horas, Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em barco; ás 10 horas, troféu «Moscatel de Setubal», 2.ª e 3.ª regatas e VI Circuito de Setubal, Fórmula K (Karting), Grupo A — Classe III.

Às 14 horas, continuação do VI Circuito de Setubal — Grupo A — Classe Internacional; ás 15 horas, Regatas de Saveiros a remos, botes de espicha e de galeões. Finalmente, ás 23 horas a encerrar o programa das festas, que teve início no dia 25 do mês findo, realiza-se um vistoso cortejo fluvial luminoso, seguido de grandiosa sessão de fogo-de-artifício de procedência estrangeira, inédito no País.

«E NÓS, OS PROFESSORES?»

Assinado por Belarmino Barata, foi enviado para o nosso jornal um telegrama em que se «aplaude» e «corrobora» «oportunidade e urgência a aplicação de ideias expressas no artigo «E nós os professores?», publicado no «Diário de Lisboa» de 5 do corrente e da autoria do nosso prezado colaborador dr. José Salvado Sampaio.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

venha experimentar um TOYOTA
COROLLA 1100

SÓ ASSIM PODERÁ VERIFICAR
A SENSAÇÃO DE GUIAR
O MAIS EXCITANTE COMPACTO
DA INDÚSTRIA JAPONESA

TOYOTA veio para ficar!

Transmotor

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A - LISBOA — TELEFS. 5 23 16 · 5 22 41 · 5 25 59

sonarte

Actualidade internacional

PLANO DE GIAP PARA A DEFESA DÁ R. D. V.

HONG-KONG, 8 — (R.) — A defesa do Vietnam do Norte vai ser aumentada nos termos de um plano delineado pelo ministro da Defesa, general Vo Nguyen Giap, segundo anunciou hoje a agência noticiosa norte-vietnamiana.

O plano do general Giap foi revelado numa conferência convocada pela comissão do 3.º sector militar do Partido dos Operários, que governa o Vietnam do Norte, para rever o que se conseguiu nos quatro anos de resistência contra «a guerra de destruição dos Estados Unidos» — acrescentou a agência. Não foram fornecidos detalhes do plano.

VO NGUYEN GIAP

O ATENTADO DE CHOLON

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Todas as forças de Polícia americanas e sul-vietnamianas da capital entraram de prevenção em consequência do atentado cometido ontem á tarde em Cholon do qual resultaram 7 mortos e 62 feridos.

A explosão verificou-se pouco depois das 17 horas locais (9 T.M.G.) próximo do edifício onde se encontra instalado o centro de ensino da língua inglesa das Forças Aéres sul-vietnamianas, no bairro chinês de Saigão. A violenta deflagração destruiu o centro de ensino em cinquenta por cento. Doze mortos foram retirados dos escombros e 62 feridos recolheram ao hospital.

Vários militares americanos que ensinavam o inglês neste centro contar-se-iam entre as vitimas mas não foi possivel obter confirmação da noticia já que a Polícia sul-vietnamiana se recusa a dar pormenores sobre o atentado.

Num dos seus ultimos Imprensa sul-vietnamiana boletins a agência de anunciou hoje ter sido descoberta numa bicicleta motorizada, pouco depois da explosão, uma carga de plástico não deflagrada.

Não foram ainda feitas prisões em consequência deste atentado.

O REGRESSO DOS GUERREIROS

NOVA YORK, 8 — (R.) — Três prisioneiros de guerra americanos, libertados na segunda-feira pelo Vietnam do Norte, regressaram a noite passada aos Estados Unidos e afirmaram terem sido bem tratados durante os longos meses do seu cativeiro.

Os três, o tenente da Marinha Robert Frishman, de 28 anos, o capitão da Força Aérea Wesley Rumble, de 26, e o marinheiro Douglas Hegdahl, de 23, foram aprisionados há 15 e 28 meses.

Frishman, falando em nome dos três, disse a jornalistas no aeroporto Kennedy que «estamos muito felizes por regressar aos Estados Unidos».

Recusou-se a fazer comentários sobre o tratamento de outros prisioneiros mas afirmou que «os três receberam comida, vestuário e habitação adequados. Esperamos que se registarão novas libertações no futuro, especialmente de feridos».

O novo primeiro-ministro italiano Mariano Rumor ao prestar juramento perante o presidente da República, Giuseppe Saragat. O segundo Governo Rumor, exclusivamente constituido por democratas-cristãos e considerado «provisório», toma posse no meio de significativa agitação sindical por todo o país. O Instituto Italiano de Estatística acaba precisamente de anunciar que de Janeiro a Maio os conflitos sindicais fizeram gorar 72 milhões e 121 mil horas de trabalho, mais 43 milhões e 447 mil que em igual período do ano passado

Os E. U. A. dispostos a conversações com Pequim — declara Rogers

CANBERRA, 8 — (R.) — Os Estados Unidos farão em breve nova diligência para conseguir que se iniciem outra vez conversações com Pequim — quer em Varsóvia, quer em outra parte — afirmou hoje nesta cidade o secretário de Estado americano, William Rogers.

Disse ainda no Clube Nacional de Imprensa que Pequim tinha afirmado que nada discutiria a não ser os Estados Unidos deixassem de apoiar a Formosa. Isso Washington não faria.

Prosseguiu: «Não deixamos de esperar uma altura em que possamos iniciar um diálogo util

«Acolheríamos com agrado o recomeço de conversações com a China Comunista e em breve faremos outra diligência para ver se pode ser reatado um diálogo com Pequim».

Rogers, que se encontra em Canberra para assistir á sessão de um dia do Pacto ANZUS, acrescentou que as conversações se poderiam efectuar em Varsóvia ou noutro local aceitável por ambas as partes.

AVISO SÉRIO

HONG-KONG, 8 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês fez ontem o seu 470.º «aviso sério» contra a intrusão nas suas águas territoriais de um navio de guerra americano, segundo revelou a agência noticiosa Nova China.

NA MALÁSIA

Advertência governamental contra os aldeões

KUALA LUMPUR, 8 — (R.) — As autoridades malaias advertiram os aldeões estabelecidos ao longo da fronteira malaio-tailandesa de que o Governo pode proceder á remoção para outros locais de aldeias completas existentes na zona se souber que os seus habitantes prestam assistência a terroristas comunistas.

O aviso foi feito pelo primeiro-ministro do Estado malaio de Kedah, no Noroeste do país, durante uma entrevista dada hoje ao jornal de língua malaia «Utusan Malaysia».

O primeiro-ministro Tan Sri Sheikh Ahmad disse que o Governo poderia vir a utilizar-se da mesma espécie de esquemas de remoção e reinstalação que foram usados pelo general inglês «sir» Gerald Templar durante os 12 anos de emergência contra o comunismo.

SE HOUVER HABITANTES EM MARTE SERÃO, POR CERTO, MICRÓBIOS — AFIRMA UM CIENTISTA

PASADENA, (Califórnia), 8 — (R.) — Cientistas desta cidade estão a tentar seguir pistas de que vida poderá existir em Marte. Contrastando com isso, os seus colegas, que examinam em Houston amostras lunares, não conseguiram até agora detectar sinais de matéria vida na Lua.

A primeira informação acerca de possivel vida em Marte foi dada numa conferência de Imprensa no Laboratório de Propulsão a Jacto, em Pasadena, pelo dr. George Pimentel, professor de Química da Universidade da Califórnia.

O dr. Pimentel afirmou que detectara gases de metano e de amónio — ambos associados com as origens da vida na Terra — acima da calota polar sul do Planeta Vermelho. Os gases foram descobertos pela sonda Mariner 7, que passou na segunda-feira a uma altitude de 3200 quilómetros da calota polar marciana.

Contudo, o dr. Norman Horowitz, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, que presidiu á conferência de Imprensa da noite passada sobre os resultados científicos da viagem da Mariner 7, preveniu que «metano e amónio podem ser produzidos biológica e não biològicamente e são componentes muito vulgares do nosso Cosmos».

Entretanto, em Houston, nalistas que não tinham descoberto até agora qualquer vestígio de «organismos vivos, mortos ou de fósseis» no pó e nas pedras lunares trazidas para Terra no mês passado pelos astronautas da Apolo 11.

MUITO EMOCIONANTE

O dr. Pimentel disse, ainda, na conferência de Imprensa em Pasadena, que a sua descoberta de gases de metano e de amónio em parte fora muito «emocionante», acrescentando: «Uma pessoa não pode reprimir a especulação de que poderá ser de origem biológica. Isso significaria que existe um ciclo de vida primitiva no planeta».

O dr. Horowitz afirmou, porém, que tudo indicava ser Marte um deserto hostil, bombardeado por raios ultravioletas destruidores.

Prosseguiu: «Certamente, nenhuma espécie terrestre podia viver em Marte. Se existirem habitantes em Marte, então devem ser micróbios».

Não existe qualquer forma certa de detectar vida desde uma sonda voando a 3200 quilómetros acima da superfície do planeta, e conclusões definitivas teriam de aguardar até ao planeado desembarque em Marte de uma nave espacial não tripulada, em 1973 — acrescentou.

ORGANISMOS LUNARES

Em Houston, cientistas disseram que minúsculas quantidades de material orgânico encontradas em algumas amostras eram tão baixas que foram, provàvelmente, resultado de contaminação devido á manipulação.

O dr. Q. Schopf, um dos cientistas, declarou: «Estamos a procurar provas de organismos vivos, mortos ou de fósseis, e ainda nada encontrámos que apoiasse a argumentação de que existem organismos lunares».

«Não encontrámos quaisquer provas da existência de organismos lunares».

Entretanto, os luanautas da Apolo-11, Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin, passaram a maior parte do dia de ontem na sua unidade de quarentena trabalhando em relatórios escritos.

Uma última análise ao sangue será feita aos pioneiros lunares e a 20 outras pessoas que se encontram de quarentena durante o dia de amanhã. Se todos se encontrarem bem de saúde, os luanautas reunir-se-ão na segunda-feira, de manhã, com as suas famílias.

Contudo, o informador da Agência do Espaço, John McLeaish, não pôs de parte a possibilidade dos três homens regressarem aos lares no domingo, á noite, se tudo correr bem.

A COMUNICAÇÃO COM INTELIGÊNCIAS EXTRATERRESTRES

PRAGA, 8 — (F. P.) — O prof. Rudolf Pesek, presidente da Comissão de Astronomia da Academia das Ciências checoslovaca, anunciou a realização, em Praga, no Outono de 1970, de um seminário sobre comunicações com as inteligências extra-terrestres.

Numa entrevista ao jornal «Prace», o professor recordou que a ideia deste seminário tinha sido lançada em 1965, em Paris, na altura em que se realizou uma reunião do gabinete da Academia Internacional de Astronomia. «Sir» Bernard Lovell, director de Jodrell Bank, bem como vários cientistas soviéticos e americanos, teriam prometido tomar parte no seminário.

Outras personalidades do mundo científico tinham-se oposto a esta ideia, porque, diziam, o homem não dispunha de meios suficientemente aperfeiçoados para entrar em comunicação com as inteligências extra-terrestres. Estas personalidades mudaram agora de opinião, disse o professor, depois da chegada dos primeiros homens á Lua e dos resultados obtidos na exploração de

A REABERTURA DO CONGRESSO BRASILEIRO

(Continuação da 1.ª página)

de reformas da Constituição que darão ao eleitor maior influência na gestão dos negócios do Estado.

Contudo, manifesta-se contra a cedência dos seus poderes drásticos que lhe permitem intervir unilateralmente em qualquer altura por meio de decretos conhecidos neste país como «leis institucionais».

PROSSEGUE A VAGA DE ATENTADOS

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — As autoridades militares brasileiras estão convencidas de que o antigo deputado comunista Carlos Marighela e o antigo capitão do Exército Carlos Lamarca são os responsáveis pelos numerosos atentados perpetrados desde há algum tempo no Brasil.

A ESQUADRA SOVIÉTICA NAS CARAÍBAS

Os sete navios de guerra soviéticos, que efectuaram uma «visita de amizade» a Havana (visita que durou uma semana), por ocasião das festas comemorativas da revolução cubana, estão agora a cruzar as águas do Golfo do México. O Secretariado da Marinha dos E. U. A. assinalou, como notícia sem grande importancia, o facto de os quatro navios da esquadra, comandada pelo contra-almirante Sokolan, se encontrarem ao largo de Key-West, na Florida.

Devemos lembrar que a crise provocada pela instalação dos mísseis soviéticos em Cuba, pôs o mundo á beira de um conflito nuclear, em Outubro de 1962. Assim, mais fácilmente avaliaremos da evolução real das relações entre os E. U. A. e a U. R. S. S., nesta zona do Globo. Em 1964, o projecto de arranjo por técnicos soviéticos de um porto de pesca, perto de Havana, foi ainda denunciado por alguns membros do Congresso de Washington como desígnio de «construir uma base militar disfarçada».

Mas os dirigentes dos E. U. A. não entenderam util comentar a recente «revelação» de um magazine americano, segundo a qual «poderiam ser instaladas novas bases de foguetões em Cuba». Pode pensar-se que o Departamento do Estado e o Pentágono estão, sem duvida, á altura de obter exactas informações sobre os verdadeiros intentos dos soviéticos nas fronteiras do hemisfério ocidental.

A presença da esquadra soviética nas Caraíbas, que, há alguns anos seria qualificada de «provocação», não passa hoje de mais uma manifestação da política de coexistência pacífica entre os dois supergrandes. E a consolidação das relações entre Moscovo e Havana, evidenciada pela mensagem particularmente calorosa endereçada aos dirigentes cubanos por Brejnev e Kossyguine, é, afinal, de natureza a tranquilizar o Governo de Washington. Tudo indica, na verdade, que os soviéticos não têm poupado, de 1962 para cá, os conselhos de moderação aos «leaders» da revolução cubana. É certo que estes ultimos continuam a afirmar o seu apoio a todos os movimentos revolucionários da América Latina, e certo é também que Fidel Castro não deixou de exprimir a sua simpatia para com o regime militar do Peru, que, desde a expropriação da «International Petrolium Company», se tem mantido numa prova de força com os E. U. A.

Mas é claro — e os próprios dirigentes dos E. U. A. o reconhecem — que o movimento de contestação que grassa na América Latina contra um domínio americano, considerado excessivo, não precisa nada de «incitamentos exteriores». No contexto actual, o castrismo já não é um elemento determinante, é apenas marginal. Fidel Castro recordou recentemente, com bastante vigor, que não poderia encarar a hipótese de um regresso de Cuba á Organização dos Estados Americanos. Mas o facto de vários governos latino-americanos terem dado início (com a aprovação de Washington) a «sondagens» discretas com vista a uma normalização das relações entre Cuba e os outros países do hemisfério é uma indicação significativa.

Por sua vez, os dirigentes cubanos, que nem sempre aceitaram, de boa mente, os «conselhos» soviéticos, parecem sobretudo preocupados com a consolidação da sua economia. A vontade de alcançarem o ambicioso objectivo dos 10 milhões de toneladas de açucar, em 1970 (metade dos quais devem ser adquiridos pelos soviéticos) implica esforços consideráveis e uma atenção constante. A despeito da melhoria das relações comerciais de Cuba com vários países da Europa Ocidental, o comércio da ilha com os países do bloco socialista representa ainda 70 por cento da totalidade das trocas. Esta situação não é absolutamente estranha á presença de um observador cubano na conferência dos partidos comunistas de Moscovo, em Junho ultimo, e a certa acalmia das críticas á política de coexistência pacífica que actualmente se verifica em Havana.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

JUAN CARLOS, futuro rei de Espanha, saúda o general Franco, em Pazo de Meiras, onde o chefe do Estado espanhol se encontra em férias

Barcos soviéticos apresados no Canadá

VICTORIA (Columbia Britânica), 8 — (R.) — O comandante de um barco-patrulha na zona de pesca do Canadá revelou ontem que antenas de radar foram colocadas em dois arrastões soviéticos, que se encontravam dentro do limite de águas territoriais de 20 quilómetros deste país.

O comandante Chesley Power, depondo no julgamento de Edward John Morozov, de 29 anos, arrais do arrastão soviético «German Titov», que foi arrestado na segunda-feira, fez esta revelação.

O arrais Morozov declarou-se inocente das acusações formuladas nos termos da lei canadiana de protecção á pesca costeira, pelas quais está sujeito a uma pena máxima de 5000 dólares de multa e á confiscação do barco e do pescado. O julgamento continua.

Boris Rolenke, de 28 anos, arrais do «Kouzachin», outro arrastão soviético apresado no mesmo dia, será julgado separadamente.

O coleccionador de cães

PARIS, 8 — (F. P.) — Em três anos, um coleccionador de cães, amigo dos animais, povoou as quatro caves do seu prédio com 70 cães, na região oriental de Paris. A Polícia, alertada pela Sociedade Protectora dos Animais, interveio ontem para libertar os animais, entre os quais se encontravam 15 cachorros com quinze dias de vida.

O amigo dos cães, que todas as manhãs ia comprar comida para os seus animais, não tinha contado com a reacção dos vizinhos, os quais desde há muito se queixavam do ruído feito pelos animais. Contudo, no fim da semana passada, excedeu todos os limites da paciência. De facto, na noite anterior, enquanto trovejava sobre Paris, os quadrupedes, enervados, entregaram-se a uma ruidosa balburdia.

Denunciado, o coleccionador de cães teve de os entregar aos polícias, os quais, ajudados por dois domesticadores da Prefeitura, os tiraram da prisão e os meteram em caixas.

Os cães ficaram confiados á Sociedade Protectora dos Animais.

EM FRANÇA

Proibida a representação de uma peça do século XIII

COLMAR (Alto Reno), 8 — (F. P.) — O «Jogo de Robin Demarion», peça escrita no século XIII pelo trovador Adam de La Halle, que tinha sido montada pelos estagiários de um centro de arte dramática, em Wintzenheim, na Alsácia, foi proibida pelo prefeito da localidade.

Servindo-se da peça medieval, os actores evocavam temas que reflectem preocupações contemporaneas, sociais, culturais e religiosas.

Após a primeira representação o prefeito anunciou que tinha decidido anular as outras cinco representações previstas «devido ao carácter político» do espectáculo. «Não posso admitir, declarou, que se insultem assim as pessoas que percorrem por vezes dezenas de quilómetros para virem ver um espectáculo».

Para os críticos dramáticos, o espectáculo era mais um «esboço» e um «trabalho de pesquisa» do que um verdadeiro espectáculo.

Todavia, num comunicado ontem publicado, um «Comité de Defesa da Liberdade de Expressão» salienta que se trata «de um novo atentado contra a liberdade de expressão». O comité acrescenta que este espectáculo, ao que «o prefeito só viu os vinte primeiros minutos» era a «conclusão de quatro semanas de trabalho durante as quais, através de uma realização teatral, foram abordados todos os aspectos da formação dos animadores de educação popular.

A Tass e o congresso do P. C. romeno

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — A agência Tass só se referiu até agora a uma intervenção feita no 10.º congresso do P. C. romeno: a de Constantin Katuchev, chefe da delegação soviética.

Fazendo um resumo do discurso, a agência soviética deu particular relevo á seguinte passagem:

«A U. R. S. S. e a Roménia estão unidas pela aliança no seio do Tratado de Varsóvia e do Comecon. A defesa do socialismo constitui um dever internacional de todos os comunistas. Os esforços dos países membros do Tratado de Varsóvia com vista a reforçar a organização da sua defesa tem uma particular importância para a segurança do sistema socialista mundial».

A agência Tass não tinha difundido a intervenção de Nicolau Ceausescu.

Mais navios soviéticos no Mediterrâneo

ISTAMBUL, 8 — (F. P.) — Dois navios soviéticos atravessaram ontem o Bósforo com destino ao Mediterrâneo, elevando assim a três o numero de unidades das forças navais soviéticas que tomaram esta direcção desde o dia 1 deste mês.

Setenta e quatro navios russos atravessaram os estreitos no sentido Mar Negro-Mediterrâneo desde o principio do ano. Outras quarenta e uma unidades da mesma frota foram no mesmo espaço de tempo, para o Mar Negro.

IMPORTANTE CASO DE DROGA DESCOBERTO EM NUREMBERGA

NUREMBERGA, 8 — (F. P.) — Foi descoberto em Nuremberga, pela Polícia alemã, um importante caso de droga, tendo sido apreendidos 36 quilogramas daquela droga. A Polícia prendeu três pessoas.

Os três traficantes - *um artista* de 17 anos de idade, um estudantes de 22 e um escultor de 30, todos de Munique — foram detidos quando chegavam á estação de Nuremberga.

A Polícia encontrou 20.500 quilogramas de haxixe numa mala transportada pelos detidos. O resto foi descoberto no quarto de um deles, na capital bávara. A droga provinha do Afeganistão e do Nepal.

Já no mês de Março passado, a Polícia de Nuremberga tinha descoberto 50 quilos de canhamo indiano, com o valor de meio milhão de marcos (cerca de 600 000 francos) na mala de um soldado americano. Foram presos, nessa altura, 16 implicados no caso.

APROVEITE AS FÉRIAS

LEIA:

UMA ABELHA NA CHUVA
romance de CARLOS DE OLIVEIRA

HÁ UMA ESTÉTICA NEO-REALISTA?
ensaio de MÁRIO DE SACRAMENTO

TERRA DE NEVE
romance de KAWABATA (Prémio Nobel)

O SENHOR PRESIDENTE
romance de ASTÚRIAS (Prémio Nobel)

O POETA APRESENTA O POETA
poemas de VINICIUS DE MORAES

O ESPELHO DE LIDA SAL
contos de ASTÚRIAS (Prémio Nobel)

KYOTO
romance de KAWABATA (Prémio Nobel)

CINEMA AMERICANO
Nº6 dos CADERNOS DE CINEMA

ANTOLOGIA BREVE
poemas de PABLO NERUDA

ALAIN RESNAIS
Nº5 dos CADERNOS DE CINEMA

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

MARCADA PARA SETEMBRO A PRÓXIMA SEMANA DE ESTUDOS GREGORIANOS

Está já fixada para 20 a 27 de Setembro próximo a XX Semana de Estudos Gregorianos que, sob o alto patrocínio do bispo de Leiria, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos efectuará na Cova da Iria.

Este ciclo de «Semanas de estudo» começado em 1950 por iniciativa de D. Julia d'Almendra, prossegue anualmente num ambiente de interesse sempre crescente. Consagradas ao conhecimento da técnica gregoriana, difusão e culto das belas melodias que constituem o canto oficial da Igreja, estas «Semanas» que bem podem designar-se de «Internacionais», têm levado a Fátima os nomes mais consagrados do mundo culto gregoriano, chefes de fila, directores e professores das principais escolas de musica sacra.

A XX Semana Gregoriana de Fátima tem já elaborado, nas suas grandes linhas todo o programa, e será presidida por um eminente mestre que expressamente para esse fim se desloca a Portugal.

Como nas «Semanas» anteriores, a próxima realização vai, decerto, atrair a Fátima elementos de todas as dioceses, pois além do excelente programa que oportunamente referiremos, este ciclo de Semanas de Estudos Gregorianos é especialmente destinado a *todas as dioceses* para que elementos formados pelos mais categorizados mestres estrangeiros, possam igualmente em todas elas trabalhar e difundir o bom canto liturgico em escolas, congregações e igrejas. Tal é a finalidade da sua organização. Todavia, este facto não impede que se efectuem Semanas Gregorianas Diocesanas, como as já realizadas no Porto, Coimbra, Faro e Funchal.

Graças a este ponto de vista, o movimento gregoriano segundo os princípios de Solesmes, mantém-se, cultivando o canto próprio da Igreja para corresponder no nosso País á Constituição Conciliar e á «Instrução sobre Musica Sacra» de 1967, que continuam a considerá-lo «em primeiro lugar».

As inscrições para a XX Semana Gregoriana de Fátima podem ser pedidas pelo correio, ou, pessoalmente, dirigindo-se ao Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 5 82 28. A inscrição com alojamento encerrar-se-á em 30 de Agosto.

ARTÉRIA VEDADA

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Estrada da Portela, ao Pote de Agua, por um periodo de 30 dias, a partir de segunda-feira.

A MODA ENTRA NOS CONVENTOS — Em muitos aspectos, o Papa João XXIII era considerado um «rebelde» na Santa Sé. Mas foi ele que iniciou, no Concílio Vaticano II, em 1962, a pequena «revolução» que se está a processar (em segredo), por detrás dos muros de alguns conventos: a modernização dos hábitos. Neste processo, tem, agora, muita importancia o criador alemão de modas, Helmut Wagner, de Münster, a quem as freiras da Ordem das Ursulinas ficam a dever a possibilidade de terem posto de parte a sua tunica de lã preta de quase quatro quilos. Pois segundo desenho de Wagner, as freiras desta ordem vestem agora um vestido apertado de lã e usam uma fita de batista lavável com lenço e véu leve. Também para as enfermeiras e auxiliares da Cruz Vermelha Alemã e do Serviço das Maltesas, Wagner desenhou uniformes elegantes e modelos de blusas muito práticas, em azul e branco

NÃO VIAJE PELA

VARIG

É óptimo cair no trânsito parisiense de hora de ponta.

Você parte mais cedo, é verdade. Mas chega a Paris (ou Frankfurt, ou Copenhague), naquela hora brava, em que o táxi se arrasta palmo a palmo do aeroporto ao centro. Aí vem o almoço. Quando você começa realmente o seu dia, onde está a vantagem? Sem falar nos seus nervos.

Os horários da VARIG, que sempre coincidem com as refeições, permitem-lhe chegar (almoçado a bordo) dentro da faixa ideal para locomover-se ràpidamente ao centro de Paris (ou Frankfurt, ou Copenhague). E não esqueça que você pode aproveitar a sua manhã em Lisboa! Viaje civilizadamente. Pela VARIG.

VIAJE PELA

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Vai ser muito mais fácil chegar de Orly a Paris.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 8 — (A.N.I. e L.) No seu boletim semanal, relativo ao período de 27 de Julho a 4 de Agosto, o Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné comunica:

«Durante o período, o inimigo flagelou as povoações de Candaman, Madina, Alge e Cansamba, os aquartelamentos de Dulombi, Madina, Xaquili, Cuntima, Bigene, Mansambo, Bachile, Guileje, Olossato, Bula e Cabedu, implantou engenhos explosivos nos itinerários Puba-Aldeia Formosa, Manpatá-Sare Donha e Guidage-Binta e nas regiões de Dulombi, Tabajan, rio Ungauriol, Catió e Bula, e emboscou as nossas tropas nas regiões de Unche (Encheia), Quissir (Barro), Porto Fortuna (Bula), Maco (Bula), Capafa (Jolmete), Bapo (Bula) e na estrada Mansabá-Mansoa.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Unche (Encheia), 6 mortos, 2 capturados e apreensão de armamento; na região de Quitamo (Encheia), um morto e apreensão de armamento, munições e material diverso; na região de Candaman, três mortos; na região de Bula, dois mortos; na região de Bantasso Mansabá), um morto; na região de Cumbume (Encheia), dois mortos; e na região de Encheia, apreensão de armamento.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados oito elementos da população.

Foram destruídos ao inimigo meios de transposição das vias fluviais.

Durante o período o inimigo sofreu 19 mortos e 2 capturados. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram, oportunamente, divulgados através dos órgãos de informação. As populações civis sofreram dois mortos.»

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os seguintes militares: o soldado n. 09223668, Domingos da Conceição Verdades Ventoinhas, natural de Moura, filho de Joaquim da Conceição Ventoinhas e de Esperança do Carmo Verdades Ventoinhas; o 1.º cabo n.º 06207368, Manuel Palmares da Silva, natural de Oliveira de Azemeis, filho de Joaquim Jose da Silva e de Emília Tavares.

QUEDA MORTAL DO TERCEIRO ANDAR

SETUBAL, 8 — Num prédio de sete pisos, em fase de acabamento, na Avenida Dr. Rodrigues Bastos, onde exercia as funções de guarda, caiu do 3.º andar para o rés-do-chão, pela caixa da escada de serviço, o sr. José João Peixe natural de Vimieiro, concelho de Arraiolos.

Conduzido ao hospital desta cidade, acabou por falecer pelo caminho.

O cadáver vai ser autopsiado hoje.

Paulo dos Santos

FALECEU

A sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 14 30 horas, saindo da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34-A
Tel.: 52183

Necrologia

FUNERAIS

Paulo dos Santos

Da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João, realizou-se hoje, a cargo da Agência Gaspar, o funeral do sr. Paulo dos Santos, de 68 anos, comerciante, natural de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Otília da Conceição Santos, pai do sr. Petrónio da Conceição Santos e sogro da sr.ª D. Maria Julia Martins dos Santos e avô do sr. José Paulo Martins dos Santos.

SUFRÁGIOS

Augusto Gomes da Costa

Em homenagem á memória de Augusto Gomes da Costa, que foi nosso estimado companheiro de trabalho, sempre lembrado com muita saudade, celebra-se amanhã, na igreja de Sabreu, missa de sufrágio, celebrando o 13.º aniversário da sua morte.

SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL

O prazo da entrega dos trabalhos destinados ao Salão de Arte Moderna do Estoril, uma das iniciativas mais concorridas no domínio das artes plásticas e que se deve ao interesse da Junta de Turismo da Costa do Sol pelos motivos culturais, termina no próximo dia 19.

São aceites obras de aguarela, ceramica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem e vitral. A exposição abre ao publico no próximo dia 22.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1 m × 0,80 e os de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto.

O COMUNICADO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Do gabinete do Ministério da Educação Nacional, recebemos o seguinte comunicado:

«Terminaram na Universidade de Coimbra os exames da primeira época do corrente ano lectivo. Os exames concluídos foram os seguintes:

Faculdade de Letras...	1530
Faculdade de Direito...	1352
Fac. de Medicina	1791
Fac. de Ciências	2097
Fac. de Farmácia	311
Total	7081

Incluem-se nestes numeros todos os exames realizados até 30 de Julho, compreendendo-se, portanto, os efectuados no termo do primeiro semestre.

Estes resultados exprimem um rendimento escolar inferior ao normal, e este facto é consequência dos acontecimentos que a partir do dia 17 de Abril do corrente ano perturbaram a vida académica na Universidade de Coimbra.

O Senado daquela Universidade, na sua ultima sessão ordinária do presente ano lectivo, exortou os estudantes a comparecerem nos exames da época de Outubro ignorando ou vencendo os entraves que de novo lhes sejam opostos e manifestou a sua confiança em que o Governo não deixaria de prestar á Universidade a colaboração necessária para se garantirem aos alunos os seus direitos escolares.

Verifica-se, porém, que os estudantes que exercem os corpos directivos da Associação Académica de Coimbra, aos quais especialmente incumbia colaborar no restabelecimento de um ambiente de serenidade e procurar solucionar uma situação por eles criada, não só se mostraram incapazes de colaborar na solução de um problema que afecta toda a população escolar, como ainda têm procurado agravá-lo, servindo-se dos meios associativos cuja administração lhes está confiada para propalarem informações tendenciosas e estimularem novos actos de indisciplina.

É ainda do conhecimento das autoridades que a direcção da Associação Académica decidiu manter no próximo ano lectivo o clima de agitação que no corrente ano teve os efeitos que se conhecem, e que se dispõe atentar impedir a realização dos exames na época de Outubro, privando assim muitos dos seus colegas da ultima oportunidade que a lei concede para obterem a passagem de ano.

Não pode permitir-se por mais tempo a continuação deste estado de coisas e é necessário tornar desde já as medidas necessárias para que no próximo ano, a vida da Universidade decorra no clima de estudo e de ordem que é do interesse de todos. Assim, ouvidas as autoridades académicas, o ministro da Educação Nacional, em harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 44 632, de 15 de Outubro de 1962, art.º 15.º e respectivos §§ 1.º e 2.º ordenou a suspensão temporária de todas as actividades da Associação Académica de Coimbra com excepção das secções desportivas e da secção filatélica, as quais serão geridas pelas suas próprias direcções, destituiu os corpos gerentes da Associação Académica, e nomeou uma comissão constituída pelo secretário da Universidade, o administrador das instalações académicas e o chefe de contabilidade da mesma Universidade, para inquirir da situação financeira da Associação e propor á reitoria da Universidade de Coimbra os termos em que ela deve ser resolvida.

Espera-se poder voltar á normalidade da vida associativa na Universidade de Coimbra logo que esteja concluída a época de exames de Outubro, e se encontre inteiramente restabelecida a ordem na Universidade.»

Em três linhas

O dr. José Sebastião da Silva Dias foi admitido a prestação de provas de habilitação ao título de professor agregado de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

///

O eng.º Fernando Augusto Soares Seixas foi reconduzido no cargo de administrador por parte do Estado junto da Companhia do Pipeline Moçambique-Rodésia.

///

Por portaria do secretário de Estado da Informação e Turismo o dr. António Neves Martinha foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

Vai ser inaugurada a estação de cabos submarinos da Rádio Marconi

A primeira estação portuguesa de cabos submarinos de tipo telefónico, em Sesimbra, vai ser inaugurada na segunda-feira, ás 18 horas pelo Chefe do Estado.

A estação foi montada pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi no âmbito do seu novo contrato com o Estado, como concessinária nacional de telecomunicações via rádio e cabos submarinos.

Assistem ao acto inaugural os ministros de Estado, do Ultramar e das Comunicações, secretário de Estado da Informação, subsecretários de Estado de Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino e, ainda, outras altas individualidades, entre as quais o correio-mor.

O Presidente da República vai passar três dias na região de Aveiro

AVEIRO, 8 — O sr. Presidente da Republica, deslocou-se hoje, em viagem particular, ao distrito de Aveiro, onde permanecerá durante três dias, ficando instalado na Pousada da Ria. Com o Chefe do Estado, visita também algumas unidades industriais o sr. secretário de Estado da Industria.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou áquela pousada cerca das 11 e 30, acompanhado do comandante Guilherme Thomaz, seu oficial ás ordens e foi aguardado pelo dr. Vale Guimarães, governador civil do distrito.

A Base Aérea de São Jacinto e em avião militar chegou pelas 12 horas, o sr. secretário de Estado da Industria.

Pelas 13 horas, efectuou-se na pousada o primeiro almoço íntimo findo o qual o sr. Presidente da Republica, se deslocou á Arrancada do Vouga, onde visitou as instalações fabris da Handy Portuguesa, Lda. e as do sr. António Pereira Vidal & Filhos, mais tarde esteve na Fábrica de Minas e Metalurgia, no Pahbal, próximo de Albergaria-a-Velha.

Durante a tarde passaram pela Pousada da Ria, diversas autoridades civis e militares do distrito que deixaram os seus cartões de cumprimentos. À noite chegarão áquela pousada os srs. ministros do Interior, Saude e Corporações; secretário de Estado da Informação e Turismo e antigos membros do Governo, naturais deste distrito

Exonerado a seu pedido o vice-presidente do Município de Évora

ÉVORA, 8 — Por motivo de ordem profissional e familiar pediu a exoneração do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal desta cidade, o sr. eng.º António Jacinto Gosado Murteira, que há cerca de um ano vinha desempenhando, com acerto, aquelas funções.

BOMBAS ELÉCTRICAS SUBMERSÍVEIS

WEDA

O MÁXIMO EM TÉCNICA DE DRENAGEM

As bombas eléctricas submersíveis WEDA são fruto da técnica mais avançada no domínio da drenagem na construção e em muitos outros trabalhos de engenharia civil, minas, hidro-eléctricas e na indústria em geral. De extrema resistência e grande potencial, podem ser adquiridas em 6 tamanhos diferentes com capacidades que vão dos 375 aos 5600 lts/min. Possuem vários tipos de impulsionadores que permitem uma óptima aplicação nas mais diversas operações de drenagem e uma bóia de controle incorporada no corpo da bomba, de forma a reduzir ainda mais os respectivos custos operacionais. Para mais informações sobre as bombas WEDA contacte com qualquer das delegações Atlas Copco.

Lisboa (Linda-a-Velha) • **Porto** • **Vila Viçosa**

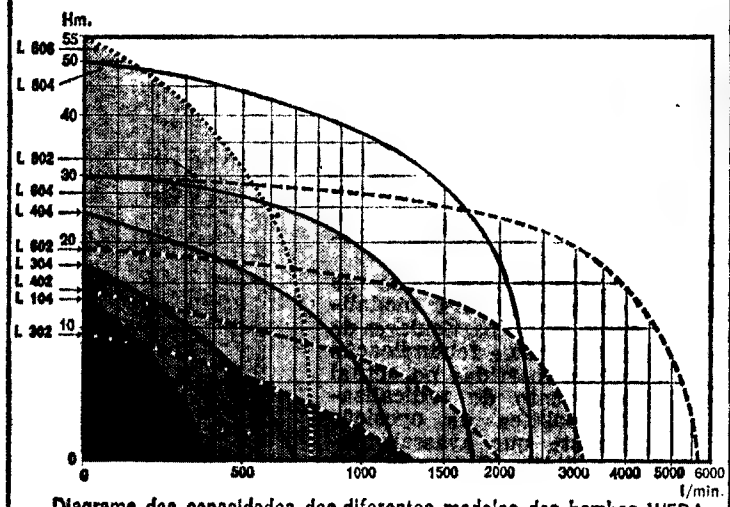
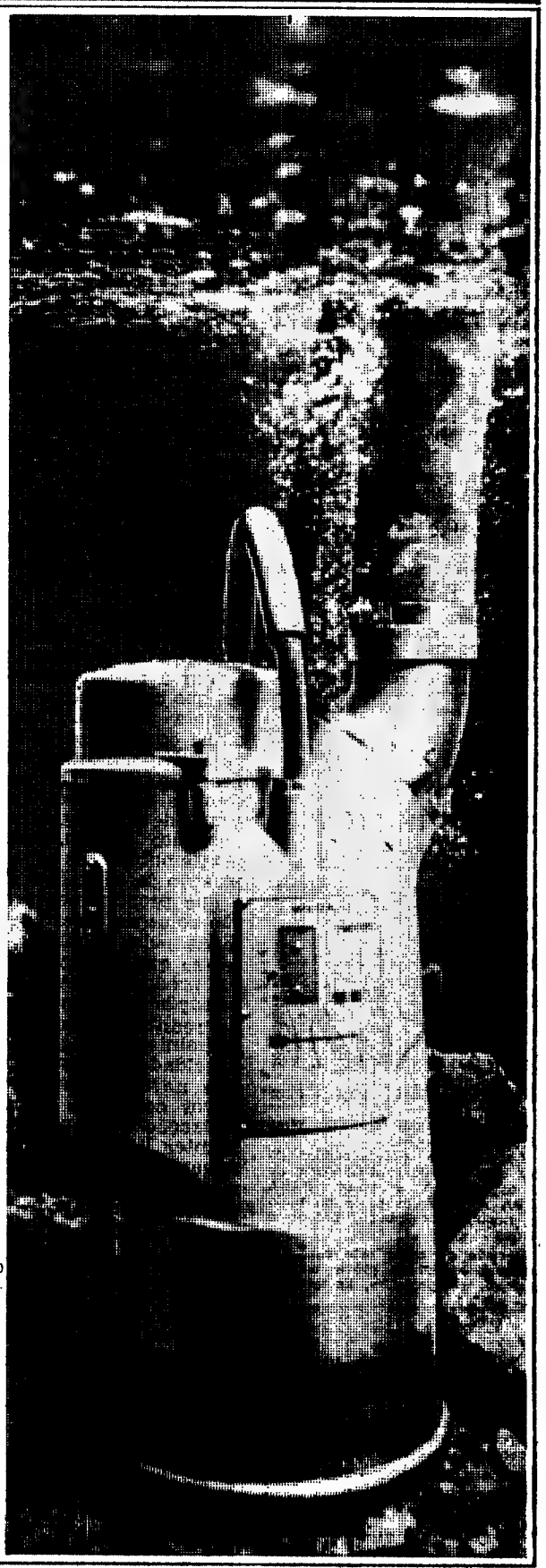


Diagrama das capacidades dos diferentes modelos das bombas WEDA

Representação da Sociedade Atlas Copco de Portugal, LDA.

Atlas Copco

CIESA-NCK-ADAPT



Gondoleiros no canal maior — uma imagem tradicional de Veneza

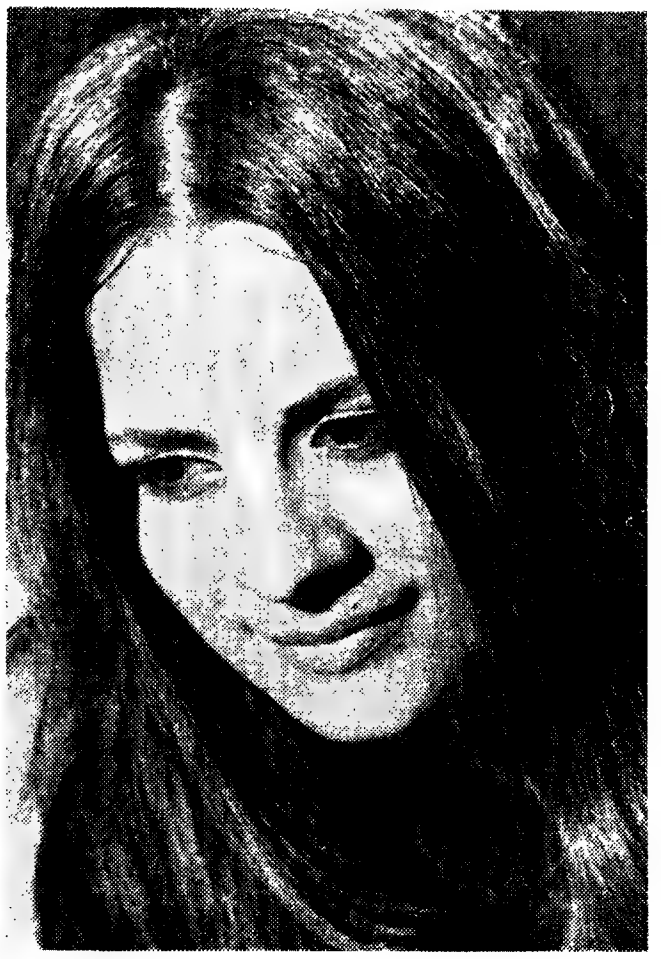
MARIA ISABEL ROSA PI
vai ao Japão por iniciativa
participar no Concurso In

Com alegria, flores, sorrisos, aplausos (e algum nervosismo á mistura, já se vê), a nossa iniciativa chegou ao fim: foi ontem escolhida, de facto, a vencedora, que representará Portugal no Concurso Internacional de Beleza, tendo como prémio uma maravilhosa viagem ao Japão.

O juri escolheu «a melhor» — pelo menos foi essa a opinião de quantos assistiram á eleição e, até, das próprias concorrentes que felicitaram vibramente a que fora escolhida para representar o País. Das dez finalistas convocadas apenas uma não compareceu, evocando um motivo de saude. Todas as outras aceitaram desportivamente a competição e foram sempre gentis para com o juri que interrogou, insistiu, apreciou as participantes, até eleger a vitoriosa Maria Isabel Rosa Pinho, de cabelos compridos e olhos castanhos muito grandes, que chegou a bater palmas a si própria no momento da eleição — tão nervosa estava...

Decidiu o juri classificar em segundo lugar Luísa Leila Melhem Karam, uma beleza de sugestão árabe (na realidade é filha de libaneses) e em terceiro Maria Helena da Rocha Rafael, que já fora finalista no Concurso das «Teen-agers», também promovido pelo nosso jornal.

A reunião, que decorreu sempre num ambiente muito agradável, realizou-se no «stand» de exposições dos automóveis «Toyota», gentilmente cedido para o efeito pela Transmotor — Sociedade Comercial e Industrial de Veículos de Transporte e Motores, S. A. R. L., na Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A. Entre os convidados



Maria Isabel Rosa Pinho, a dos grandes olhos castanhos

FAZEM-SE ESFORÇOS A NÍVEL INTERNACIONAL PARA CONSEGUIR SALVAR VENEZA

Veneza está prestes a morrer. Entendamo-nos — a morrer tal como a conhecemos agora, e tem sido desde a Idade Média, sua fase de apogeu histórico — expansionista como República dos Doges. O que restar do Grande Canal será, num futuro talvez não muito longinquo, visitado pelos turistas como hoje o é a bacia arcaica do Velho Porto de Marselha, parte histórica **incrustada numa outra (e nova) cidade...**

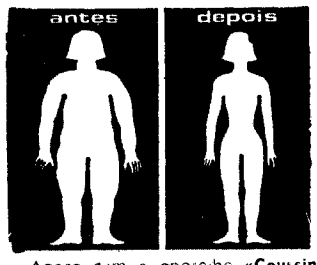
Evidentemente, os venezianos não se conformam, e adoptam medidas para tornar a realidade inelutável que descrevemos o mais remota possível. Tais medidas constituem uma larga e dispendiosa operação geoeconómica. De acordo com as conclusões de um grupo de investigadores do Instituto Veneto, recentemente publicadas sob a inspiração da U. N. E. S. C. O., e que proximamente deverão começar a ser aproveitadas pelos técnicos, mostra-se que os aspectos talvez predominantes da *conservação* veneziana relevam da reestruturação politico-administrativa do governo da cidade. São indispensáveis novos regulamentos e novos conceitos de administração para permitirem manter Veneza «á tona de água» mais algumas dezenas de anos. O problema, portanto, transcende o próprio âmbito citadino e põe-se ao nivel do próprio Governo italiano, e das suas disponibilidades e disposição. Contudo, têm-se amiudado ùltimamente os esforços de origem internacional no sentido de salvar Veneza ou, pelo menos, protelar a sua morte.

No mês passado, reuniu-se em Veneza, pela primeira vez a comissão consultiva internacional, composta por catorze peritos e chefiada por René Hvyghe, da Academia Francesa. Segundo as primeiras notícias chegadas dos trabalhos daquela comissão, os especialistas pensam que, se nada for tentado para inverter a tendência *mergulhadora* de Veneza, esta estará completamente submersa em 1990. De salientar que os esforços agora a ser intensificados não pretendem sòmente *salvar* Veneza no sentido estrito do termo, mas também no caso de ser impossível estudar alternativas de sobrevivência para as obras de arte albergadas pela cidade — 16 000 peças móveis, 150 igrejas e conventos e 400 palácios. Ao mesmo tempo, em França, constituiu-se uma comissão francesa para a salvação de Veneza, que é presidida por Gaston Palewski, já pendente, por sua vez, do Conselho Constitucional.

Entretanto, a *crise de* Veneza engendra modalidades muito particulares de contestação e reivindicação sociais, inseridas no actual movimento de radicalização política de oposição classista que avassala toda a Itália. Ontem mesmo cem gondoleiros ocuparam a Câmara Municipal de Veneza, cuja sala de sessões inundaram e cujo mobiliário quebraram. A proibição de utilizarem determinado canal teria sido a causa próxima do protesto.

Perante o Júri, e sob a direcção do escultor Martins Correia, as final

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho **«Coussin Electronic»** poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.

As ondas de vibração electromagnéticas de **«Coussin Electronic»** têm efeitos sedativos para **ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR** provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.

Confere melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o **«Coussin Electronic»** para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela industria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

ELIMINE PARA SEMPRE OS PÊLOS INESTÉTICOS

ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 387$50 com o depilador «ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico da depilação.

Agora pela galvanização da raiz com este portátil aparelho de pilhas poderá eliminar **PARA TODA A VIDA** os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

☐ COUSSIN ELECTRONIC
☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... D. L.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PINHO (cabelos compridos e olhos castanhos)
va do «Diário de Lisboa»
Internacional de Beleza

vidados figuras bem conhecidas do mundo do espectáculo: Raul Solnado, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Maria de Lourdes Modesto, Carlos Cruz, Baptista Rosa. Naturalmente estavam também os nossos colegas da Informação, operadores de cinema e da televisão, e uma «bateria» de fotógrafos. Representando a Transmotor, os srs. drs. Luís Carvalho Silva e Rolando Ferreira de Andrade, directores comercial e administrativo; Luís Miranda Cosme e Carlos Vilhena Pereira, chefes de vendas e de oficinas. Pela Bayer-Portugal o seu director-administrativo, sr. João Minnemann.

Depois de Fernando Peres ter saudado os convidados e agradecido ás empresas que colaboraram com o «Diário de Lisboa» a realização desta iniciativa (Transmotor, Bayer-Portugal e Wella-Portugal), Jaime Mourão-Ferreira leu a acta do juri, de que fazia parte com a sr.ª D. Madalena Castro Amaro Ruella Ramos, esposa do nosso director, e os srs. Kikuo Wada, secretário da Embaixada do Japão, dr. Artur Varatojo, director-comercial da Movierecord-Portuguesa, escultor Martins Correia, e Jorge Luz, director-comercial da Wella-Portugal. Uma calorosa salva de palmas envolveu as jovens concorrentes a quem foram entregues ramos de flores, oferta do «Diário de Lisboa». A Transmotor ofereceu também um lindo ramo de cravos á vencedora, em quem a sr.ª D. Madalena Ruella Ramos colocou a fita simbólica.

QUEM É A VENCEDORA?

Maria Isabel Rosa Pinho — a «Belinha», como lhe chamam em casa — usa, (como já dissemos) cabelos compridos (mas só há dois anos), mede 1,63 e foi das poucas concorrentes a revelar sem hesitação as suas medidas: 92-60-92. Ela que tem estado sempre calma ontem era um feixe de nervos. Os seus grandes olhos castanhos pareciam assustados. E, se calhar, até estavam... Mas tudo acabou bem e a viagem ao Japão já ninguém lha tira...

«Nem quero acreditar... Nem quero acreditar...» — foram as suas primeiras palavras. Mas confessou-se radiante (pudera!) e disposta a contar a história da sua vida: é lisboeta, nasceu aqui para os lados da Praça Rio de Janeiro, e mora há três anos no Bairro do Charquinho, em Benfica. É a filha mais nova de D. Maria de Lourdes Barros Rosa Pinho e do sr. Bernardo Leite Pinho (quem havia de dizer!) chefe de venda do «Diário de Lisboa», ao serviço deste jornal há 32 anos. O acaso faz destas coisas — e quem poderia adivinhar que a vencedora da nossa iniciativa seria a filha de um companheiro de trabalho?

Pois a Maria Isabel tem mais duas irmãs — uma casada e outra solteira, esta modista e uma das grandes entusiastas para que a «Belinha» concorresse. Inicialmente, a mãe não concordou, mas desde que o pai desse licença... o consentimento paterno não foi muito difícil de conseguir — bem como os cento e tantos escudos necessários para as fotografias que foram tiradas ali mesmo no bairro... Maria Isabel passou agora para o 6.º ano do liceu (quer ir para Germanicas) e fala fluentemente o francês e o inglês — que lhe vai ser bem preciso nesta viagem maravilhosa que conquistou com a beleza, a graciosidade, a harmonia dos seus quase 19 anos. «Que os vai fazer ao Japão» — diz o pai com um sorriso. E esclarece que a data do aniversário é, exactamente, a 10 de Setembro.

QUERO SER HOSPEDEIRA

Maria Isabel tem ideias bem definidas e opiniões desassombradas. Quer ser hospedeira. É um sonho de criança que os pais vão tentar realizar. Para já, o baptismo de voo faz-se com uma longa e maravilhosa viagem. Gosta muito de ler e tem os «seus» autores: Caldwell, Eça de Queirós, Alves Redol. Prefere o cinema ao teatro: Alain Delon, Brigite, Elizabeth Taylor e Richard Burton são os preferidos. E salienta ainda as vozes que mais aprecia: Calvário, Simone e Fernanda Maria. Vê televisão, diáriamente, gosta dos programas da Eurovisão, dos «Bons Velhos Tempos» e é admiradora do «Zip-Zip» — e do Raul Solnado, está visto.

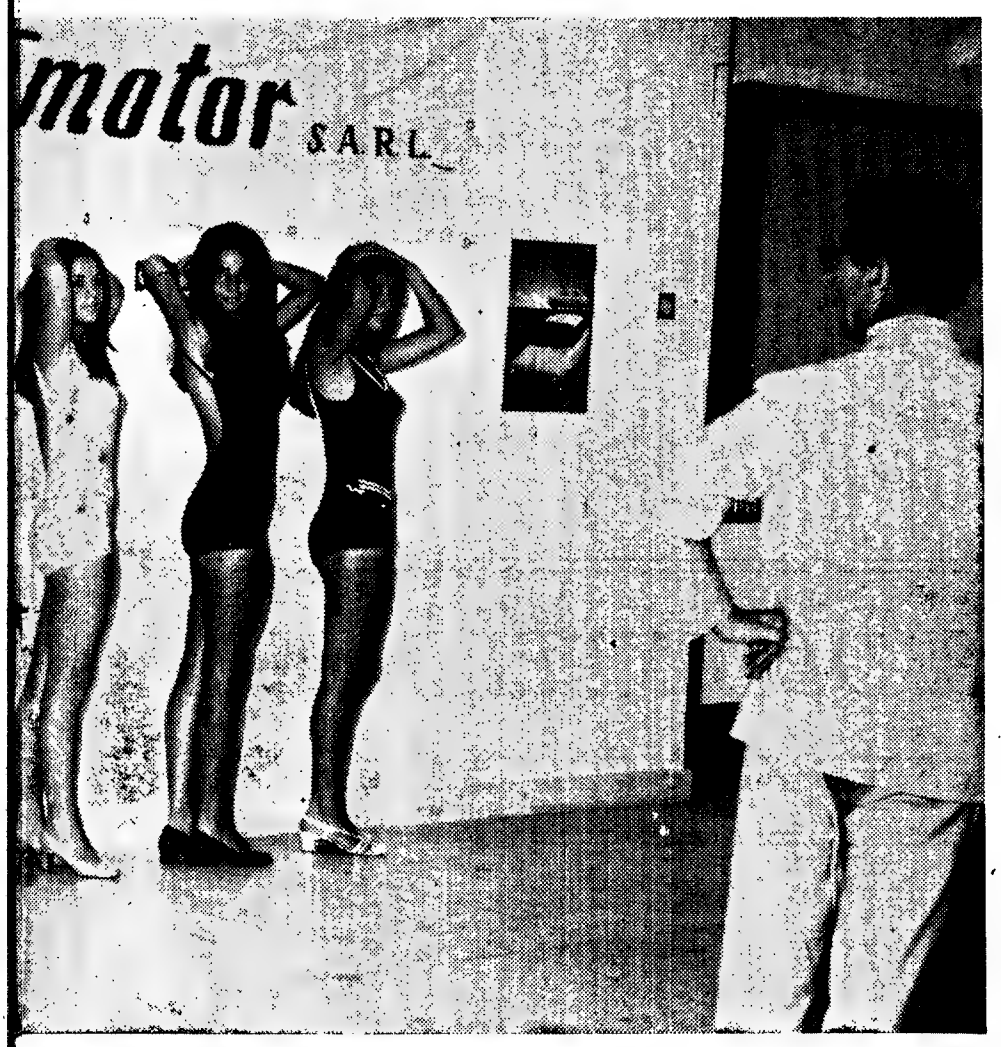
A vencedora, Maria Isabel, ladeada por Luísa Leila Melhem Karam (á direita) e Maria Helena Rocha Rafael, 2.ª e 3.ª classificadas, respectivamente

Sente-se «uma rapariga do seu tempo», e frequenta com regularidade exposições de pintura, com preferência pelos artistas figurativos. Não gosta muito de poesia, profere os prosadores e adora os ritmos modernos. Beatles, Rolling Stones e Bee Gees são os favoritos. A maior aspiração? Viajar... E ora aqui está como a elegancia e a beleza podem realizar uma aspiração que as possibilidades paternas não permitem, infelizmente.

Tem ideias assentes sobre a juventude: «Embora ás vezes exagerem um pouco, principalmente no vestuário, tenho confiança nos jovens.» Usa mini-saia mas não gosta de rapazes com cabelos compridos. Não namora (por enquanto) e prefere o sistema de educação tradicional. Gosta muito de praia e raro falta um fim-de-sema, com a irmã e o cunhado, numa das praias da Costa do Sol. De resto, nos intervalos das aulas e dos estudos, ajuda a mãe na lida da casa. Gosta de fazer renda. E também de cozinhar — fazer doces. Baixa a cabeça (como se estivesse envergonhada) e confessa: — «Sou muito gulosa...» Teve um diário em tempos — dos 13 aos 15 — mas depois desistiu. Gostava de escrever para os jornais. Talvez uma crónica de viagem. A oportunidade já a conquistou. A viagem está á vista. Ficamos á espera...

Durante a reunião, foi servido aos convidados «wisky» «100 Pipers», nova marca internacional representada por Macieira & C.ª, Lda., e que, certamente, conquistará o plano de prestígio a que a sua alta qualidade tem incontestável direito

A sr.ª D. Madalena Castro Amaro Ruella Ramos, esposa do nosso director, coloca em Maria Isabel a faixa que a identifica como vencedora.



, as finalistas desfilaram em busca de um título

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

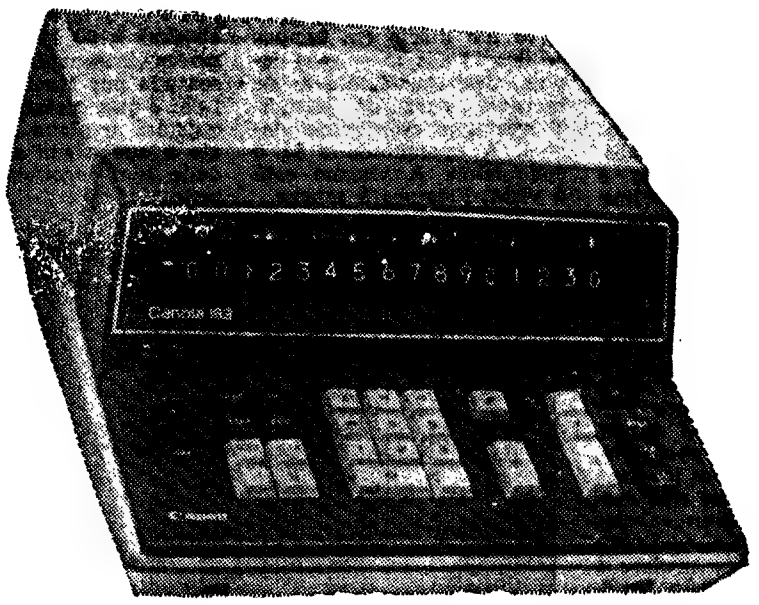
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Canon

A MELHOR ÓPTICA FOTOGRÁFICA DO MUNDO

Canon Canola

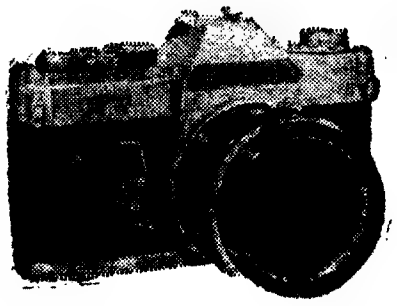
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM CALCULADORAS ELECTRÓNICAS



CALCULADORAS ELECTRÓNICAS AO PREÇO DE ELÉCTRICAS VULGARES

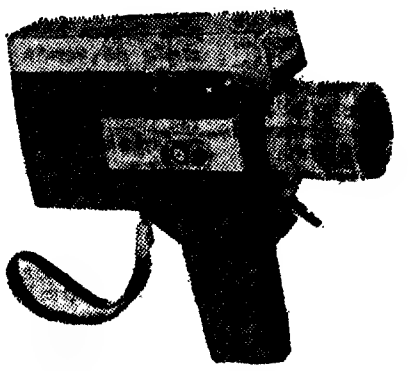
Canon

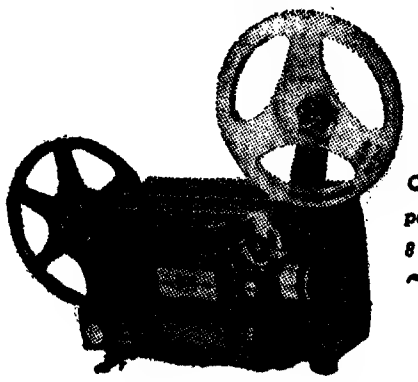
MÁQUINAS DE FOTOGRAFAR FILMAR E PROJECTAR



A CANON QL-FT, é uma câmara de maior precisão de tipo reflex, para o formato de 24x36 mm. Objectivas intermutáveis, com célula CDS através da objectiva. Velocidade 1/1.000 s.

A CANON AUTO-ZOOM, super 8, 518, inclui todas as características de uma máquina profissional. Objectiva zoom de 9,5 ~ 47,5. Visor tipo reflex





O Projector Canon P. 400, foi concebido para projectar filmes super 8, single 8 e 8 mm normal. Objectiva: Canon f. 1A-18 ~ 30 mm. Bobines com capacidade de 120 m

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS

Canon = 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ASSISTÊNCIA TOTAL POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA FÁBRICA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA sonipol

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA — Telefone 562541

JAPÃO

REALIDADE DO MUNDO DE HOJE

Que é, afinal, o Japão e que papel representa no mundo do nosso tempo? Geogràficamente, uma cadeia de ilhas ao largo da costa oriental do continente asiático, figurando nas obras históricas como um país antigo, cujas tradições remontam às brumas da mitologia. Entretanto, o Japão encontra-se na primeira fila dos países que, com extraordinário ânimo, enfrentam os desafios do mundo moderno. Embora seja uma nação com raizes profundamente antigas, o Japão possui vigor de juventude e vitalidade fremente que conduzem à procura constante de aperfeiçoamento de velhos processos e à descoberta de novas técnicas. Tendo ficado isolado de vários países durante dois séculos e meio, o Japão contribui hoje, de maneira notável, para a prosperidade do Mundo.

As velhas lanternas de pedra e os brilhantes anúncios luminosos dos nossos dias; o replicar dos antigos sinos dos templos e o ruído das modernas indústrias; as flores das calmas cerejeiras e os espessos rolos de fumo das chaminés das fábricas; as jovens envergando quimonos, aprendendo a velha arte de servir o chá, e a secretária do nosso tempo, vestida pela moda ocidental, manobrando um computador electrónico — tudo são aspectos de um país em permanente evolução, embora fiel às tradições que tem sabido manter ao longo de dois mil anos

No Japão, à primeira vista, o moderno e o antigo podem oferecer uma imagem confusa e instável. No entanto, durante a sua história, o povo japonês tem revelado extraordinária capacidade de assimilação e adaptação e, actualmente, as manifestações do Oriente e do Ocidente apresentam no país aspectos de perfeita harmonia.

A força e a estabilidade que emanam dessas características da sua vida nacional ajudaram o Japão a atravessar duas importantes revoluções nos últimos cem anos: a primeira ao findar o século XIX e a segunda em meados do século XX: sem eliminar os laços que o prendiam ao passado e sem destruir a sua estrutura social Isto levou o Japão a transformar-se num dos maiores países industriais do Mundo, produzindo grande soma de produtos de reconhecida qualidade para os mercados internacionais. Este extraordinário desenvolvimento industrial teve, lògicamente, grande influência no nível de vida da população. E os esforços do Japão em prol de uma constante expansão económica, interna e externa manifestaram-se dentro dos princípios fundamentais da política externa japonesa, no reconhecimento que o desenvolvimento da exportação tem natural influência na balança comercial e que um país não pode prosperar sem paz e boa vontade entre os povos.

Durante os últimos quinze anos, o país passou por uma profunda transformação na sua estrutura social e política e apoiado nas suas tradições e num profundo sentimento de ordem e disciplina o Japão encara o futuro com a coragem e a determinação de uma grande nação do nosso tempo.

INDÚSTRIA

Há menos de cem anos, o Japão era um país agrícola cujas unicas industrias se situavam na categoria de artesanato rural. Hoje, é uma das grandes potências industriais do mundo.

Antes da segunda guerra mundial, a industria desenvolveu-se no Japão de maneira considerável, principalmente no sector da pequena industria. A partir de 1930, processou-se uma transição rápida no sector da industria pesada cujo ritmo foi acelerado pela guerra. Quando terminou o conflito mundial, em Agosto de 1945, a maioria das industrias japonesas estava destruída. O progresso económico do país, nos ultimos vinte cinco anos, pode ser dividido em três períodos. O primeiro de 1945 a 1952, considerado de reconstrução; o segundo, de consolidação, durou até ao princípio de 1959. E, actualmente, a economia japonesa encontra-se no terceiro período do seu desenvolvimento—o de reorganização e expansão. A base da estrutura industrial do país passou da pequena para a grande industria e provocou a modernização rápida das instalações industriais. O desenvolvimento das industrias químicas pesadas e de máquinas é a expressão prática do novo aspecto da industria japonesa, iniciado na década de sessenta.

Igualmete significativa é a sensível melhoria dos padrões técnicos que se tem feito senfir no desenvolvimento industrial do Japão.

Desde 1956 que o Japão vem sido o maior construtor naval do mundo. Navios construídos nos estaleiros japoneses percorrem todos os mares. As industrias texteis, de metais e maquinaria têm atingido notável plano de progresso. Mas o sector das máquinas eléctricas é o que tem apresentado desenvolvimento mais rápido, estimulado por uma crescente procura de maquinaria eléctrica, além de aumento considerável na procura de produtos electrónicos, aparelhos de televisão, rádios transistorizados, aparelhos domésticos, frigoríficos e máquinas de lavar.

Aparelhos de televisão, transistores e rádios transistorizados são os principais produtos da industria electrónica japonesa e apenas em 1964 foram produzidos 5 273 000 televisores e 440 371 000 receptores de rádio, a maioria dos quais transistorizados. Ultimamente, tem havido um aumento sensível na fabricação de novos produtos tais como computadores electrónicos e equipamento de automatização.

Em 1963 foram exportados cerca de 185 500 milhões de «yen», ou 515,3 milhões de dólares mais de 154 milhões de contos), dos quais um terço era constituído por produtos electrónicos, principalmente rádios transistorizados.

Por sua vez, a industria automobilística japonensa foi, em 1964, a quarta entre as maiores do Mundo, depois dos Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e a Inglaterra, tendo produzido quase dois milhões de veículos motorizados.

Apesar de se encontrar em pleno funcionamento desde 1930, a fabricação de automóveis não foi iniciada em escala considerável senão na metade da década de 1950, concentrando-se, até então, na produção de camiões pesados que ainda representam uma grande parcela da produção total da industria.

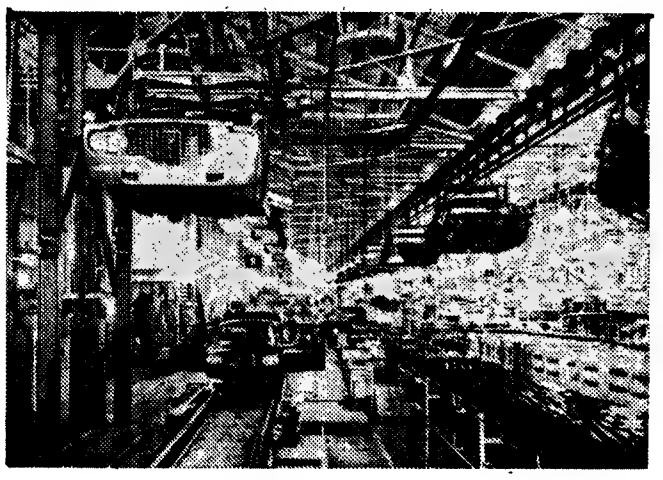
Antes da guerra, a produção de automóveis não excedia 2000 unidades por ano. No princípio da década de cinquenta, a industria começou a dedicar-se á fabricação de automóveis e a sua produção subiu para 10 000 unidades em 1954; 40 000, em 1956; 78 598, em 1959. Em 1964, a produção foi de 579 660 automóveis. Um total de 149 176 veículos foi exportado em 1964, dos quais 66 965 unidades eram automóveis de passageiros. Obteve ainda o Japão progresso na fabricação de motocicletas, sector em que o Japão ocupa o primeiro lugar em produção e em exportação.

POPULAÇÃO

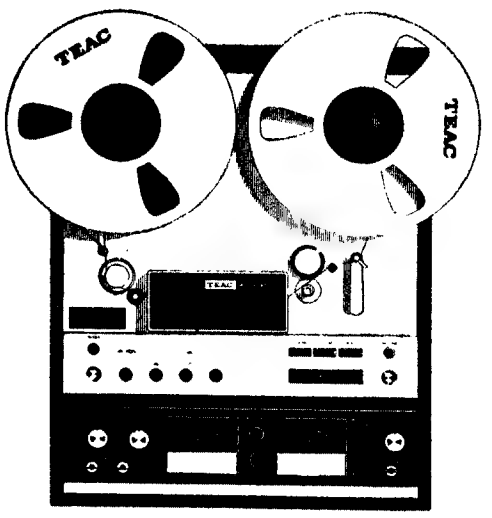
A população japonesa cifra-se presentemente em 98 275 000 habitantes. Nos últimos vinte e cinco anos, registou-se um aumento populacional de aproximadamente 26 milhões de pessoas. Mais de metade desde número foi atingido nos seis anos seguintes ao do final da última guerra. O facto deve-se ao regresso á Pátria de mais de seis milhões de japoneses que se encontravam no estrangeiro e ao aumento de natalidade que atingiu o máximo em 1947, com 34,3 nascimentos por cada mil habitantes. Desde então, o índice de natalidade decresceu até 17,3 por cada mil, sendo hoje um dos mais baixos do mundo, deixando em evidência a prática difundida no Japão de controlo de natalidade. O índice de mortalidade também diminuiu depois do fim da guerra, sendo actualmente de 6,8 por cada mil habitantes.

Apesar do declínio do índice de natalidade, a população continua a aumentar, na proporção de algumas centenas de milhar por ano, e as estimativas feitas fazem crer que a população japonesa atingirá 102 milhões em 1970.

(Continua na página seguinte)



A industria automobilística japonesa foi já em 1966 a terceira do mundo, depois dos Estados Unidos e da Alemanha, produzindo mais de dois milhões de veículos motorizados de quatro rodas. A exportação de automóveis para montagem no exterior atingiu grande desenvolvimento, tendo-se estabelecido fábricas de montagem em países do Sudoeste asiático, América Latina, África e, mais recentemente, na Europa. As linhas de montagem das fábricas japonesas oferecem o aspecto impressionante que a gravura documenta. Nos ultimos anos, verificou-se notável aperfeiçoamento nos automóveis japoneses, principalmente no que se refere a velocidade, capacidade de aceleração, economia de combustível, direcção, conforto, desenho exterior e interior. Como exemplo do plano atingido pela técnica japonesa, cite-se a vitória atingida em Fórmula 1 no Grande Prémio do México, em 1965



NOVOS MODELOS
TEAC
ESTEREOSON
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A
LISBOA-1

JAPÃO?
TEM DOIS CAMINHOS
À ESCOLHA:
Rota «sobre o Pólo»
Expresso Transasiático
AMBOS CRIADOS PELA SAS —
A PIONEIRA DAS ROTAS MODERNAS
Partidas diárias de
Lisboa, via Copenhaga
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A:
SAS
Av. da Liberdade, n.º 236-A — LISBOA — Telef. 57130-52563

Santos & Ferrão, Lda.
COMÉRCIO GERAL
Rua Pascoal de Melo, n.º 44-1.º
LISBOA — PORTUGAL
IMPORTADORES DE RÁDIOS TRANSISTORES, AUTO-RÁDIOS, GRAVADORES, GIRA-DISCOS, BRINQUEDOS E DE TODAS AS NOVIDADES JAPONESAS.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL DA FIRMA:
CONEY ONKYO, CO. LTD.
KOBE — JAPÃO
Fabricantes do famoso rádio CONION
Com CONION tem o Mundo nas mãos

A ECONOMIA NO JAPÃO

(Continuação da pag. anterior)

A economia japonesa atingiu alto plano de expansão num ritmo mais rápido do que qualquer outro país do mundo. Este processo de desenvolvimento tem sido acompanhado por uma transformação de aperfeiçoamento de qualidade da própria estrutura da economia do país. O centro de gravidade industrial tem ido da produção em pequena escala de produtos de consumo para um fornecimento abundante e móvel às indústrias pesadas e químicas, contando com mão-de-obra altamente especializada e mais estável, com garantia de emprego contínuo. Este desenvolvimento tem acompanhado indústrias de intensidade de trabalho e intensificação de capital. Os últimos dez anos têm testemunhado o desenvolvimento de uma estrutura industrial e económica, equivalente ao das mais avançadas nações ocidentais altamente industrializadas.

O crescimento e transormação económicos do Japão têm continuado, pràticamente sem interrupção, durante os últimos vinte anos. E o desenvolvimento com absoluta estabilidade continua a ser a pedra fundamental da política japonesa. E apesar do seu desenvolvimento económico espectacular, com preços por vezes revolucionários, o Japão continua a ser um dos países de moeda mais estável. O desenvolvimento económico ultra-rápido tornou necessária a revisão do plano de longo alcance. Em Janeiro de 1965, foi adoptado o Plano Económico do Termo Médio para os Anos Fiscais de 1964-68, com o propósito de equilibrar pagamentos internacionais da nação.

Melhorar as relações comerciais e desenvolver um fluxo mais livre de comércio internacional, em cooperação com outros países, têm sido objectivos de especial importância para o Japão, no período posterior à última guerra. Em 1955, o Japão passou a fazer parte do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), como país membro, e foi a nação sede para a 15.ª Sessão Geral desta organização, realizada em Tóquio em 1959. Em 1964, o Japão tornou-se uma nação sujeita ao Artigo 8 do Fundo Monetário Internacional e membro para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (OECD). Também em 1964, as conferências anuais da Junta de Governadores do FMI e do Banco Mundial foram realizadas em Tóquio. O Japão tem-se esforçado para remover as restrições impostas ainda por alguns países aos seus produtos, desenvolvendo a melhor actividade para o comércio livre, encorajando outros países nesse sentido, para benefício mútuo. Tem celebrado, por isso, com esse objectivo, tratados de comércio e navegação e acordos com outras nações, de modo a desenvolver as suas relações comerciais em bases legais estabilizadas.

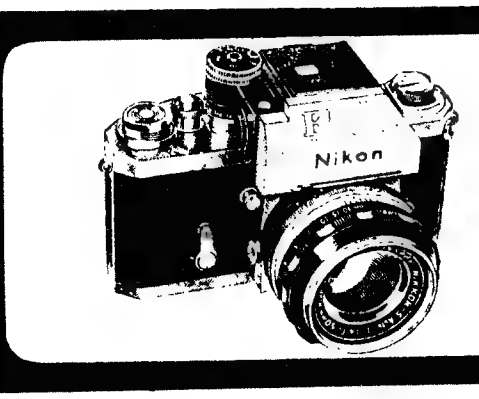
Coerente com os seus propósitos, o Japão procura consolidar os acordos estabelecidos com outras nações contribuindo para um maior desenvolvimento económico.

Imponente panorâmica do centro da cidade de Tóquio, com grandiosas edificações onde se situam as maiores empresas do país

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

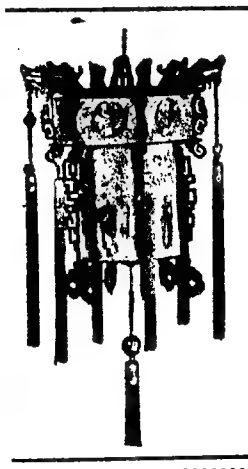
Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc..
Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.
Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 98 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA



香港餐廳

HONG KONG
RESTAURANTE

DECLARADA DE UTILIDADE TURÍSTICA
considerado um dos melhores no género
Requinte Oriental — Cozinha Chinesa
Chinese Cooking — Coisine Chinoise
Kinesiskt kok
Rua Camilo Castelo Branco, 23-B
Telefone 538665 — LISBOA

Rotas do Extremo Oriente
TÓQUIO
HONG-KONG
(MACAU)
e a nova carreira
COLOMBO
SINGAPURA

SWISSAIR
Av. da Liberdade, 220, r/c-LISBOA 2-Tel. 533171

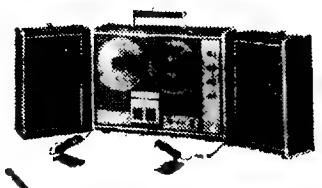
A. DIAS & SANTOS, LD.ª

Importador Armazenista de:

Produtos químicos p/uso farmacêutico — Produtos químicos p/uso industrial — Acessórios de farmácia — Brinquedos

Rua da Madalena, 273-1.º-dt.º
Apartado 2455 — LISBOA-2 — PORTUGAL

Estes são alguns elementos da internacionalmente famosa colecção SANYO. Toda a requintada técnica japonesa agora ao seu dispor em RÁDIO (portáteis, auto-rádios, rádio-gira-discos, Alta fidelidade-Stéreo) GIRA-DISCOS e GRAVADORES DE SOM (Alta Fidelidade). Peça uma demonstração. Mesmo que já espere alguma coisa de diferente, ficará surpreendido.



MODELO ME 939
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO
Inteiramente transistorizado
4 pistas — 3 velocidades
7 watts por canal.

MODELO 10F 821 — CANTINO
10 transistores — Excelente rádio portátil pelo seu excelente poder de captação em AM e FM.

MODELO 6e 365 — MINI-RADIO
6 transistores
Apresentação elegante
Ondas médias com alto poder de captação.

SANYO
UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA
RÁDIOS • GIRA-DISCOS • GRAVADORES • ALTA FIDELIDADE • STÉREO

DISTRIBUIDOR GERAL NO SUL
Frigel
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SÉRGIO FONSECA, LDA.

PAPELARIAS

MATERIAL DE ESCRITÓRIO — MATERIAL ESCOLAR

Telefs.: 76 23 07 - 76 99 97

Rua Afonso Lopes Vieira, 54-A LISBOA-5

EXCURSÕES SEMANAIS A MADRID

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a E. G. T., excursões semanais a Madrid, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) ás quartas-feiras nos comboios Lisboa - Expresso «TER» ou Lusitânia-Expresso e regresso de Madrid aos domingos no comboio Lisboa--Expresso «TER».

Preços desde 1 130$00 a 1 770$00, consoante o estabelecimento hoteleiro e o comboio a utilizar.

Para melhor elucidação, peça folheto descritivo nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

Diário do Porto

Indivíduos indesejáveis perseguem e exploram as turistas estrangeiras

Nos ultimos tempos tem aumentado aqui (e cremos que por todo o País) a fauna de indivíduos que perseguem as turistas estrangeiras causando-lhes contratempos e aflições de toda a espécie. Numa altura em que se fala de fazer o melhor possível pelo turismo, esses indesejáveis contribuirão para anular tais esforços.

●

Alguns dos individuos em questão — todos sem profissão ou com uma falsa explicação para justificarem o dinheiro de que, de vez em quando, dispõem, explicação que, por vezes, até é só o bom nome das famílias a que eles pertencem — começam por se insinuar, após alguma perseguição, no animo das estrangeiras, oferecendo-se para lhes mostrar a cidade. Claro que as intenções são outras...

Começam por ir comer aos diversos restaurantes, à custa dessas raparigas ou senhoras; e, em muitos casos, apanham-lhe todo ou parte do dinheiro que trazem. Outras vezes, apanham-lhes objectos que depois vendem, ou ainda, com a justificação de que conhecem melhor o transito, passam a conduzir os carros delas. No entanto, muitos desses indivíduos não possuem carta de condução ou, como nalguns casos, têm-na apreendida. Enquanto elas descansam, andam com os seus automóveis, passando diante dos «cafés» ou por outros locais, a mostrar aos amigos que fizeram nova conquista —e sem receio de qualquer problema com a Polícia, que julga tratar-se de estrangeiros, pois as matrículas dos automóveis isso indicam. Enfim, um rosário de vergonhas que cada vez aumenta mais, sem que haja quem lhes ponha cobro.

●

Um deses «homens-rãs», como são popularmente conhecidos, segundo consta e parece ser verdade, ainda há dias desapareceu com um automóvel de duas francesas e elevada importancia que às mesmas pertencia. Foi para Lisboa — diz-se — onde se manterá enquanto durar o dinheiro.

São muitos os factos que se poderiam apontar, conhecidos através das gabarolices entre uns e outros, após a partida das estrangeiras. E se nem tudo se vem a saber, é porque elas, vendo o logro em que caíram, vão-se embora, evitando, por vergonha, ir à Polícia, como em muitos casos seria o seu desejo. E eles, continuam impunes, procurando «novas e proveitosas aventuras», mal as vítimas partem revoltadas pelas deselegancias e os roubos de que são vítimas, por parte dos amáveis «cicerones».

A. A.

Associação dos Cegos do Norte

Amanhã, ás 14 e 30, os sócios da Associação dos Cegos do Norte de Portugal visitam os estudios da Rádio Televisão Portuguesa, no Monte da Virgem.

Na secretaria da Associação, está aberta, todos os dias uteis, das 10 ás 20 horas, a matrícula, gratuita, para o curso de Braille, destinado a cegos e pessoas com vista, mesmo antigos alunos.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. a sr.ª D. Alzira Coelho, Rua da Fábrica Social, 22 de que lhe furtaram 5000$00, dinheiro escondido no interior de um fogão de tijolo na sua residência, indicando a pessoa de quem suspeita; e o sr. Adelino Augusto dos Santos. Rua Luís de Camões, 277, Gaia, contra indivíduo que lhe furtou seis pneus, no valor de 3000$00, da garagem da qual o queixoso é encarregado.

FALECIMENTO

Kate Agnewh Hilton

PORTO, 8 — Faleceu, esta manhã, na sua residência, na Rua de Vilarinha, 922, a sr.ª D. Kate Agnewh Hilton de nacionalidade britanica, de 81 anos, casada.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, realiza-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério britanico.

Calendário desportivo

BILIAR — *Campeonato Regional de 3.as categorias (quadro 71/2)* — Jogos, a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista.

Taça «Armando Carvalho» (2.as categorias) — Jogos com início ás 21 horas, na sala do Café Ceuta.

HÓQUEI EM PATINS — *Campeonato Regional da 1.ª Divisão:* Vigorosa - Fanzeres (22 e 15); C. D. U. P.-Carvalhos (22 h.); F. C. do Porto-Infante de Sagres (22 e 15); Valongo-Académico (22 e 15); Sanjoanense-Acad. de Espinho (22 h.). Jogos nos rinques dos primeiros.

Campeonato Regional de Reservas: Vigorosa - Fanzeres, F. C. do Porto-Infante de Sagres e Valongo-Académico, todos ás 21 e 15, nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — *Campeonatos regionais de seniores (masculinos e femininos):* A partir das 21 horas, provas na piscina do Fluvial.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos).
OLIMPIA—Às 21 e 30: «A Arena» e «Um lugar chamado Pólvora» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «África, adeus!» e «Dança dos diamantes» (17 anos).
JJULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «2001: Odisseia no Espaço» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A revolta dos Cosacos» e «Presa humana» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Arena» e «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 45048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meirol, 508 (Tel. 52344) ✻ **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082 (Tel. 4004) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 27943 ✻ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel. 21711) ✻ **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 63531) ✻ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889 ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel. 28849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (Tel. 21782) ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel. 23935 ✻ **VITÁLIA**, Pr Liberdade, 37 (Tel. 24133) ✻ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360.

O VI Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 8 — Hoje, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino, um recital de canto pelo barítono, José de Oliveira Lopes, que será acompanhado ao piano por Helena Moreira de Sá e Costa.

Inclui-se o recital no VI Festival de Música de Espinho.

EXPOSIÇÃO-69 NA S. N. B. A.

Sontinua a despertar grande interesse a Exposição-69, patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes, todos os dias, das 14 tas-feiras também das 21 ás ás 20, e ás quartas e quin-23 horas.

Congresso da Cruz Vermelha Internacional

Realiza-se entre 29 deste mês e 13 de Setembro próximo um congresso da Cruz Vermelha Internacional.

Em virtude do interesse dos temas a debater nesse Congresso, a Cruz Vermelha tratou de organizar os vários aspectos inerentes a uma manifestação deste teor, nomeadamente os problemas respeitantes á admissão dos enviados especiais por parte da Imprensa, Rádio e Televisão. Essas disposições foram tomadas de acordo com a Direcção-Geral do Serviço de Imprensa e Informação do Governo Turco, que acedeu em facilitar a estadia e o trabalho dos jornalistas estrangeiros a quem será concedida uma Carta de Imprensa.

As entidades interessadas em assistir ao Congresso deverão enviar três fotografias e os respectivos formulários ao seguinte endereço:

Conférence internationale de la Croix-Rouge — Hilâliahmer Caddesi Nº 10 Cagaloglu — Istambul.

A Cruz Vermelha Portuguesa fornece pormenorizadas informações sobre este assunto.

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

FESTAS E ROMARIAS

Em Redondo

REDONDO, 8 — Integrada nas Festas de Agosto, disputa-se, nesta vila, no próximo domingo, a II Prova de Perícia Automóvel, com a participação de categorizados especialistas da modalidade. A prova decorrerá nos arruamentos marginais do novo Palácio da Justiça. Nesse dia, na segunda e terça-feira, haverá, igualmente, animados bailes e actos de variedades, com a participação de artistas da Rádio e da TV. Na segunda-feira disputa-se, também, um Torneio de Tiro aos pratos.

No Maxial (Torres Vedras) em honra de Santa Susana

MAXIAL, 8 — Nesta localidade, sede de uma das mais importantes freguesias do concelho de Torres Vedras, vão realizar-se, no mês corrente, animados festejos em honra de Santa Susana.

O programa é o seguinte:

Dia 10 — A's 7 horas, alvorada; ás 8, chegada da banda de musica de Aldeia Grande, povoação da freguesía, que em seguida, cumprimentará os habitantes e fará o habitual peditório; ás 12, missa solene, na igreja do Maxial, celebrada pelo pároco, Padre Félix Correia Tavares; ás 17 e 30, procissão pelas principais ruas; á tarde e á noite, arraial pela banda de Aldeia Grande; ás 0 horas, actuação do Trio Jasmim, de Caxarias.

Dia 11 — Ás 20 horas, abertura do arraial pelos apreciados conjuntos musicais Jaime Ferreira, do Ramalhal, e Os Vagabundos do Ritmo, de Torres Vedras, os quais actuarão até de madrugada.

Dia 12 — Às 12 horas, missa dos festeiros e bênção do gado; ás 16, cavalhadas, corridas de bicicletas e de sacos, etc.; ás 20, chegada do Conjunto Típico Torriense, de Torres Vedras, que abrilhantará o baile até de madrugada.

Em Vouzela

VOUZELA, 8 — Decorrem nesta vila, apreciada estancia termal, até ao próximo dia 11, as Festas do Castelo, que incluem festival de folclore, espectáculos de variedades, com Simone de Oliveira e Artur Garcia, bailes na «Capucha» e na Alameda, provas desportivas e concurso pecuário. Iluminações e fogo-de-artifício completam o ambiente festivo.

Festejos à Senhora das Boas Novas

PONTE DO GOVE (Balão), 8 — As tradicionais festas á Senhora das Boas Novas decorrem, no lugar de Lordelo-Ancede, nos dias 15, 16 e 17.

O atraente programa inclui: cortejo de oferendas no qual se incorpora o Conjunto Ancedense, fogo-de-artifício, etc. No dia 17, ás 19 horas, fará a sua entrada a banda de musica de Vale de Cambra e haverá missa cantada e sermão, precedendo a imponente procissão, que percorrerá os locais do costume.

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares

Sala de Imprensa em Leiria

LEIRIA, 8 — Com a presença de diversas entidades, incluindo o director-geral da Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, será inaugurada amanhã, ás 19 horas, a Sala de Imprensa de Leiria, instalada na Rua Machado Santos, n.º 2, por iniciativa da Comissão Regional de Turismo.

O IOGURTE LISBOA

No sentido de dar satisfação a um sector de Consumidores que têm manifestado a sua preferência por embalagens de vidro, informa:

Muito embora continue a apresentar a sua embalagem de plástico, por a julgar mais conveniente devido ao seu capsulamento hermético, o que garante uma higiene perfeita e completa protecção do produto;

Apresenta, agora, uma embalagem perdida, em VIDRO NEUTRO. Esta embalagem foi estudada no estrangeiro pelos maiores técnicos de embalagens para alimentação, e se foi escolhido o VIDRO NEUTRO, é porque só ele reune os fundamentais requisitos que garantem uma completa protecção contra os micro-organismos e substâncias heterogénias e, ainda, contra a inércia química do próprio recipiente.

O IOGURTE LISBOA só agora apresenta uma embalagem de vidro porque teve a preocupação de apresentar o melhor e por isso escolheu o vidro neutro.

A Excelentissima Classe Médica, melhor que ninguém conhece as vantagens que advêm da utilização do vidro neutro em vez do vidro vulgar.

O IOGURTE LISBOA não copia, estuda o que de melhor é possivel oferecer aos seus clientes e oferec-o!

SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO ESTRELA LISBONENSE, LDA.

R. ELIAS GARCIA — VENDA NOVA — AMADORA

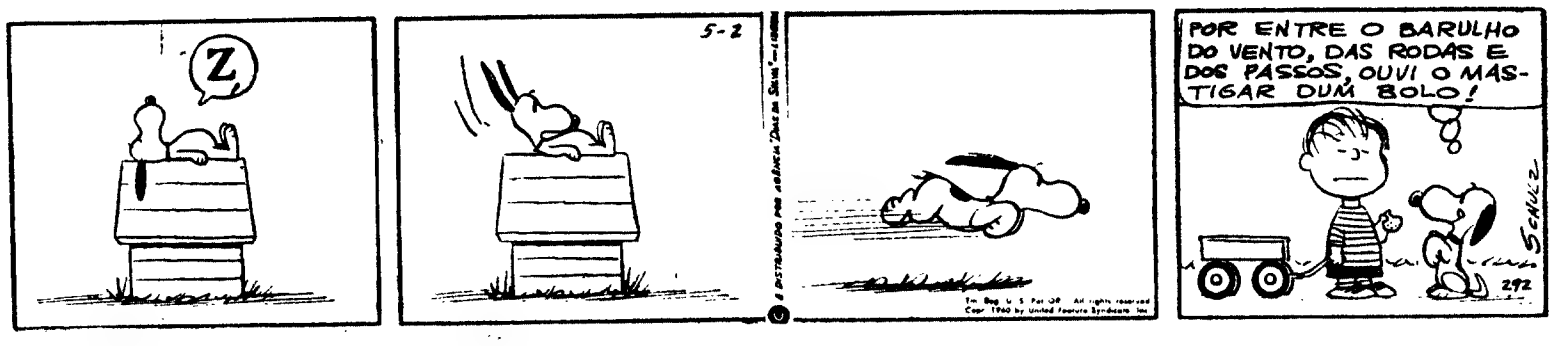
✝

MARIA LEONOR CAUPERS BRAGANÇA

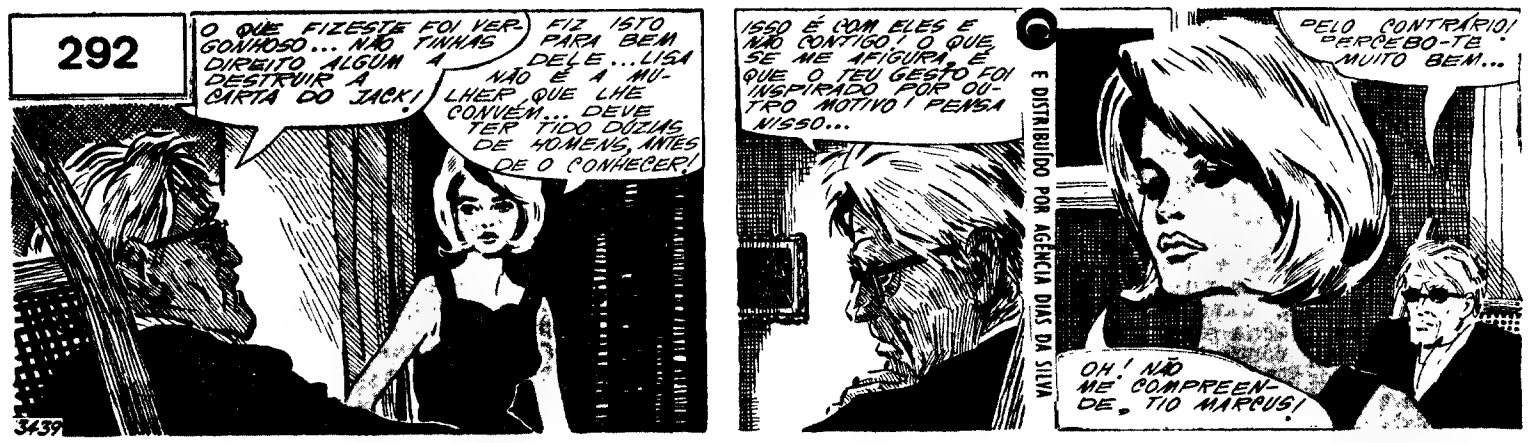
Sua Família participa a sua morte no passado dia 2 e que será rezada missa de 7.º dia hoje pelas 19,30 na Igreja de Santa Isabel.

P. N. A. M.

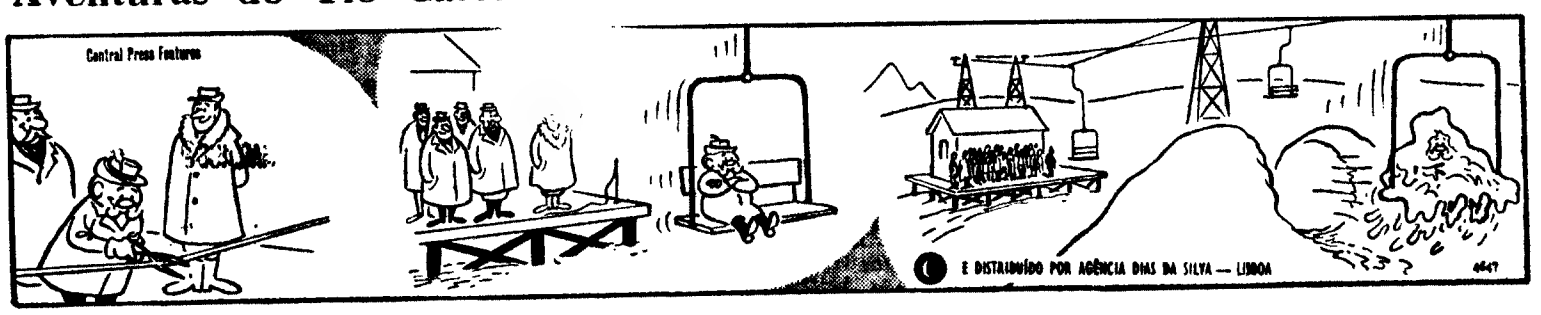
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1939 publicava:

«**Dar a todos os habitantes do planeta a consciência mais perfeita de íntima e límpida fraternidade universal — até hoje apregoada por tantos, mas não aceite ainda pela maioria — tem sido uma das tarefas mais nobres de etnólogos, de pensadores e de escritores de fama. Isto é dizer, já se sabe, que as ideologias rácicas, e outras fanfarronices do mesmo jaez, não denunciam, não revelam senão o refluxo de teorias agonizantes, de noções erradas que não se baseiam em nenhuma espécie de possível ou provável realidade. O esforço artificial para de novo as impor á credulidade dos povos vai morrendo a pouco e pouco.**»
(João de Barros)

CAMINHOS DE FERRO

BEJA, SALVADA E CABEÇA GORDA

Comunica-nos a C. P que desde o dia 1 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para **Beja (cidade), Salvada e Cabeça Gorda**

Por seu turno, nas localidades de Salvada e Cabeça Gorda, onde existem Despachos Centrais, e na cidade de Beja, onde existe também Despacho Central e serviço a domicílio, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Palavras cruzadas

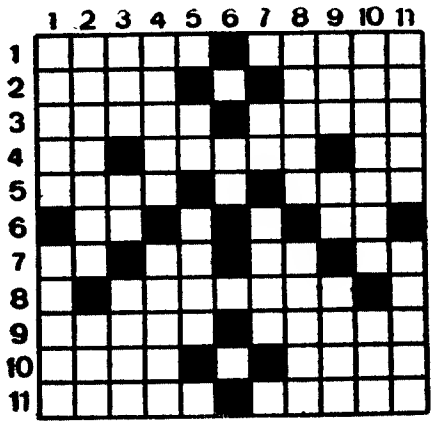
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5261

HORIZONTAIS: 1 — Iostam Manta 2 — Aquele que Em mais alto grau 3 — Dás urros Silvo 4 — Érbio (s. q.). Consome Item (abrev.) 5 — Bosque. Vou atrás de 6 — Letra grega Cânhamo de Manilla 7 — Rum Nesse lugar Antes de Cristo Escândio (s. q.) 8 — Proposta 9 — Adormece Freguesia do concelho de Coimbra 10 — Superfície plana delimitada. Cousa fabulosa e rara 11 — Grande árvore da Núbia espécie de mimosa Em menor quantidade

VERTICAIS: — Do lado de cá Usos gerais 2 — Batera Agora 3 — Ente. Porco. Clima. 4 — A essência. Espíritos. 5 — Apelido. Existe 6 — Isolado. 7 — Átomo (abrev.) Chefe ou regedor de povoação, na Índia. 8 — Soluços Transgressão dum preceito legal 9 — Vai para fora Prefixo de negação A Irlanda 10 — Alivias Prendo — Nome de peixe Acontecimentos

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA 5260

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Car 2 — Uma Liga. Não. 3 — Aa. Siais SE 4 — GUARDOU 5 — Sorro. Almas. 6 — Lar. Del. 7 — Rimam Parse 8 — Aramado 9 — Sá. Aceno Ar. 10 — NÃO Oro Geo. 11 — Alor Peru.

VERTICAIS: 1 — Quais. Rosna 2 — Uma. Ali. Sal 3 — Ea. Grama. Oó 4 — Surrara. 5 — Lião. Moço. 6 — Fiar. Mero. 7 — Aida. Pano. 8 — Soldado. 9 — An. Úmero. Ge. 10 — Ias Ais. Aer. 11 — Roels. ERROU.

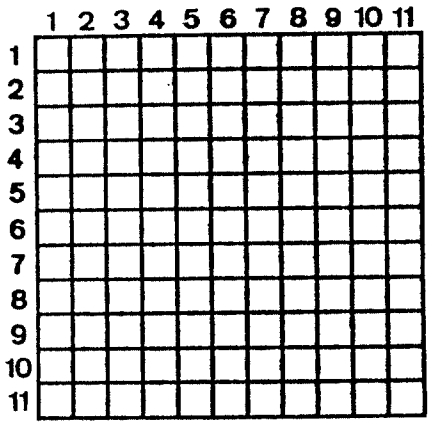
Provérbio: QUEM SE GUARDOU NÃO ERROU

(NOVA MODALIDADE)

PPROBLEMA N.º 9104

HORIZONTAIS: — Batráquio O que é essencial. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 2 — Ave pernalta Molço 3 — Torna muito frio Vá para fora Viração 4 — Engordurar Nome dum jogo 5 — Coroa de loiros (Ant.) Animal doméstico 6 — Chefe etíope Conjunção 7 — Tanto. Pessoa que sofre muito 8 — Senhores Entende 9 — Nesse lugar Sufixo que designa pequenez Mãe de Ismael 0 — Tornara novo Ave da família dos lanídeos (Bras) 1' — Ruído Mata preciosa de cor amarela Em partes iguais

VERTICAIS: — Mosqueiro vais para fora 2 — Delicada Dividido em três 3 — Estaturas Grande ribeira da Ásia Russa 4 — Irmão de Moisés Quarto 5 — Artigo indefinido Rente. Rei da Baviera que foi atacado de loucura 6 — Contracção da preposição de com artigo definido plural Apelido 7 — Cidade do Argélia Extremidade do braço Viração. 8 — Escamece Nome de peixe 9 — Em partes iguais. Admoesta 10 — Animal da classe dos aracnídeos Não nascida 11 — Ilha situada no Pequeno Belt Conduz-se para 6



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9103

HORIZONTAIS: 1 — Soldo. Cairo 2 — Cara Etna. 3 — Sós. Lua. 4 — Os Mirar Ce 5 — Limas. Saras. 6 — Mão. Ana 7 — Erros Opiar. 8 — Atraírias 9 — Arroçar. 10 — Ri Adoar Um. 11 — Anosa. Rasto.

VERTICAIS: 1 — Polme Sr.ª 2 — Oc Siara In. 3 — Lãs Morta. 4 — Drama Arrás. 5 — Oásis. Sarda 6 — Lão. 7 — Celas. Orçar. 8 — Atura. Piara. 9 — Ina. Raiar 10 — Rã Canos Ut. 11 — Lesar. Imo.

Em TOMAR o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ PARAÍSO, de Mota Grego — Rua Serpa Pinto.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇAMBIQUE» CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO	De 25 Outubro a 1 Novembro	Barcelona, Palma de Maiorca, Gibraltar, Lisboa. **Preços especiais a partir de Esc. 1 900$00.**
«ÍNDIA» *	11 Agosto	**Directo a:** S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.**
«QUELIMANE» *	12 Agosto	**Directo a:** Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«TIMOR» *	18 Agosto	**Directo a:** Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili. **Carrega em Lisboa até 11 de Agosto.**
«MOÇÂMEDES»	22 Agosto	Leixões, Luanda e Lobito.
«ROVUMA»	25 Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» *	29 Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021
Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão dos C. T. T. de Lisboa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18: Noticiário; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe, 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45. Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 25.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Ada de Castro; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore no Mundo — Três Cantos de Marinheiros, 16 e 10: Curiosidades Musicais — Obras de compositores do Século XVIII, da região de Minas Gerais (Brasil); 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica Portuguesa—Obras de Domingos Bomtempo; Rui Coelho e Armando José Fernandes — solistas; 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s.—Às 23: 3.º Acto da ópera «Siegfried» (Wagner) — solistas, Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Georg Solti; 0 e 25: Concerto em Dó Maior K. 314 para oboé e orquestra e orquestra (Mozart) — solista Orquestra Sinfónica de Viena dirigida por Wilhelm Loibner; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95 mc/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos. Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodada; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 32 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Ritmos modernos; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos Sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 17 e 30: Abertura e reportagem do exterior; 19: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Segredos do Mar Vermelho — «A Ultima Viagem»; 21 e 35: TV Clube com o Orquestra Albicastrense; 22 e 05: TV 7; 22 e 35: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e50:Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «Os Compeões»; 22 e 20: Tempo Internacional (no I Programa em 4-8-69); 22 e 50: TV Mundo (no I Programa em 3-8-69); 23 e 30: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

MEDITAÇÃO SOBRE UMA TELETOURADA

I

Minha «afición» é pequena. Talvez por isso mesmo, é grande a minha «aflicion». Maior ainda presentemente, na ausência incompreensível de Cabral Valente, mais prolongada do que seria de esperar.

II

Não justifico a minha falta de interesse a não ser pela universalidade. entre nós, dessa mesma falta de interesse. A educação começa no leite. E o leite que se bebe entre nós é de vaca. Vaca mansa.

III

Se lamento tal falta de interesse? Acredito que não. Minhas paixões tomaram outro rumo. Estou preenchido para além da arena. Olho friamente para este jogo sem razão. Pelo menos, sem aquela razão que a paixão (e só ela) conhece. A razão sem razão.

IV

Se lamento quem de tal paixão é presa? Nada. Desminto que a tourada a sério seja portadora de crueldade. Fora assim, e o povo espanhol seria o mais cruel. Ele, esse povo criador de génios, criador de Humanidade.

V

Este jogo, disse eu. Jogo inútil, tricó de touro, onde

(Continua na página seguinte)

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm Para Doenças De Pele

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professores portugueses e estrangeiros

3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

SALAS DE ESTUDO (Áudio-orais)

LIÇÕES EM CLASSES

LIÇÕES INDIVIDUAIS

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:

«LÍNGUA PORTUGUESA»

pelo Rádio Clube Português

Hoje, às 19.45 (Lisboa)

6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

DOIS FILMES preenchem a rubrica juvenil «Nos Bastidores da Aventura» que a RTP transmite cerca das 19 horas.

O primeiro, «Circo Marinho», é localizado em Palos Verdes, costa californiana, onde exibe uma autêntica cidade marinha com quatro mil pensionistas ao ano, alojados e alimentados á razão de cento e cinquenta toneladas anuais de peixe fresco, que mostram as suas reais habilidades. A baleia «Bubbles», golfinhos (entre eles o célebre Flipper), Ledit e outros tornam este espectáculo circense marítimo num «show» verdadeiramente sensacional.

O segundo filme é um documento vivo sobre Pat Moss Carlsson. Pat Moss, irmã do célebre Stirling Moss, também intrépida corredora, exibe-se perante as camaras de TV em algumas das suas facetas de mulher e desportista.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

DEBORAH KERR JAMES MASON

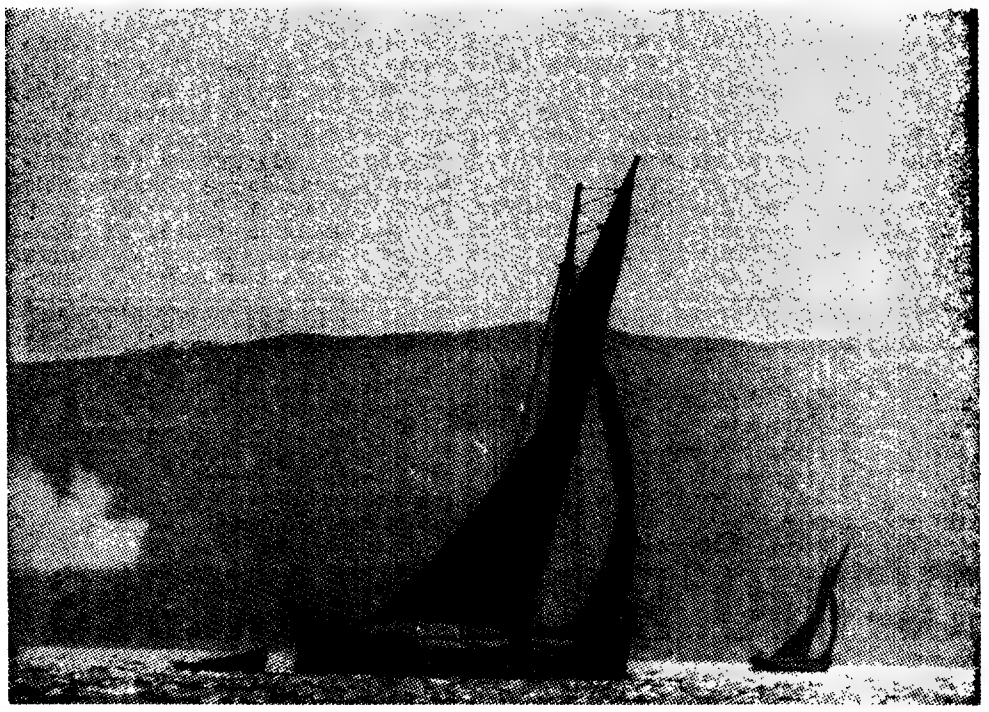
«O Prisioneiro do Castelo de Zenda»

PELAS 22 e 5 é apresentada a rubrica «Noite de cinema» com a película «O Prisioneiro do Castelo de Zenda», realizado em 1952 pelo velho «routier» Richard Thorpe.

«O Prisioneiro do Castelo de Zenda» é uma daquelas obras típicas de Hollywood produzida com o único fim de divertir, de estimular a fantasia, com um enredo passado no país fantástico da Ruritânia, modelo de estado centro-europeu, onde as intrigas da corte enchem os palácios.

Três excelentes actores britânicos, Stwart Granger, James Mason e Deborah Kerr, dão às personagens do filme o sabor romântico e europeu, evocando uma época já passada da história mundial e de certo modo, da própria história de Hollywood muito mais realista e cada vez menos interessada no puro espectáculo, nos filmes de «estilo Ruritânia» como este «Prisioneiro do Castelo de Zenda».

FESTA DO MAR EM SETÚBAL



Um fotograma da reportagem-documentário de Augusto Cabrita

PELAS 20 E 30, transmite-se uma notável reportagem-documentário realizado por Augusto Cabrita. Intitula-se «Festa do Mar em Setúbal», e reporta-se ao Cortejo ali realizado há cerca de uma semana. Visão da epopeia dos homens do mar português, nas imagens da câmara sensivel e arguta de um grande repórter.

2.º PROGRAMA

APÓS O 16.º EPISÓDIO do folhetim «David Copperfield», de Charles Dickens, adaptado á televisão por Anton Giulio Mapano, o serão é preenchido pela repetição do 6.º «Zip-Zip», transmitido no Primeiro programa em 30-6-69.

SOL E MAR...
RENDIMENTO, SAÚDE E BEM-ESTAR...

os novos Apartamentos Mobilados em Paço de Arcos rendem tudo isso e ainda o que só

J. PIMENTA, S. A. R. L. lhe oferece

Rendimento de 6 a 10 %, garantido de 6 a 18 anos à escolha do cliente, por escritura pública.

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telefones 4 56 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

só o touro procura a coerência. Procura-a de hastes serradas. Em vão, portanto. O jogo viciado principia aí.

VI

Touradas rodeadas de uma atmosfera de adolescência. Onan seria o mais fiel adepto destas touradas. Touradas sem consequências, namorados que não vão além das mãos dadas, das faces que se roçam, dos beijos tímidos e sem futuro. Das bandarilhas platónicas. Do exercício para o golpe mortal que não chegará a consumar-se.

VII

A glória de Cabral Valente foi ter sabido educar milhões de telespectadores, ensinando-os a ver. Cabral Valente teve de começar praticamente do nada, mais ainda: teve de cortar primeiro pela raiz uma infinidade de juízos feitos e ideias erradas. Mesmo os que pensavam saber alguma coisa passaram a saber que nada sabiam. Cabral Valente principiou pelo a-bê-cê, com uma inaudita paciência de mestre-escola. Teve, algumas vezes, de recorrer á palmatória — e nós diziamos, um tanto fascinados, como o menino ignorante da Idade Média: «Castiga-me, ó Mestre!, abre-me os olhos nem que seja contra mim próprio».

VIII

Vai um dia, Camões disse: «Quem não conhece a Arte, não na estima.» Conhecer por conviver, por viver com. Intimamente, como quem vive consigo próprio. O amor também se pode ensinar, digamos melhor: cultivar. Como a realidade se pode ajudar a ver. Às vezes, não é mesmo senão uma questão de dioptrias.

IX

Cabral Valente tem sabido evitar as dioptrias. Escolheu a medicina preventiva. Primeiro, afeiçoa o ângulo de visão e deixa, depois, que o espectador ajuize. Todos nós, telespectadores destes últimos anos, lhe devemos muito. Teleaficionado, aficionado potencial: arranha o teu verniz e surgirá Cabral Valente.

X

O magistério de Cabral Valente foi conseguido através da seriedade da divulgação e do uso da crítica. Este uso da crítica é indispensável a todo o completo magistério que, sem ela, ficava privada do seu elemento mais fecundo. Para além disso, serve de padrão ao julgamento público, da forma mais convincente e oportuna que é existir ao tempo da realidade.

XI

Os últimos três relatos estiveram a cargo de Fialho Gouveia, com todos os prejuízos que se adivinham. Fialho Gouveia é um amador. Impossibilitado de julgar com segurancom suficiência, o locutor limita-se a um relato quase em absoluto inoperante. Traduz, em palavras, o que a câmara relata por imagens. Pode estar correcto para a Rádio. Está rotundamente errado na televisão. Limita-se, muitas vezes, a seguir na cola da imagem, sem qualquer proveito para o telespectador. **«Citou de muito largo, como viram...» «O touro pára e dá tarracada...» «Continua com a muleta na mão direita...»**

Não interessa ruminar a realidade: interessa iluminá-la.

XII

Compreende-se que, descer de Cabral Valente para Fialho Gouveia, representa um nítido retrocesso, um regresso a fórmulas condenadas. Mal acomparado, é como ir de Lisboa consultar o curandeiro a Vinhais da Serra. Fialho Gouveia não pode ocupar o lugar ça, e portanto de ensinar de Cabral Valente em «Barreira de Sombra», como Cabral Valente não pode ocupar o lugar de Fialho Gouveia na locução do «Telejornal». A ocupação indevida não dignifica ninguém. Nem dá prestígio. Antes pelo contrário.

MÁRIO CASTRIM

MELHORAMENTOS EM VAGOS

VAGOS, 8 — Foram postos em arrematação os arranjos urbanísticos em volta do futuro Palácio da Justiça, por uma importancia superior a 1200 contos.

Prosseguem activamente os trabalhos da construção da estrada da Lomba e Calvão e deve ficar concluída no mês em curso a estrada da Ponte de Vagos á Parada de Cima, por Sanchequias.

Vai ser construída a estrada do Fontão a Salgueiro.

Na próxima segunda feira será feita a escritura da conduta das águas que abastecem o lugar do Lombomeão.

Vai ser brevemente inaugurada a estrada da Praia da Vagueira-troço da Ria do Mar.

Também vai ser inaugurado o fontenário e lavadouro do lugar de Santo André, iniciativa do actual presidente da Junta de Freguesia de Vagos, sr. Agnelo Sequeira.

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DOMINGO
17
DE AGOSTO
A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
IDA E VOLTA 150$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)
CP DEPARTAMENTO COMERCIAL

†

RUFINO PIRES PRAXEDES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Olívia Maria Praxedes, Rufino Ernesto Praxedes, Ernesto Teixeira Praxedes e esposa, António Nunes Teixeira Praxedes, esposa, e filho, Joaquim Pires Praxedes e esposa, Amélia Teixeira Praxedes e Silvestre Pires Praxedes e restante família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e extremoso marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que amanhã dia 9, pelas 11,30 horas na Igreja de S. João de Brito será celebrada Missa pela sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto..

AGÊNCIA MEGA

DESCAPOTÁVEIS
VENDEM-SE
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C/ NOVO
FAC. PAG. E TROCA
R. de Campolide, 27-B

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EM VÉSPERAS DO «MUNDIAL» DE ESTRADA

«AGOSTINHO ESTÁ COM FORÇA E CHEIO DE CONFIANÇA» – DIZ JORGE LARA

(Continuação da 1.ª página)

Estive quase a arriscar-me a ser o motorista, a escrever esta crónica tantos dados e opiniões de nível, ele me ofereceu: que Merckx anda «afanadote» com tantos circuitos mas que tem no entanto a «raiva» que define o campeão: que Vlaeminck é o belga seu favorito mas também dá uma «chance» a Marino Basso...

Não me contive:

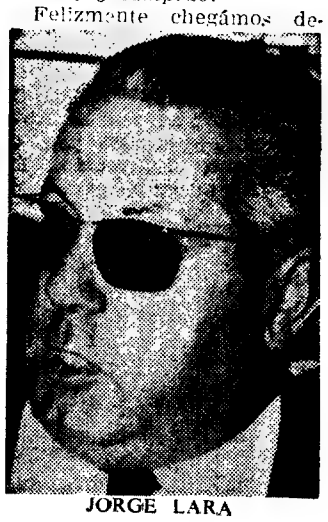
— E Agostinho?

O homem — muito diplomata, com o curso europeu de «chauffeur» de táxi — não se desmanchou:

— *Se conseguir entrar numa fuga porque não há-de ser ele o campeão?*

Felizmente chegámos depressa ao hotel senão nunca mais acabaríamos com especulações. Uma coisa concluí: na Bélgica o ciclismo voltou a ocupar lugar de honra (viva Merckx) e que é mesmo autêntica a enorme popularidade de Agostinho, ambiente agradável, portanto, á volta do nosso mais qualificado representante e por reflexo ao redor dos seus companheiros.

Enfim, os portugueses, agora, já podem vir para uma função desta natureza pois já não são (um obrigado para Agostinho) os ilustres desconhecidos do costume. Só falta é corresponder á simpatia, e aí é que a coisa já se torna mais complicada. Mas ás vezes...



JORGE LARA

Reportagem de AMADEU JOSÉ DE FREITAS com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Um treino de cinco horas

Tínhamos, necessáriamente, de entrar em contacto com Jorge Lara, e conversámos largamente com aquele dirigente português:

— *Não, não entrámos na corrida que hoje se realizou. Eu, o travesseiro, o Graça e os corredores, pensámos maduramente e resolvemos não nos meter em aventuras* — começou por nos dizer Jorge Lara.

A seguir:

— *Viemos cá para correr unicamente o «Mundial». E' evidente que encarámos a hipótese como um treino mas, a verdade, é que numa prova a sério tudo é diferente. Ninguém está livre de um acidente ou de uma desmoralização despropositada mas possível. Os corredores são dos clubes e estão entregues á Federação para o «Mundial». Era arriscado e acabámos por não saber se seria util. Por isso ficámos muito quietinhos e entregues ao nosso programa. Nada de brincar com a sorte.*

— Então houve um treino?

— *Evidentemente. O Manuel Graça fez sair os ciclistas ás 9 horas e regressámos ás duas. A intenção principal foi fazer horas, contacto longo com a bicicleta sem grandes preocupações de proezas e velocidades. Foi uma excelente e util sessão. Só um azar: o Roque deu uma queda e tem uma escoriação num braço. Levámo-lo ao médico mas felizmente não é nada de gravidade. Mas já chegou para susto.*

Uma pausa. Depois:

— *No momento temos outra preocupação muito maior: o António Graça está doente. Começou a queixar-se com dores no corpo e estava quase com 38 graus de temperatura. Foi ao médico e está a ser tratado com antibióticos. O médico pensa que talvez tenha sido um excesso de sol durante o treino. No entanto acredita que ele amanhã já não esteja febril — e se assim acontecer quer que vá treinar para o ver a seguir. Um problema desagradável que esperamos ainda poder solucionar.*

E num desabafo que é quase desalento:

— *O pior é se os antibióticos tiram força ao rapaz.*

E logo a seguir entusiasmado Lara diz-nos:

— *Já cá está o Joseph o massagista que andou com o Agostinho no «Tour». E começou logo a trabalhar com toda a força. E' um tipo «bestial» de quem todos logo gostaram. Uma grande aquisição.*

Mudámos de assunto:

— Já foram ao circuito?

— *Já lá estivemos duas vezes. E' estupendo com um piso que parece uma autêntica pista. Um traçado ideal para um rolador «sprinter». O gráfico que forneceram assusta muito mais do que a realidade — tem só uma dificuldade grande, uma subida de uns 300 metros, mas que se torna mais complicada porque é preciso passar lá trinta vezes, e isso provoca um enorme desgaste. No entanto todos os nossos ciclistas gostaram principalmente do Agostinho.*

— Já lá treinaram?

— *Bem... demos lá duas voltinhas. Eles não gostam muito, sabe? E' natural: estão a arranjar a pista, a pintar anuncios, a dar os ultimos retoques. E o piso é espantoso, até eu era capaz de lá andar, um bocadinho, está claro.*

Tomámos notas no decorrer da conversa. O Jorge Lara ajuda e fala de tudo que nos pode interessar. Por exemplo:

— *Todos se mostram alegres e de moral forte. E dizem mesmo que nunca houve nenhum «Mundial» que calhasse em altura tão propícia a bom rendimento.*

— E o Agostinho?

A resposta foi imediata:

— *Está um monstro de força. Ainda hoje no treino quando espevitava e arrancava, parecia uma moto de 300 c. c. á frente de motorizadas. Moralizado, forte, poderoso, e na verdade um caso sério.*

— Capaz de algo em grande?

— *Porque não? Força e valor não lhe faltam. E como ele está apaixonado pelo circuito e se sente em excelentes condições nem eu sei até onde poderá ir.*

Patinagem artística: uma faceta do hóquei em patins onde a elegância e a harmonia se combinam, admiràvelmente, para proporcionarem imagens de alto valor pictórico

Anquetil regressa à selecção de França

LUXEMBURGO, 8 — (F. P.) — Marcel Bidot, seleccionador francês de ciclismo, formou do seguinte modo a selecção do seu país para o campeonato do mundo em Estrada, a disputar no próximo domingo em Zolder: Jacques Anquetil, Gilbert Bellone, Roland Berland, José Catieau, Raymond Delisle, Cyril Guimard, Bernard Guyot, Roger Pingeon, Raymond Poulidor e Christian Raymond. Primeiro suplente: Alain Vasseur.

AGOSTINHO AS CORRIDAS E A PUBLICIDADE

Da direcção do Sporting Clube de Portugal recebemos um ofício que tem por objectivo esclarecer os termos que condicionam quaisquer contratos, desportivos ou publicitários, com o ciclista Joaquim Agostinho. O ofício é acompanhado por fotocópia da declaração notarial em que o corredor nomeia o dr. Pereira da Silva, vice-presidente da direcção do clube, como seu procurador para tratar «*com quaisquer entidades, não só a sua intervenção em provas desportivas, como também a publicidade que seja feita, utilizando-se o nome e (ou) a fotografia do declarante*».

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Homenagem a Charlton

LEEDS (Inglaterra) — (A. N. I.) — O médio-centro da selecção inglesa de futebol, Jackie Charlton, vai ser homenageado no dia 13 deste mês, no fim do encontro entre a sua equipa (o Leeds United) e o Arsenal, o 500.º jogo em que participa na Liga Inglesa.

Lá como cá...

ASIAGO (Itália) — (A. N. I.) — O futebolista sardo Luigi Riva, por quem já ofereceram um bilião e trezentos milhões de liras (mais de 58 mil contos), pretende que o Cagliari lhe pague por ano 70 milhões de liras (cerca de 3150 contos), mas o clube só está disposto a dar 50 milhões (2250 contos).

Com os prémios especiais por jogos que a equipa ganhe e outros rendimentos, Riva é já dos poucos futebolistas do mundo a receber o equivalente a mais de 100 mil dólares por ano (2850 contos).

TÉNIS

Eliminados todos os portugueses do Torneio Internacional do Porto

No prosseguimento do Torneio Internacional do Porto, organizado pelo Law-Ténis da Foz, disputou-se ontem a segunda jornada. Menos público do que na «ronda» anterior, a que não terá sido alheio o tempo, muito nublado, por vezes a impedir a visibilidade entre as extremidades dos «courts».

Os portugueses Vaz Pinto e Olívio Silva não puderam impedir a supremacia de Jauffret e Gisbert, respectivamente, com melhor presença do campeão nacional ante o titular francês (6-1 e 6-2), já que Olívio não conseguiu pontuar perdendo por 6-0 e 6-0. Foram, portanto, afastados das meia-finais, os tenistas portugueses.

O momento mais alto da sessão resultou do embate Homergen-Peralta, decidido em terceiro jogo favorável ao argentino, tendo o belga denunciado nervosismo. Desforra do sul-americano da recente derrota no Estoril, ante o mesmo adversário. Peralta venceu por 6-4, 7-9 e 6-4. No outro jogo, Eduardo Zuleta (Equador) venceu J. A. Castanon (Espanha) por 7-5 e 6-1.

Em senhoras, a portuguesa (por naturalização) Peggy Brixte bateu a brasileira Inara Freitas, por 7-5 e 6-3. Será, contudo, outra brasileira (Suzana Petersen) que bateu a americana Dorothy Knode (por 6-3 e 6-2), a provável vencedora do torneio. Em outros embates os resultados foram: Leonor Santos e Vaz Pinto venceram Dorothy Knode (Estados Unidos) e Francisco Matos, por 7-5 e 6-4, J. A. Castanon e G. Castanon (Espanha) venceram Vaz Pinto e Raul Leitão por 6-3 e 6-1.

Esta tarde, realizam-se os embates da terceira jornada, nos quais se destacam as partidas das meias-finais em singulares Homens, que são: Jauffret (França)-Zuleta (Espanha) e Gisbert (Espanha)-Peralta (Argentina).

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

EM OLHÃO

HOMENAGEM A CÂNDIDO VENTURA

Concretizando várias sugestões vindas a publico, a Camara Municipal de Olhão vai dar o nome do saudoso desportista Candido Ventura a uma artéria daquela vila.

Assim, homenageia-se póstumamente o desportista que ao clube da sua terra (o Olhanense) ajudou a dar, em 1924, o título de campeão de Portugal e que é uma figura ligada a história do futebol português. A artéria escolhida foi a que ora é conhecida pelo nome de «Cerca de D. Maria Ventura» e onde há décadas se jogava futebol.

Prevê-se que a homenagem se realize nos primeiros dias de Setembro.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETISMO

A EQUIPA VISITANTE

POSSUI TODOS OS «RECORDS» DOS ENCONTROS

A superioridade do atletismo espanhol é de tal gama, que se dá ao luxo de se bater, simultaneamente, em duas frentes — Lisboa e Dublin — e com equipas que podem fácilmente sair vencedoras.

Isto dá-nos a ideia do poderio dos nossos vizinhos, nas corridas, saltos e lançamentos **(uma modalidade que define o índice desportivo de uma nação), e do trabalho que vêm realizando desde há uma vintena de anos, trabalho a que não foi alheio as difíceis condições por que passou a Espanha (massacrada por uma guerra civil), desde os anos 40 a 60, que se viu, ainda por cima, remetida a um isolamento prejudicial.**

As responsabilidades da equipa nacional são tremendas se tivermos em conta que a superioridade do atletismo espanhol é de tal gama, que se dá ao luxo de se bater, simultaneamente, em duas frentes — Lisboa e Dublin e com equipas que podem *fácilmente* sair vencedoras.

Isto dá-nos a ideia do poderio dos nossos vizinhos, nas mas importante, que é o de superar as marcas e os tempos, até agora alcançados, dando desta maneira uma ideia de que estamos no *caminho da verdade*, e que apenas precisamos de uma *ajuda material que não técnica*.

Cremos, portanto, que os *34 de Alvalade* saberão desempenhar a contento o que se lhes pede e não deslustrar a selecção nacional. Isto é, mente diferente e deverá ser encaminhada forçosamente para o despique dos «*records*» *nacionais*. Se conseguirmos qualquer coisa neste campo, também, o conseguiremos na luta dos pontos com os espanhois. É uma questão que está ligada e para a qual se pede aos atletas lusitanos uma chamada ao seu apanágio, brio e voluntariedade.

O que atrás dissemos teve no ultimo encontro com os espanhois em solo pátrio (1963 em Alvalade) forte expressão. É claro que perdemos no cômputo geral, mas ilustrámos o Portugal-Espanha com vários «records», de categoria e que ainda dois se mantêm na tabela dos máximos — 800 metros — 1 m 49,8 s (Valentim Baptista) (Sp.) e Altura — 1,98 m. (Julio Fernandes) (Sp.).

Para além de podermos assistir a um encontro que poderá servir de *escalada* do atletismo nacional, vamos, certamente ver em acção atletas de categoria internacional—Genaro Taleus (10,3 s nos 100 m.); Manuel Gayoso (46,2 s nos 400 m.); Juan Hidalgo (29 m 44,4 s nos 10 000 m.); Luís Garriga (2,12 m. em altura); Jesus Lopez (2.07 m. em altura); Rafael Blenguer (7,87 m. em comprimento); Jacinto Segura (7.77 m. em comprimento); Soarez Centi (15,26 m. no triplo); Jesus Bartolomeu (15,92 m. no triplo); e Fernando Tallon (71,00 m. no dardo).

Para antepor a esta pleiade de atletas do país vizinho, os portugueses mais destacados e em forma relativamente aceitável são: Fonseca e Silva (10,5 s nos 100 m.); Barceló de Carvalho (21,3 s nos 200 m.); Carlos Tavares (3 m 48,1 s nos 1500 m.); Morujo Julio (3 m 48.5 s nos 1500 m.); Alberto Matos (14,5 nos 110 m. barr.); Carlos Sustelo (58,84 m. no martelo); Carlos Eufrásio (62,28 m. no dardo); Tavares Alves (1,91 m. no salto em altura); Pericles Pinto (7,20 m. no comprimento); José Pina (1 m 52,2 s nos 800 m.); Raposo Borges (4,22 m. no salto com vara); e Julio Fernandes (14,60 m. no triplo).

Como se pode depreender das marcas apontadas entre parentesis, a qualidade dos espanhois fala por si.

Com a comitiva espanhola viajarão os directores federativos Julio Bravo Ducal e Fernando Carrero; os treinadores José Luís Torres (que foi excelente lançador), Manuel Garcia e Inácio Altuna.

A equipa chegará a Lisboa em dois grupos — um no comboio «TER», que chega a Santa Apolónia, ás 19 e 40 de amanhã; o outro grupo viajará de autocarro desde Pontevedra, chegando, também, na sexta-feira, mas a hora indeterminada.

A Federação espanhola no intuito de proporcionar aos dirigentes portugueses um motivo de propaganda para o atletismo feminino acedeu a deslocar a Portugal algumas atletas, que participarão com as portuguesas em provas (100, 200, 400, 800 m., 110 m. barr. e disco).

• A ESPANHA ACTUA NO MESMO DIA EM DUAS FRENTES

corridas, saltos e *lançamentos* (uma modalidade que define o indice desportivo de uma nação), e do trabalho que vêm realizando desde há uma vintena de anos, trabalho a que não foi alheio as difíceis condições por que passou a Espanha (massacrada por uma guerra civil), desde os anos 40 a 60, que se viu, ainda por cima, remetida a um isolamento prejudicial.

As perspectivas são carregadas. A enorme diferença entre o atletismo espanhol e português, pesa, e de que forma sob os trinta e quatro portugueses encarregados de defender o prestígio da modalidade e de certo modo da Nação.

Apesar de todas as possibilidades pesarem na lado da balança de Espanha, podemos dizer que entre ambos os países a rivalidade mantem-se dado as características especiais destes «matchs».

Aos nossos representantes cabe, assim, um papel difícil, terão de encarar o encontro sob um prisma muito diferente (a frieza dos numeros — pontos — deverá ser abstraída) daquele que habitualmente se vislumbra nestes embates. A vitória sobre Marrocos, nada nos diz e como se verá não serviu em nada para diminuir-nos a diferença de poder com a Espanha.

A disposição dos atletas portugueses deve ser total-

RAPOSO BORGES

UM IRMÃO DE ABEL INTERESSA AO SPORTING

BEIRA, 8 — (L.) — Roma, junior do Desportivo de Lourenço Marques e irmão dos benfiquistas Zeca e Abel, interessa ao Sporting.

Os «leões» conseguiram, mesmo, que o jogador estivesse presente num treino da equipa.

COVA DA MOURA

IDALINO MOREIRA DE CARVALHO, LDA.

COMUNICA:

Os seus restaurantes Cova da Moura e Infante Santo não podem fazer, amanhã, sábado, os habituais serviços de almoços em virtude de as suas salas se econtrarem reservadas para banquetes. No entanto os Snacks continuarão a receber os amáveis clientes como normalmente.

INFANTE SANTO

«Records» dos encontros

100 m. — Sanchez Paraíso (E.), 10,6 s (1968)
200 m. — Sanchez Paraíso (E.), 21,4 s (1968)
400 m. — Juan Gayoso (E.), 47,1 s (1968)
800 m. — Tomas Barris (E.), 1 m 50,5 s (1959)
1500 m. — José Morera (E.), 3 m 49 s (1968)
5000 m. — C. Perez (E.), 14 m 21 s (1959)
10 000 m. — Carlos Perez (E.), 30 m 17,4 s (1968)
110 m. barr. — J. Campa (E.), 14,5 s (1961)
400 m. barr. — M. Gasposo (E.), 52,3 s (1968)
3000 m. obst. — Javier Alvarez (E.), 8 m 59 s (1968)
Peso — M. Parrajon (E.), 15,92 m. (1968)
Disco — Quadrio Salcedo (E.), 47,82 m. (1956)
Dardo — F. Tallon (E.), 71,30 m. (1968)
Martelo — José Martinez (E.), 64,32 m. (1968)
Altura — Luís Garriga (E.), 2,08 m. (1968)
Comprimento — J. Campanhal (E.), 7,33 m. (1959)
Triplo — César Centi (E.), 15,60 m. (1968)
Vara — Inácio Sola (E.), 4,90 m. (1968)
4×100 m. — Espanha, 40,7 s (1968)
4×400 m. — Espanha, 3 m 13,2 s (1968)

GUERREIRO

O NACIONAL em Las Palmas

FUNCHAL, 8 — (L.) — Chegaram a bom termo as negociações entre o Nacional (actual campeão de futebol da Madeira) e o Las Palmas (vice-campeão da Espanha) com vista á realização de dois encontros entre as duas equipas, no fim deste mês.

O Nacional deslocar-se-á a Las Palmas para disputar o primeiro jogo no dia 28, retribuindo o clube espanhol a visita em 31 de Agosto. Julga saber-se que o Nacional está interessado em reforçar a sua equipa para estes dois jogos mas ainda não foram revelados nomes de possíveis jogadores convidados.

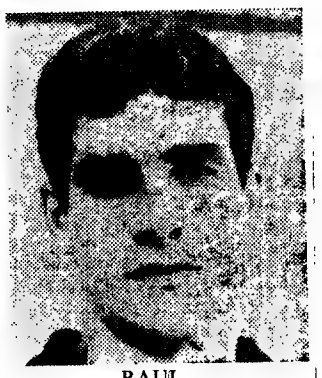
HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da I Divisão: Parede-C. Ourique, P. Arcos-Benfica, Sintra-Salesiana, C. U. F.-Oeiras, Belenenses-Cascais e Educação Física-Sporting, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva) e 22 e 15 (honra).

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Guerreiro e Vitória de Setúbal: discordância sobre o novo contrato

Gomes (guarda-redes que pertenceu ao Belenenses) e o defesa Correia ex-Torres Novas) são reforços firmes



RAUL

na equipa do Vitória de Setubal, onde Alfredo e Guerreiro continuam sem assinar oo novo contrato de serviços.

*

António Francisco (vindo do Luso), Fernandes (de Sarilhos) e Louro (do Lusitano de Évora): caras novas do primeiro treino dos cufistas, dirigido por Costa Pereira.

*

Vieira Dias e Bicas (Cuf) e Mateus (Tramagal) transferiram-se para o Montijo.

*

O Barreirense obteve o concurso de João Carlos (Sporting), Azevedo (Covilhã), Cepeda (Cascais), Bolota (Alcochetense), Aleixo (Académico de Viseu), Serafim (Torriense) e Murraças (Atlético), mantendo-se em negociações com o portista Malagueta.

*

Redol é nome provável no União de Lamas, enquanto que o «stopper» Leiria regressou a Braga.

*

Camolas deve ser emprestado ao Leixões por uma época.

*

Do Luanda e Benfica, para o Belenenses, veio Gomes, que foi recentemente seleccionado por Angola.

*

O Beira-Mar contratou Nelito (Tramagal), Jerónimo (Naval) e Eurico (Quelimane).

*

Adelino, que vai fixar-se em Angola, será homenageado a 5 de Outubro pelo Belenenses.

*

Pimenta (Cova da Piedade), Baltasar (Costa da Caparica), Nunes (Paio Pires) e Carlos (do Barreirense) transitaram para o Seixal.

*

O guarda-redes Barbosa (Famalicão) mudou para o Penafiel.

Quim (Varzim) e Raul (Benfica), estão a treinar em Leixões.

*

Jeremias, Miranda, Correia, Neto, Durand e Abalroado foram cedidos pela Cuf ao Luso. Entretanto, Espírito Santo passou para o Montijo.

CAMOLAS

GOLFE

O «OPEN» DE MIRAMAR

Começou ontem a disputar-se nos «greens» do Clube de Golf de Miramar o «IV Campeonato Internacional Aberto ao Norte de Portugal», cuja organização atraiu áquela praia nortenha alguns dos mais reputados praticantes estrangeiros da modalidade. Ascende a cerca de 100 contos o total dos valores em disputa, sendo de 35 contos o primeiro prémio.

Hoje, entraram em competição 60 golfistas (dos quais cerca de 40 são estrangeiros) para participarem numa prova de 18 buracos. Na segunda fase da competição, que se disputa amanhã, igualmente em 18 buracos, serão apurados 25 profissionais e 6 amadores para a final que se realizará no domingo, em 36 buracos.

Entretanto, e como complemento do programa, realizou-se ontem, com a participação de 80 praticantes, o torneio profissional amador — duetos formados por um «golfista» de cada classe — em 18 buracos, com abono, cujas classificações foram as seguintes:

1.os: José Rodrigues-Fernando Pinto de Oliveira, John Sharye-Alfredo Cunha, Raimundo Sota-João Mendonça e Valentim Barrios-João Nicolau de Almeida, todos, com 61; 5.os: Manuel Cabrera-António Xavier e António Garrido-A. J. Soleiro, com 62; 7.º: Joaquim Rodrigues-Flávio Guimarães, 63; 8.os: William Large-Claud Juekstock, Jaime Benito-José Sousa e Alex Caygill-Alexandre Soleiro, com 64.

ANDEBOL

O PRÓXIMO CAMPEONATO MUNDIAL DE SETE

De 25 de Fevereiro a 9 de Março do próximo ano a França vai ser teatro da competição máxima de andebol de sete, exactamente o campeonato mundial da modalidade.

Angouléme, Bayonne, Agen Toulouse, Quimfer, Tours Saint Nazaire, Nantes, Rennes, Rouen, Anciens, Evreux, Caen, Hagondange, Nancy, Metz, Strasbourg, Molhouse, Grenoble, Besançon Orleans, Bordéus, Lyon, Troyes e Paris, quase toda a França, assistirão ao embate das doze melhores equipas do andebol mundial.

Entretanto luta-se por essa honrosa presença, para a qual a França, país organizador, e a Checoslováquia, actual campeão, já estão apurados.

Aos países da Península Ibérica couberam dois adversários muito difíceis de transpor; a Portugal depara-se a Suécia; a Espanha tem de defrontar a Jugoslávia

Os nossos vizinhos já há muito planearam o seu programa para conseguirem desfeitear os seus fortes opositores; pela nossa parte tudo indica que estará para breve esse planeamento

Nos países mais evoluídos no andebol, desde há muito se encetou essa preparação. A França indicou, no início de 1968, os 33 jogadores escolhidos para a preparação da equipa, um conjunto onde estão incluídos 13 professores de educação física!

A primeira competição mundial da variante do andebol clássico disputou-se em 1938, em Berlim, com a seguinte classificação final: 1.º Alemanha. 2.º Austria. 3.º Suécia e 4.º Dinamarca.

A guerra interrompeu por 16 anos as competições, que recomeçaram em 1954, na Suécia, país que conquistou o título. Classificaram-se depois: 2.º Alemanha. 3.º Checoslováquia. 4.º Suiça. 5.º Dinamarca e 6.º França.

Os campeões do mundo vieram então a Portugal bater a nossa equipa por 18-7, num jogo que muita influência teve no desenvolvimento do nosso andebol.

A 3.ª competição mundial teve a sua fase final em cidades da Alemanha: Erfurt, Magdebourg, Rostok e Berlim, concorrendo 16 equipas, entre elas o Brasil.

A Suécia repetiu o êxito anterior, seguida da Checoslováquia e depois: 3.º Alemanha. 4.º Dinamarca. 5.º Polónia. 6.º Noruega. 7.º Polónia e 8.º Jugoslávia.

Em 1961, iniciou-se a supremacia dos romenos e á competição concorreram 30 equipas, entre elas o Japão, a Russia e Portugal.

A nossa equipa, incluída no Grupo C, foi batida pela França por 10-9 e 16-7 e pela Espanha, por 18-16 e 14-13, resultados que demonstram o então bom momento do nosso andebol.

A Roménia venceu a Checoslováquia, num jogo inesquecível, apenas por 9-8 e sagrou-se campeã. Nos lugares seguintes: 3.º Suécia. 4.º Alemanha. 5.º Dinamarca 6.º Islândia. 7.º Noruega e 8.º França.

Os romenos bisaram o triunfo na competição seguinte, em 1964, entre 24 equipas, com a novidade da participação dos Estados Unidos, R. A. U., Canadá e Síria.

Classificação final: 1.º Roménia. 2.º Suécia. 3.º Checoslováquia. 4.º Alemanha (Oeste). .º Russia. 6.º Jugoslávia. 7.º Dinamarca. 8.º Hungria e 9.º Islândia.

Em 1967, novo campeonato, desta vez com triunfo checoslovaco que, na final, bateu a Dinamarca por 14-11. Depois: 3.º Roménia. 4.º Russia. 5.º Suécia. 6.º Alemanha. 7.º Jugoslávia e 8.º Hungria.

Quem são os favoritos para 1970? Difícil, por ora, o prognóstico. Roménia e Checoslováquia estão na primeira linha, mas outros lutam pela supremacia andebolística mundial. E não pode esquecer-se que ainda recentemente o Japão bateu a Jugoslávia, um dos países mais evoluídos na modalidade.

A. F.

ATLETISMO NO SPORTING

A secção de atletismo do Sporting, promove no dia 11, no Estádio José Alvalade, um torneio de captação para o tradicional torneio «O primeiro passo».

As provas incluídas no programa são: 80, 250, 700 e 2000 metros, peso, altura, disco, comprimento e dardo.

A equipa da Checoslováquia, actual campeã do Mundo, de andebol de sete. Em baixo, da esquerda para a direita: Hermann, Arnort, Skarvan, Korneeny, Frollo e Mares. De pé: Havlik, Gregor, Cinner, Bruno, Duda e Koenig

SALDIVAR, LEWIS E PELLIGRINI —OS PUGILISTAS DO MÊS

SYLVANIA (Ohio) — (A.N.I.) — O mexicano Vicente Saldivar e dois norte-americanos compartilham o título de «pugilista do mês» atribuido pela Associação Mundial de Boxe (W.B.A.).

Saldivar foi designado pela sua vitória-desforra sobre o espanhol José Legra; Hedgemon Lewis (dos Estados Unidos) pela decisão aos pontos que lhe foi conferida sobre o pretendente numero um ao título dos «leves»; o índio Red Lopez e Jerry Pelligrini, pela derrota que infligiu a Billy Backus na categoria de «madio-ligeiros».

O antigo campeão Dick Tiger tornou-se o pretendente principal á «coroa» dos «meios-pesados» com a saída desta categoria do argentino Greg Peralta, que passou a ser o numero dez entre os aspirantes ao título dos «pesados».

Título duvidoso

LONDRES — (A. N. I.) — O campeão europeu de «pesados», o inglês Henry Cooper, enfrenta no dia 27 de Setembro, em Wembley, o campeão da Associação Mundial de Pugilismo, o norte-americano Jimmy Ellis — anuncia o empresário Harry Levene.

No combate está em jogo o título mundial, mas a Comissão Inglesa de Pugilismo declara que não o reconhecerá como tal, pelo que Cooper renunciou ao seu título de campeão britanico, deixando-o vago.

Defesa do ceptro

LOS ANGELES (Califórnia) — (A. N. I.) — O campeão mundial de «levíssimos», o australiano Lionel Rose, que no dia 22 defende o seu título contra o mexicano Ruben Olivares, não consegue encontrar quem se preste para o enfrentar nos treinos.

O «leve» australiano Ian McDonald, que na mesma noite da defesa do título de «levíssimos» enfrenta Arturo Lomeli, treinará com Lionel Rose.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA:
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Alm. Reis, 104-2.º
Tel. 53611/2/3

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte:
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45, 3.º
Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

POR 980 CONTOS: Acabado de construir, bem situado, de 5 pisos, c/ Dt.º e Esq. e rende 70 000$00
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6
Tel. 36 80 80

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2.400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-2-3.

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: — Á Av. E. U da América, de 5 pisos, hab. c/ 2 e. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Rende 288 000$00
A LUZÁFRICA
Calç. Carmo, 6
Telef. 36 80 80

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos a/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos quaisquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

TERRENO

Vendo, com 1.200 m2 em Caxias, a 500 metros estação, para 2 boas moradias ou uma muito grande, colégio, vários inquilinos para rendimento, etc., Em plena Linha Estoril e a 8 minutos de Lisboa em automóvel pela auto-estrada e passes baratos de comboio. Dou facilidades. Sou dono. Carta ao Apartado 1.048, Lisboa-1.

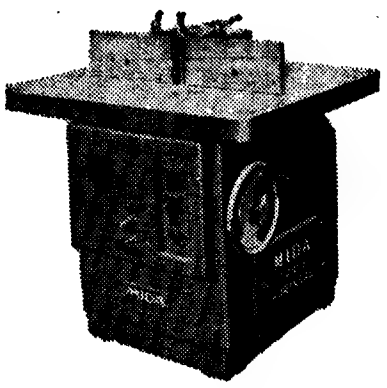
NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA
(MEDIADORES AUTORIZADOS)
AV ALMIRANTE REIS, 104-2. - TELEF 53611/2/3

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123/4/5)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

Capitais

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

Rua Áurea, 202 LISBOA

PORTUGAL
Na Feira Internacional do Pacífico

LIMA, PERU — 14 a 30 de Novembro de 1969

O Fundo de Fomento de Exportação convida as firmas exportadoras a participarem na representação nacional que vai levar a efeito naquele certame.

As respostas dos interessados deverão ser dirigidas ao Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º, Lisboa, até ao dia 16 de Agosto, de acordo com as condições expressas no Boletim «Fundexport» n.º 491, de 31-7-1969.

Informações complementares podem ser prestadas pelo Serviço de Feiras do F. F. E., através dos telefones 5 91 56, 4 27 48, 40973.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M. Coelho—Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto
ANÚNCIOS

Renault R-8, 1965; Opel 1700, 1964; Opel 1700, 4 p. 1964; Volkswagen, 1966.
Fac. troc. e pag
Vende:
GARAGE BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100, 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G L., 1965. Fac. troc. e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av João XXI, 8-A.

STAND
M. SANTOS & GRAÇA, LDA.
VENDE

Mercedes 220-D	1968
Renault R-16	1968
Fiat Coupé	1968
Volkswagen 1300	1967
Peugeot 404	1966
Renault R-10	1966
Renault 4-L	1965
Renault R-8	1964
Simca 1000	1964
Austin 850	1963
Opel 1700	1964
Volkswagen	1961
FURGONETAS	
Austin 850	1966
Volkswagen mista	1964
Volkswagen s/ aberta	1965
Austin J-2	1960
Opel c/aberta 3500 k.	1960
Peugeot 403	1964
Hanomag 3500 kg	1960

FACIL. PAGAM.º E TROCA
Av. Frei Miguel Contreiras, 6-B e 6-C — Telef. 72 85 66

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

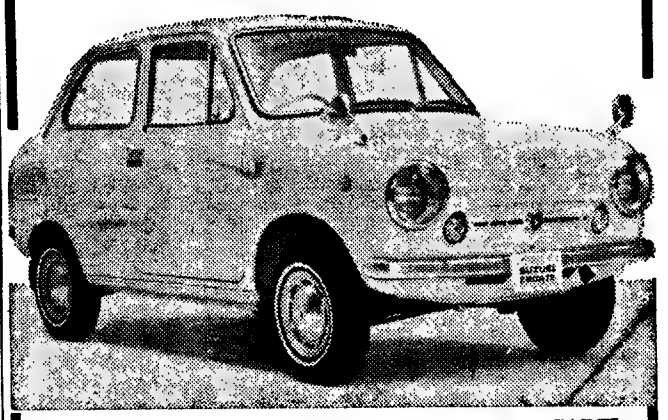
PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.
(sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
BOLO-REI ESPECIAL
Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
TELEFS. 49225 - 555228
Abertura às 8 horas da manhã

NOVA REVELAÇÃO!...
O AUTOMÓVEL JAPONÊS «SUZUKI»



LINHAS AERODINÂMICAS, 4 LUGARES COM CADEIRAS RECLINÁVEIS NA VERSÃO SUPER-LUXO, TRAVÕES HIDRÁULICOS E SUSPENSÃO INDEPENDENTE A TODAS AS RODAS, 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
ACABAMENTOS IMPECÁVEIS
CONSUMO: 5 LITROS AOS 100 KMS

EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE GERAL
CIMPOMÓVEL
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 97-C — LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID — ALVALADE

POUCOS DÓLARES POR DJANGO — EDEN

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
Às 21.45
ESTREIA
O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson, Carol Lynley e Sylvia Seyms
Alta tensão no campo da emotividade

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
A ESPPECTACULAR NOVIDADE
em brutal fúria de matar
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma história alegre, picante e divertida
PÃO, AMOR E CIÚME
com Vitório de Sica e Gina Lollobrigida
(AR CONDICIONADO)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 21.45
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
POUCOS DÓLARES POR DJANGO
Às 18.30 — Últimas — Adultos
NÃO AMES UM DESCONHECIDO
com Steve McQueen

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
3.ª SEMANA
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O INSPECTOR CLOUSEAU
O RENEGADO DA SELVA

MUNDIAL
(M. 12 anos). (Tel. 538743
Às 21.45
CHARLY
com Cliff Robertson
«Oscar» da Academia Americana
Technicolor — Techniscope
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 21.30
A PARTILHA
(THE SPLIT)
com Jim Brown, Ciahanna Carrol e Julie Harris

VOX
Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
3.ª Semana de lotação esgotada
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
do extraordinário e apaixonante filme de espionagem
ARABESCO
com SOFIA LOREN e GREGORY PECK
Panavision (col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
A SÉTIMA VÍTIMA

ESTUDIO 444
Adultos Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em continuação de estreia
ás 21.30
SPARTACUS
70 m/m — Technicolor
Às 15.15 — Última exibição
DUELO DE VINGANÇA
(M. 12 anos)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 6 anos)
Agora no Cinema e em desenhos animados o grande herói da juventude
ASTÉRIX O GAULÊS

TIVOLI
(M 12 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
62.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O INSPECTOR CLOUSEAU
c/ Alan Arkin, Frank Finlay e Della Boccardo

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 21.30 (M. 12 anos)
CONFLITOS DE ALMA
com Bogart
Às 18.15 ——— (Adultos)
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21 e 30
Um filme moderno e sofisticado!
Mónica Vitti e Jean Sorel em
MATA-ME DEPRESSA... QUE TENHO FRIO

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

A melodia «Canção de um novo Sol», que foi recentemente distinguida pelo juri do Festival da Figueira da Foz, acaba de ser gravada em disco por Mirene Cardinalli, cançonetista que está indicada para o elenco de uma revista a subir á cena em Outubro

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A caminho de Oregon» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Por amor, por magia» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O filho de Django» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Wil Penny» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Cortina rasgada» (17 anos).

GRUPO DE TEATRO «CENA ABERTA»

O grupo de teatro «Cena Aberta», dirigido por Carmen Judite, leva á cena, amanhã á noite, no Clube Recreativo e Desportivo Armadorense, a comédia em 3 actos «O assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco. A representação está incluída na campanha cultural do Município que visa proporcionar espectáculos gratuitos de teatro aos bairros populares e da periferia da cidade.

CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «4 Dólares de vingança» (12 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Mayerling» e «Posição de confiança» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 30: «Homens que são feras» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Mulheres é comigo» e «O ídolo quebrado» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O numero do amor» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Raquel Raquel» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Com o minha mulher não» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.
Telefone 59288
ORÇAMENTOS GRÁTIS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 17 (633288) * Boa Hora, R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-A (712070) * Gasperinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131)
ALCANTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (72494) * Onildo, Av João XXI 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) * Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) * Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Franc Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680204)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C de Redondo, 9-A (538411).
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R de St António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612).
MOURARIA — Tavares, R do Paramo 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V a Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefícência 9 (773728)
RESTELO — Tanaro — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 610814
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo 28-A (843439) * Martins, Lda., R Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide 44 (25 8520)

● Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av.ª da Republica, 11-C (247054)
ESTORIL — S João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes Rua Hangar, 3 (260008)
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R Freitas Reis 24 (2802 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) * Campos, R Elias Garcia, 185 (930072) * Clobel, R António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 284100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Belo Rosa 8 (224250)
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D Nuno Alvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-8 (224 41)
BARREIRO — Pimenta, R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (227302).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230082)
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) * Bairros, B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 935380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

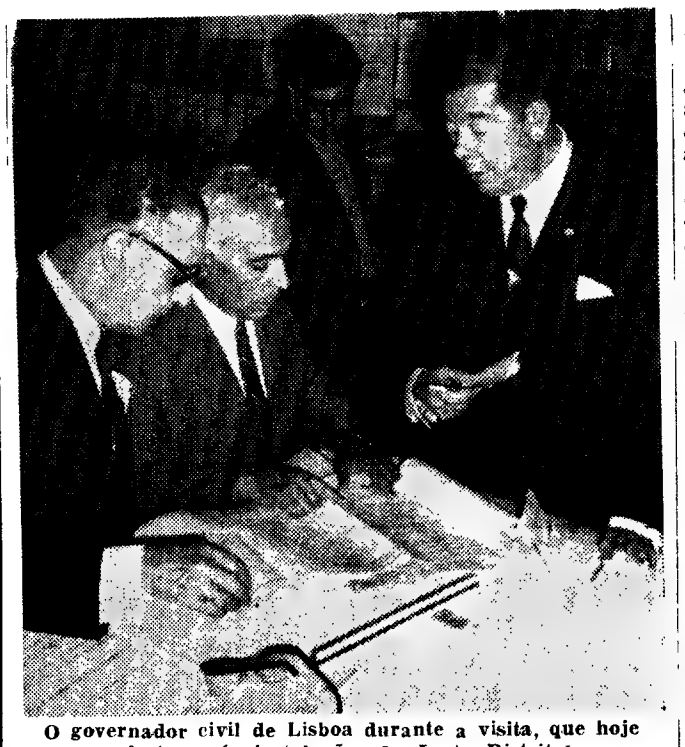
Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 • 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

As obras do novo edifício da Junta Distrital de Lisboa

visitadas pelo governador civil



O governador civil de Lisboa durante a visita, que hoje efectuou, ás instalações da Junta Distrital

O governador civil de Lisboa dr. Afonso Marchueta, visitou hoje as instalações da Junta Distrital, e apreciou as obras em curso do novo edifício daquele organismo administrativo.

Acompanharam o chefe do distrito, na visita, o presidente e o vice-presidente da Junta Distrital, respectivamente, engenheiros Ribeiro Ferreira e Henrique Sousa; e os vogais conde da Azinhaga e eng.º Manuel da Silva Carvalho. Encontravam-se presentes, entre outras entidades, o dr. Salvador da Cunha, director dos Serviços Materno-Infantis da Junta e o secretário do organismo, dr. Nunes de Oliveira; dr. João Silva Santos, director dos Serviços da Policlínica Central; e eng.º Canas da Silva, director da Escola Agrícola da Paiã.

O novo edifício, que importará em cerca de 16 000 contos (incluído o preço do terreno) e fica situado na Rua José Estêvão, vai abrigar, quando concluído, provisóriamente, os serviços da sede da Junta, que depois passam para um outro, a construir no local onde está a actual sede. Com 9 andares, e 3 caves destinadas para arrumação de automóveis, o imóvel destina-se, no futuro, aos Serviços Materno-Infantis.

A Junta Distrital de Lisboa — cujos fundos provêm dos adicionais das contribuições prediais e industriais (cerca de 30 000 contos anuais) — dispõe de serviços culturais (Escola Agrícola da Paiã, por exemplo, destinada á formação de agentes rurais) e de Fomento (órgão de apoio ás Camaras do Distrito) e de órgãos de assistência (serviços materno-infantis e dispensário policlínico central). No ano transacto, foram despendidos cerca de 11 000 contos em assistência. Os diversos dispensários materno-infantis, espalhados pela área do distrito, fornecem leite, gratuitamente, a crianças pobres (até á idade de 2 anos); o dispensário policlínico, por seu turno, dispõe de consultas de todas as especialidades, sendo a assistência médica e medicamentosa grátis.

O governador civil, depois de percorrer as dependências da actual sede, e as dos serviços de fomento, apreciou as obras em curso, trocando impressões com as entidades responsáveis pela Junta.

Está em apreciação, por outro lado, um anteprojecto para novas instalações da Escola Agrícola, da autoria do arquitecto João Caetano. O custo desta obra orçará por 35 000 contos.

No futuro, todos os serviços da Junta — á excepção dos que pelas suas características próprias não o permitam (caso da escola agrícola e dos dispensários materno-infantis) — funcionarão no mesmo local.

De vez em quando

Vive-se cada vez mais e mais depressa. Mas viver-se-á melhor? Bom, o que é certo é cada um ter cada vez mais direito a viver como entenda, a entender como quiser e a querer segundo o seu entendimento. Não, não é um círculo, muito menos vicioso, mas uma espiral em expansão constante. Claro: o aumento progressivo do ritmo de vida, físico e psicológico, obrigará o homem a ter como fundamentais certa válvulas de escape, a criar centros de interesse meramente ludico, os tais «hobbies» hoje tão falados. Aos homens sobrecarregados por uma actividade pensante válida, aconselham os mestres a praticar desporto ou a interessar-se pela filatelia, por exemplo. Teremos, pois, que atirar com as preocupações para trás das costas.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção de alguns locais da orla costeira ocidental onde estava muito encoberto e havia neblina. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°; mínima: Braga, 11°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 24°; Coimbra, 16°; Portalegre, 27°; Lisboa, 20°; Faro, 32°; Funchal, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°,2; na água do mar: 17°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de noroeste. Nevoeiro ou neblina durante a noite e a manhã na orla costeira ocidental para norte do cabo da Roca.

Amanhã
Nascer ás 6 e 45
Ocaso ás 20 e 30

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 5

MARÉS:
PREIA-MAR. **Dia 8** — 0 e 47 (3,1 m), 13 e 20 (3,3 m). **Dia 9** — 1 e 55 (3,2 m); 14 e 18 (3,4) m. **Dia 10** — 2 e 48 (3,3 m); 15 e 06 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Dia 8** — 6 e 34 (1,8 m); 19 e 30 (1,8 m) **Dia 9** — 7 e 33 (1,8 m); 20 e 15 (1,6 m). **Dia 10** — 8 e 20 (1,6 m); 20 e 52 (1,5 m)

CADILLAC
Descapotável, impecável
VENDE-SE
FAC. DE PAGAMENTO E TROCA
R. DE CAMPOLIDE, 27-B

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sonda russa a caminho da Lua

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — A U. R. S. S. lançou hoje de manhã uma estação automática Zond-7 em direcção á Lua, anuncia a agência Tass.

A estação automática Zond-7 destina-se a prosseguir a exploração da Lua e do espaço circundante. A Zond-7 tirará fotografias da Lua. A experiência tem igualmente como objectivo aperfeiçoar os sistemas instalados a bordo do engenho, acrescenta a agência.

A estação automática foi colocada em órbita terrestre e orientada no espaço antes de ser colocada na trajectória da Lua. Todos os sistemas instalados a bordo da estação funcionam normalmente. Um centro de «contrôle» terrestre está a receber as informações provenientes da Zond-7.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

Num desastre de viação que ocorreu esta manhã em Atouguia da Baleia, morreu um jovem e ficaram feridos mais três.

O acidente deu-se quando o carro conduzido por Fernando Pedro Carvalho, de 24 anos, operário, residente na Rua Marquês de Pombal, 106, em Peniche, que levava os seus amigos Fernando Augusto Oliveira Leitão, de 17, serralheiro; António Maria Brito, de 18; e Carlos Alberto Remígio, de 21, motorista marítimo, todos de Peniche, se despistou e voltou na Atouguia da Baleia.

Os dois primeiros vieram para Lisboa, para o hospital de São José, onde Fernando Pedro Carvalho veio a falecer e Oliveira Leitão recebeu tratamento, após o que regressou a Peniche. Os dois últimos ficaram internados no hospital de Peniche.

KIESINGER EM WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

nas do Senado para as suas diligências no sentido de melhorar os elos da Alemanha Federal com o Oriente.

O presidente da comissão, senador J. William Fulbright, disse que achara muito satisfatórias as opiniões de Kiesinger acerca da Europa Oriental. «Se puder obter êxito em concretizar essas opiniões, seria do nosso interesse» — acrescentou.

Esperava-se que um comunicado, a ser emitido no fim das conversações americano-alemãs, sublinhasse hoje a declaração feita pelo presidente Nixon, á chegada do chanceler, de que «nos manteremos orgulhosamente ao lado de vós como amigos e aliados».

O dr. Kiesinger declarou, ontem, ao presidente e a congressistas americanos, que esperava que não haveria qualquer redução nos efectivos de tropas americanas na Alemanha Ocidental durante bastante tempo.

Aumentou a ansiedade alemã ocidental acerca disso por causa das exigências de alguns membros influentes do congresso para reduções nos efectivos das forças americanas na Europa.

Uma das questões principais discutida nas conversações foi a nova diligência aliada junto da União Soviética para abrandar a tenção na cidade de Berlim dividida.

O chanceler Kiesinger manifestou a esperança de que a iniciativa aliada obteria êxito. Após a última conferência de hoje com Nixon, o dirigente alemão ocidental deverá discursar no Clube Nacional de Imprensa e visitar o vice-presidente Spiro Agnew, partindo amanhã de Washington.

N. P. D. = «NEO-FASCISTA NUM CERTO SENTIDO»

WASHINGTON, 8 — (R.) — O chanceler alemão ocidental Kurt Kiesinger classificou, a noite passada, o Partido Nacional Democrático (N. P. D.) do seu país como «neo-fascista num certo sentido», e afirmou que ele devia ser impedido de conseguir representação no Bundestag.

O dr. Kiesinger não classificou por pouco o N. P. D. de neo-fascista, mas afirmou que, se alguma vez houvesse um verdadeiro partido neo-fascista na Alemanha, «teria vergonha de estar aqui hoje».

O chanceler falou para os jornalistas, após avistar-se com membros da comissão de relações externas do Senado. Antes conferenciara com o presidente Nixon.

Fora perguntado ao dr. Kiesinger se uma recusa para denunciar o N. P. D. como neofascista podia ser considerada como um encorajamento ao partido minoritário nas eleições nacionais que se realizarão ainda este ano na Alemanha Ocidental. «Combatemos esse partido» — respondeu o chanceler. — «Todos concordam que esse partido deve ser impedido de entrar no Bundestag».

MORTE DE UMA CENTENÁRIA

BEJA, 8 — Com 104 anos, faleceu hoje nesta cidade a sr.ª D. Maria Rita Baptista Rosa, viúva.

Foi mãe de oito filhos, dos quais são vivos. Era avó de vinte e três netos, dezanove bisnetos e nove trinetos.

Até ao último instante, deu provas de completa lucidez, sendo uma leitora assídua dos jornais diários.

CASCAIS
EXITO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 20 ANOS
Lote 22
Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas desde 490 contos
Lote 18
Andares com 4 divisões assoalhadas desde 435 contos
emaco
Rua Barata Salgueiro, 53 r/c em Lisboa, Telefone 539016

FÉRIAS BALEARES E CANÁRIAS
Partidas de Madrid
Preços desde
Esc. 1.320$00 (8 dias)
Esc. 1.750$00 (15 dias)
PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa-Estoril-Porto-Faro-Funchal-Luanda

MESA REDONDA

O crime do Porto e as suas falsas confissões

DUARTE VIDAL

Causou grande estranheza em todo o País a notícia de que dois homens após a sua detenção, em localidades diferentes, por autoridades encarregadas da segurança pública, se atribuíram, cada um de per si e em autoria exclusiva, a prática do hediondo crime de que foi vítima o pequeno Carlos Manuel, do Monte de Burgos, no Porto.

Maior foi a estranhaze quando se soube que os referidos indivíduos tinham relatado a prática do crime com grande soma de pormenores, apresentando qualquer deles uma descrição dos respectivos factos que afastava quaisquer dúvidas quanto á veracidade das suas «confissões».

Como se não bastasse já o conhecimento de tão insólitos factos veio ainda a saber-ce que a Polícia Judiciária, após ter recebido nos seus serviços do Porto, sob prisão, aqueles dois indivíduos, poude fácilmente concluir, em face de elementos certos de que já dispunha, que nenhum deles fora o autor do crime ou tivera sequer qualquer relação com o mesmo, sendo certo, aliás, que os «confitentes», logo que foram recebidos pela referida Polícia, se apressaram a negar a prática do crime que até então vinham confessando.

A estupefacção que o conhecimento de tais factos provocou tem plena justificação quanto ás pessoas alheias á vida judiciária e á problemática do processo penal. Terá sido menos intensa, sem dúvida entre os que — magistrados, advogados e agentes de polícia — mercê da sua actividade e formação profissional têm um conhecimento mais profundo de tudo quanto se relaciona com o crime e a perseguição dos seus autores. Deve admitir-se, mesmo, que de todos os referidos profissionais os que menos se terão surpreendido

Continua na página 9

O estado social da década de 70

RAUL REGO

Estamos de acordo com o dr. Melo e Castro, no seu discurso de Barcelos, em que de pouco interessam as classificações e os nomes. Ele citava aliás o prof. Marcello Caetano para dizer que «se a essência da esquerda está no movimento, se o espírito da esquerda é o da reforma social, não me esquivo à qualificação que dessa tendência possa resultar». E logo a seguir: «Mas na medida em que a direita signifique a manutenção da autoridade do poder para permitir a normalidade da vida dos indivíduos, o respeito das esferas da legítima actividade de cada um e o funcionamento das instituições que assegurem a ordem — então, e sobretudo nos tempos que correm, creio que nenhum governo, em qualquer regime que seja, pode deixar de ser dessa direita».

E o dr. Melo e Castro comenta: «Direita e esquerda; esquerda e direita: — manutenção firme da fisionomia essencial da pátria, tal como oito séculos de independência e expansão ecuménica sem igual a forjaram; evolução para estilos de vida, nos melhores modelos da justiça social que as conquistas da filosofia política do nosso tempo e as possibilidades da tecnologia permitem — eis o «Estado Social» por que nos batemos para o Portugal da década de 70».

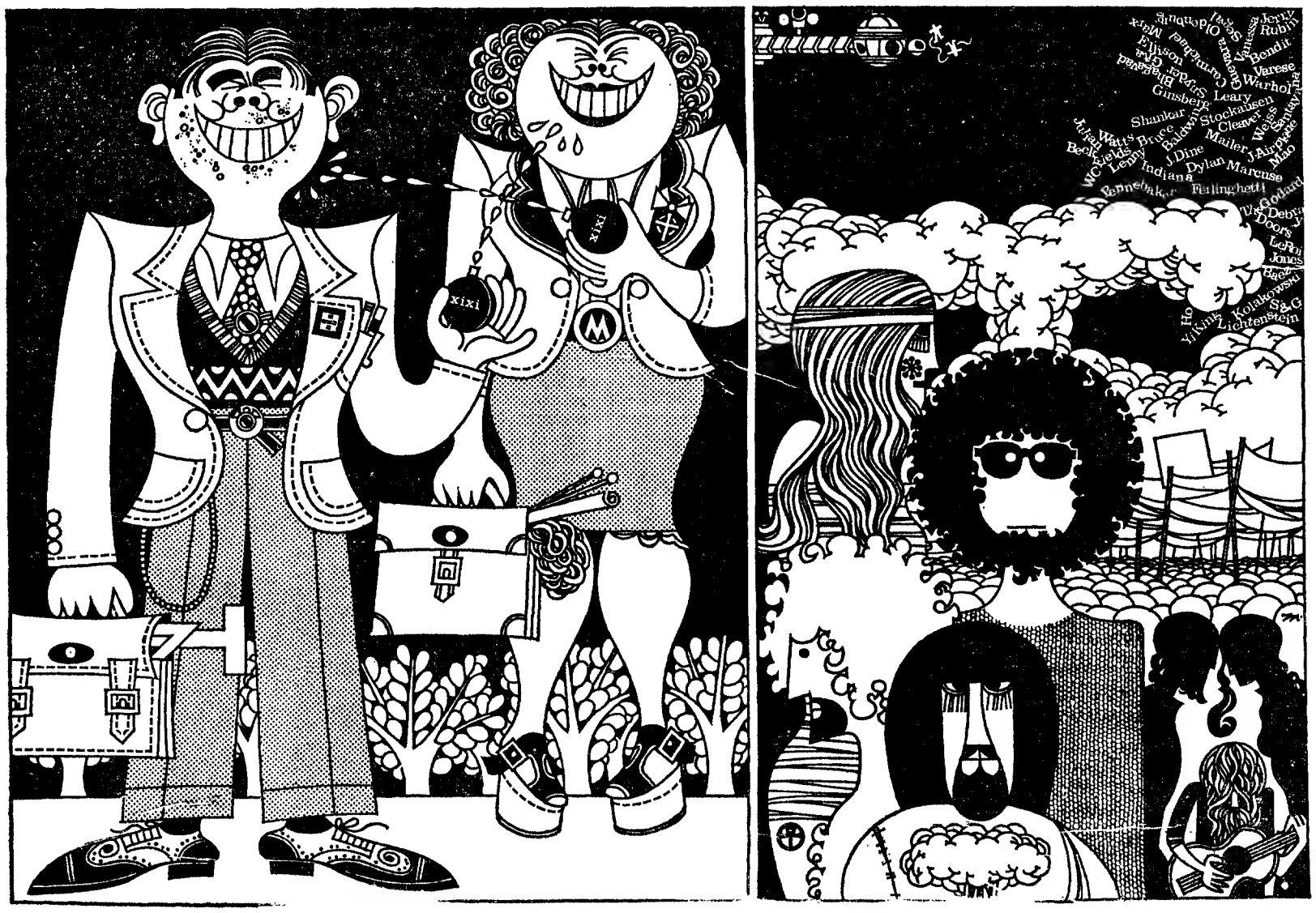
De pouco interesam as classificações e os nomes. Já dizia Eugénio de Castro que «*entre o nome e quem o usa / raro existe afinação. / Há Brancas de alma bem negras / e Rosas que urtigas são*». Mas isso é dos nomes que nos são dados por outros; nos regimes, nas instituições, os nomes servem geralmente para caracterizar cada um nos principais atributos. Verdade seja que os tempos e a evolução deturpam muito as palavras. Mas não deixa a essência da democracia de ser o respeito pela vontade popular; nem tão-pouco deixa o autoritarismo de ser a principal característica das ditaduras e de o totalitarismo atender pouco às liberdades individuais e ao respeito pela opinião dos cidadãos. Está-lhes na definição.

«Esquerda e direita: direita e esquerda». De pouco interessam os nomes; mas não podemos deixar de acentuar que o dr. Melo e Castro falava para todo o País, em acto político. Para essa reunião terá sido pedida, com certeza, autorização do governador civil, tanto mais que este esteve presente. Lá estava, portanto, a autoridade. Ora, essas duas condições — autorização e presença da autoridade — têm sido impostas a todas as reuniões da oposição. Até aqui não há desmentido àquela «igualdade para todas as candidaturas» de que também falou o presidente da União Nacional.

O dr. Melo e Castro proferiu um discurso político, como é natural em cerimónia política, e falou da guerra do Ultramar. E aqui começam as desigualdades, porquanto para as reuniões políticas de oposicionistas, que nós saibamos, têm sido impostas duas condições:

Continua na página 11

ONDE ESTÃO OS ESTUDANTES ALEGRES E FELIZES DO MEU TEMPO?



Quem são estes guedelhudos e contestadores que não nos tiram o chapéu?

(Desenho de João Abel)

ASSIM VAI O MUNDO

Divisão

A Argentina foi palco recente de amplas e graves manifestações sociais. Os sindicatos desempenharam papel destacado nesses acontecimentos, que levaram o general Ongania a remodelar profundamente o seu Governo.

Recorde-se, a propósito, que a Argentina tem 23 milhões de habitantes e que o número de operários sindicalizados é de três milhões. Até Março de 1968 havia na Argentina uma só central sindical — a Confederação Geral do Trabalho, fundada, após a II Guerra Mundial, com o apoio do general Peron. Nesse ano deu-se a divisão da Central, numa facção classificada de «colaboracionista», que era dirigida por Augusto Vandor (assassinado numa das recentes greves nacionais) e outra «rebelde», chefiada pelo «leader» Raimundo Ongaro. A primeira facção segue uma política «reformista» e a segunda defende uma política «revolucionária», agrupando todo o leque de esquerdistas (dos maoistas aos peronistas revolucionários). O P. C. pró-Moscovo apoia o grupo classificado de «colaboracionista», embora numa posição assaz diminuta e pouco influente.

Emigrantes

Há uns quinze anos nasceu a ideia de organizar visitas de emigrantes jugoslavos às suas terras de origem. Estas visitas têm por fim dar a possibilidade a esses emigrantes de verificarem a forma como progrediram as suas localidades de origem.

Nesta ordem de ideias, criaram-se por toda a Jugoslávia associações de emigrantes que organizam e pagam as viagens dos homens da região que foram buscar o sustento ao estrangeiro.

As visitas levam os emigrantes a museus, fábricas e grandes complexos industriais. Com a «semana do emigrante», assim se chama a iniciativa, tenta-se mostrar ao emigrante o progresso da Jugoslávia, fazendo com que ele pense, eventualmente, em regressar.

Arte

A capital argelina serviu de cenário ao I Festival Cultural Pan-africano, de 21 de Julho a 1 do corrente. Nele participaram músicos, cantores, actores, poetas, cineastas e pintores do continente africano.

Numa brochura dedicada ao Festival, escreve-se, nomeadamente o seguinte acerca da orientação e dos objectivos da referida manifestação cultural:

«Esquecendo voluntàriamente que a arte é a expressão última pela qual os homens afirmam a sua vitalidade e a sua ligação com o Mundo, há quem tente fazer da nossa vida cultural um enorme museu de arte primitiva e uma enorme «reserva» de ritmos e de formas necessárias à respiração de um Ocidente exausto».

«É, pois, evidente que se a África deve saber construir os mais as suas «catedrais». E eviseus museus, não deve recopiar dente que, ao descobrir e ao reconhecer oficialmente as suas fontes, a africanidade não renuncia a exprimir o presente nem a assumir as formas modernas de expressão, e os novos meios de difusão».

Drogas

Os problemas que se põem à juventude e à adolescência foram estudados no IV Simpósio Internacional de Higiene e Medicina Escolar e Universitária, recentemente celebrado em Copenhague. A esse respeito, a «Tribuna Médica», de Madrid, escreve: «Além do aspecto clínico nocivo produzido pelo uso e abuso das drogas, existem outros factores da máxima importância de ordem psicológica e sociológica. A idade mais frequente destes jovens oscila entre os dezasseis e os vinte e um anos. Trata-se de um fenómeno social das áreas urbanas. As drogas são utilizadas em grupos, e, na realidade, trata-se de uma subcultura originada pelas próprias drogas. Em muitos destes jovens existiam anteriormente 10 por cento de psicoses, 45 por cento de psicopatias e 45 por cento de alterações no carácter.

Afirmações

No discurso que pronunciou no Parlamento de Kampala, no passado dia 1, no âmbito da sua visita ao Uganda, Paulo VI afirmou:

«O desenvolvimento é, na verdade, uma exigência indiscutível da justiça. Nem colonialismo, nem neocolonialismo, mas apenas ajuda e impulso para as gentes africanas, para que saibam exprimir com as suas características e forças próprias as estruturas políticas, sociais, económicas e culturais, proporcionais às suas necessidades e coordenadas com a sociedade internacional e com a civilização moderna. Não temais a Igreja, ela nada vos tira, atrai-vos com o seu apoio moral e prático para a única — assim o cremos — a verdadeira interpretação da vida humana no tempo e, mais além do tempo, a civilização cristã.»

«À luz desta interpretação, a Igreja encara os vossos grandes problemas que, segundo o nosso parecer, se podem considerar de um ponto de vista duplo: o da liberdade dos territórios nacionais e o da igualdade das raças. Entendemos agora, com esta palavra polivalente «liberdade», a independência civil, a autodeterminação política, a libertação do domínio de terceiros, estranhos à população africana.»

«Este é um acontecimento que domina a história mundial e que o nosso predecessor João XXIII classificava de um sinal dos tempos.»

«Este facto deve-se à maior consciência que os homens adquiriram da sua dignidade, como pessoas individuais e como comunidade do povo: trata-se de um facto que revela a orientação irreversível da história e que responde, certamente, a um plano providencial que indica a direcção em que devem mover-se quantos estão revestidos de responsabilidades em todo o campo político.»

«Ninguém se quer considerar, observava o nosso venerando predecessor, súbdito dos poderes políticos estranhos à própria comunidade nacional ou étnica. Por esse ideal, os povos da África assumiram as responsabilidades dos seus próprios destinos.»

«A Igreja saúda com satisfação tal facto, pois assinala, sem dúvida, um passo decisivo no caminho da civilização humana e saúda-o com prazer, pois está convencida de ter contribuído para ele dentro das suas próprias atribuições, a consciência humana despertada pela mensagem evangélica, mensagem sob cuja luz se vê com maior claridade a dignidade da pessoa e a dignidade do povo e se distinguem as exigências inerentes a tal dignidade, que têm o seu reflexo em todos os aspectos da vida humana, elevada a uma plenitude de responsabilidade pessoal e inserida numa colectividade governada pela justiça e pelo amor.»

ASSIM VAMOS NÓS

Rigor

Todos os jornais disseram (e nós também) que tinha sido abolida a gorjeta. Toda a gente entendeu (e nós também) que finalmente se corporizava a velha reivindicação do pessoal de mesa: ter salário e não gorjeta. Santa história! O que aconteceu foi que a «taxa de serviço» passou a ser obrigatória e era apenas facultativa ou praticada como tal. Mas em cima da «taxa de serviço» (dez por cento) toda a gente continua a contar que o cliente seja «compreensivo» e que não seja ele, cliente, quem venha perfilhar agora o que foi essa nobre aspiração do pessoal. As palavras embrulham-se tanto que já não se sabe o que elas querem dizer...

Destaque

Segundo a revista «Actividades Económicas» o Banco Português do Atlântico é já tido como um dos 300 Bancos mais destacados de todo o Mundo, acontecendo que só nos últimos 25 anos viu o activo que movimenta crescer de 71 milhares de contos (31-12-1943) para mais de 42 milhões de contos (31-12-1968), isto é, submetido ao multiplicador 600!».

Convencer

Na posse das novas comissões concelhias da União Nacional do distrito de Aveiro, o dr. Valle Guimarães, governador civil daquele distrito, o dr. Manuel José Homem de Mello (autor de «Portugal, o Ultramar e o Futuro»), que se encontrava presente em representação do presidente da Comissão Executiva da U. N., e outras individualidades proferiram discursos de importante significado político.

Depois de ter classificado o dr. Valle Guimarães como «o mais político de todos nós», disse, designadamente, o dr. Manuel José Homem de Mello:

«As eleições que se aproximam, nós temos de as vencer de molde a convencer. *E a convencer não só os nossos adversários como a convencer-nos a nós próprios. Não há nada pior que uma vitória aparente a que a voz da consciência não adira».*

A finalizar defendeu o conceito de convivência cívica, *«abrindo as portas a todos quantos de boa-fé pretendem colaborar; com exclusão, apenas, dos extremismos, seja dos que apregoam o ódio como arma política, seja dos que pretendem a extinção da liberdade e a subversão social á custa das liberdades que cinicamente reivindicam».*

No uso da palavra, o governador civil de Aveiro, referindo-se aos empossados, disse: «São intérpretes qualificados das mais dominantes correntes da opinião pública, pois às forças tradicionalmente mais ou menos ligadas ao regime reuniram-se valiosos elementos da direita e até do centro da Oposição, segundo o figurino que esta assumia na última disputa eleitoral: a eleitoral: a eleição presidencial de 1968».

Dr. Valle Guimarães

Euráfrica?

As relações económicas entre a Europa e a África desempenharão um papel decisivo na cooperação actual e futura entre os dois continentes e na linha de rumo que a África venha a adoptar. Mas essas relações dependem dos sentimentos de justiça, de abertura e de largueza de vistos que o Velho Continente puser nos contactos e no estatuto que regualar a defesa dos interesses mutuos. Esta é uma condição do despontar efectivo da Euráfrica.

Os países ricos e industrializados dispõem de meios e de condições para impor,, no domínio económico, os seus pontos de vistas e as suas posições às nações subdesenvolvidas. Mas estas tomam também cada vez mais consciência da sua situação de «miséria crescente» e de «seres explorados». E tal consciência não pode deixar de marcar o futuro. De marcar os homens, o seu pensamento e as suas atitudes. E esse pensamento transmitido ás massas gera a contestação e muitas vezes a violência.

Em 29 de Julho foi assinado em Youndé, capital do Camarão, a nova Constituição entre o Mercado Comum Europeu e os 18 Estados africano e Malgaxe Associados (E. A. M. A.). Esta associação data de 1958 e nesse mesmo ano decidiu ligar os seus destinos ao Euromercado — facto promissor da verdadeira Euráfrica.

O senegalês Kouraichi Thiam considera, porém, que a nova convenção constitui um passo atrás relativamente à anterior, apesar das enormes esperanças acalentadas pelos africanos e das promessas do sr. Rey presidente da comissão da C. E. E., de «melhorar o sector das trocas e o dos investimentos». Ora há membros da E. A. M. A. que se queixam do facto dos seus produtos agrícolas jamais serem procurados pelos seus associados europeus. E ainda segundo Thiam, bem vistas as coisas não se verificou, com a nova convenção, um aumento do volume de ajuda financeira que permita desenvolver tècnicamente e melhorar a sua produção agrícola e torná-la competitiva no mercado internacional.

OS DIREITOS DO CIDADÃO PORTUGUÊS

O direito à liberdade pessoal (2)

CIVICUS

5. Nem toda a captura precondenatória dá lugar a prisão efectiva. A lei prevê em certos casos, a possibilidade da sua substituição por caução, a ser prestada por meio de depósito, penhor, hipoteca ou fiança.

A menos que se trate de arguidos que tenham fugido da prisão ou de vadios, equiparados a vadios, delinquentes de difícil correcção ou, em certos casos, de reincidentes, a substituição pode ter lugar desde que a pena aplicável seja inferior a oito anos. No entanto, há ainda uma distinção a fazer: quando a pena aplicável é de prisão correccional, a substituição pode ter lugar em qualquer caso; se, porém, a pena aplicável é a de prisão maior de 2 a 8 anos, a caução não é admitida se for de recear que o arguido procure substrair-se à acção da justiça ou perturbar a instrução do processo ou que tente cometer novas infracções.

Nos casos em que pode ter lugar a prestação de caução é um direito do arguido: o juiz fixa o seu montante e, uma vez feito o depósito equivalente ou dada uma garantia do mesmo valor que o tribunal julgue idónea, o arguido pode sair em liberdade, com a única condição de já ter sido objecto de interrogatório.

Há, porém, uma excepção. Nos crimes contra a segurança do Estado a lei *impõe* a prisão, *mesmo antes da culpa formada*, quando a pena de prisão aplicável é superior a 8 anos. Em todos os outros casos seja qual for a pena aplicável *e ainda que esta seja inferior a um ano*, a prisão terá lugar sempre que a entidade competente (a P. I. D. E. durante a instrução do processo, o juiz competente depois da culpa formada) entenda que é de recear que o sujeito perturbe a instrução do processo, procure subtrair-se à acção da justiça ou tente cometer novas infracções.

A libertação com ou sem caução, consoante se julgue que é ou não de exigir, só terá lugar quando se entenda não se justificar aquele receio.

A libertação mediante prestação de caução deixa, nestes casos de ser um direito do arguido para ser mera faculdade da autoridade (prof. Cavaleiro de Ferreira, «Lições...», II, pp. 194/195). E, na prática, não temos conhecimento de qualquer caso de arguido suspeito da execução deste tipo especial de infracção que tenha aguardado julgamento em liberdade concedida pela autoridade policial.

6. Como é que tem lugar, na prisão sem culpa formada, a intervenção da entidade judicial?

O problema não se põe no caso da prisão com culpa formada, uma vez que aí é o próprio juiz que a ordena. Mas já a prisão sem culpa formada pode ser ordenada, não só pelo juiz, como também pelo Ministério Público e pelas autoridades de polícia judiciária. Estas autoridades de polícia judiciária são, na enumeração legal, os funcionários superiores dos órgãos privativos de polícia judiciária (director, subdirectores e inspectores), os oficiais da polícia de segurança pública e da guarda nacional republicana com funções de comando e os presidentes das câmaras municipais. Como garantir aqui a separação entre poder judicial e poder executivo?

Muito simplesmente exigindo que após a sua captura, o detido seja apresentado à autoridade judicial para validação da prisão. Essa apresentação deverá ter lugar no prazo de 48 horas, prorrogável até 5 dias por autorização do Ministério Público

Por este processo é salvaguardado o direito de liberdade pessoal contra os arbítrios do poder executivo. Pode discordar-se do vasto campo de aplicação aberto pela lei à detenção dos arguidos em processo-crime; pode-se até, como com toda a sua autoridade na matéria, faz o prof. Cavaleiro de Ferreira em suas «Lições de Processo Penal» (1956, vol. II, p. 166), condenar a amplidão com que, na prática, a detenção sem culpa formada é ordenada pelas autoridades sem uma averiguação concreta da necessidade real de a ela se proceder. Mas a garantia judicial permanece: a chancela dos tribunais é indispensável para que a liberdade pessoal dos cidadãos possa ser limitada.

Mas, se a captura tiver sido efectuada pelas autoridades da Polícia Judiciária de Lisboa, Porto ou Coimbra a apresentação em tribunal não se verifica. Com efeito, as funções que a lei atribui, em geral, ao juiz são desempenhadas pelos directores e subdirectores da polícia judiciária sempre que a esta pertença a instrução dos processos e durante esta instrução: o inspector instrutor do processo apresenta o arguido ao director ou subdirector, seus superiores hierárquicos, e a qualquer deles compete a validação da captura.

Este regime é absolutamente constitucional, visto que, como ficou dito acima, o artigo 8.º da Constituição só exige, para a execução da captura, ordem por escrito da *autoridade competente*, e não apenas da autoridade judicial. E é por certo interpretando este mesmo conceito de autoridade que o artigo 56.º do Decreto-Lei n.º 35 042 confere competência aos simples *agentes* da Polícia Judiciária para «deter as pessoas suspeitas, para a apresentar ao inspector, devendo ser soltas logo que identificadas, se não houver lugar a prisão».

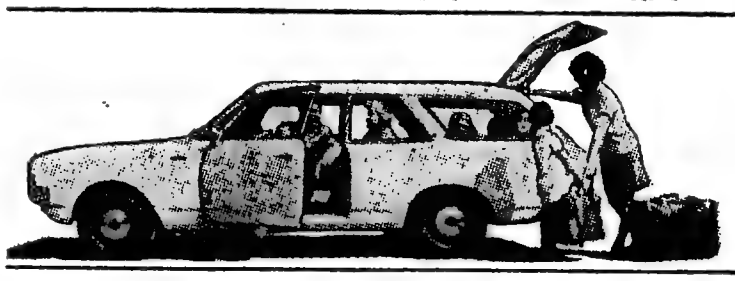
Nos processos a cargo da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, têm competência para ordenar capturas não só os funcionários superiores dessa polícia, como também os subinspectores e os chefes de brigada, «embora se afigure mais que duvidosa a sua inclusão naquele conceito de *autoridade* que constitui limite constitucional à possibilidade de atribuição legal de competência para ordenar capturas» (prof. Cavaleiro de Ferreira, «Lições...», vol. II, p 152) Por outro lado, a todos os agentes da instrução preparatória (funcionários superiores e subalternos) foram atribuídas as funções que, em geral, competem ao juiz. «A ordem de captura e a sua validação cabem assim à mesma entidade» (prof. Cavaleiro de Ferreira, «Lições...», vol. II, p. 177).

7. Mas não basta preceituar cuidadosamente as circunstâncias e formalidades da prisão ante-condenação. Necessário é também delimitar a sua duração, por forma a que não possa, porque prolongada, transformar-se em flagrante injustiça uma prisão inicialmente necessária.

Na já citada Declaração de Princípios sobre o Direito à Liberdade, da O. N. U., dispõe-se que, mesmo nos casos graves e justificados em que a detenção sem condenação prévia é aí permitida, não pode esta ter lugar por período superior a quatro semanas, período que consente uma única prorrogação, por igual lapso de tempo, no caso de ocorrerem motivos justificados.

No nosso direito, embora não haja limite de tempo para a prisão com culpa foramda, o legislador teve o cuidado de indicar quais os limites

Continua na página 10



E NO FIM DE SEMANA...

... A CARAVAN REKORD LEVA TODA A FAMÍLIA DE PASSEIO! É compreensível: a CARAVAN REKORD é simplesmente ... enorme! Mas não só no espaço, ela também é grande no conforto, na segurança, na performance. De facto terá que concordar connosco: a CARAVAN REKORD é útil os 7 dias da semana.

OPEL REKORD CarAVan

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

GM OPEL é de confiança Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

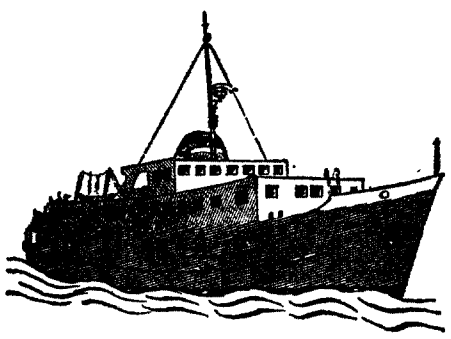
Para uma nova política de desenvolvimento?

«Os problemas do desenvolvimento estão entre as questões mais importantes do mundo de hoje Pode-se-lhes encontrar remédio sem ponderar claramente as dimensões políticas? Uma acção de envergadura neste domínio não implica revisões fundamentais na orientação política? Estas são interrogações decisivas que, hoje, o problema do desenvolvimento levanta às consciências das pessoas e dos povos. A ética cristã está particularmente implicada nestas questões.

Se não compete ao Congresso definir com precisão as políticas governamentais, tem como papel reflectir sobre os fundamentos morais e ideológicos da política mundial numa visão simultâneamente prospectiva e realista.»

É assim que abre a «Note d'introduction au congres de Lisbonne», congresso que se realizará entre 23 e 27 deste mês, promovido pelo Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos, sobre o tema: «Para uma nova política de desenvolvimento?»

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

FRIGORÍFICOS FIDES

· Interior em esmalte
· Congelador a tôda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

Os formalismos como atrasadores do desenvolvimento

MANUEL BARREIRO

No decurso do III Encontro Anual dos Directores e Chefes de Pessoal, promovido pela A.P.D.C.P., tomou parte numa sessão de trabalhos o especialista de administração de empresas E. Mesquita de Abreu, que no desenrolar do seu tema «management development» versou alguns assuntos que no dia a dia mais de perto tocam a sua actividade de homens de empresa.

Entre as várias matérias debatidas, todas de momentânea actualidade, foi focado por aquele especialista, ainda que fugidiamente, o problema dos formalismos, tendo estes sido apontados como impedientes do progresso das nossas empresas

Os «ismos» quer os encaremos sob o ângulo da informática, tal como foram vistos, quer os enunciemos à luz duma perspectiva psico-sociológica, somos de parecer que constituem sempre factor inibitório.

Sociològicamente, parece que não só provocam a criação dum sentimento de clã, com todos os males que lhe são atinentes através do conceito dos grupos fechados, como também se vão inserir na contextura empresarial, mantendo em actividade um amplo quadro de segregação de classes, ainda que inconscientemente.

Este tipo de formalismos funcionará, pois como frenador do desenvolvimento dos homens e das técnicas.

Por isso, eles encerram em si mesmos uma quota-parte do imobilismo que parece ter feito quartel general em algumas comunidades de trabalho.

O professor, o doutor, o engenheiro, vossa excelência, vossa senhoria, estes e outros vocábulos de sabor arcaico, correntemente usados no formalismo quotidiano, parecem efectivamente funcionar mais como catalizadores de frustrações grupais do que dinamizadores da actividade em que nos centramos neste ponto de vista — a empresa.

Tentaremos ser rápidos ao esclarecermos a nossa opinião. Porém, antes de entrarmos no domínio de várias concepções que foram tecidas para encaixarem no assunto em discussão, tentaremos fazer uma aproximação atravéés de elementos verbais que testemunhamos.

DOUTORES E ENGENHEIROS

Parte dos portugueses têm conhecimento que os estrangeiros que nos visitam, principalmente os homens ligados ao movimentado mundo dos negócios, costumam gracejar com os formalismos que nos prendem. O estrangeiro sabe que, uma vez em Portugal, tem de enfrentar doutores e engenheiros, desde os hoteis até ás estações de embarque.

Por outro lado, estrangeiros que, ou por conta de empresas a que pertencem ou por qualquer outra razão se fixam temporária ou definitivamente no nosso País, vêm avisados, pois, como sabemos, imediatamente passam a ser doutores, engenheiros, etc., como melhor lhes convier ou consoante as circunstâncias em que se encontrem. Abrimos aqui um parêntese, chamando a atenção dos mais impulsivos, que nos lêem, de que, felizmente, tal mudança de títulos não constitui regra geral. Alguns são-no de facto!

Dizem uns, e nós o confirmamos, que o ser doutor ou engenheiro é o único processo de verem mais ràpidamente resolvidos os assuntos mais diversos, desde os ligados a organismos oficiais, até a meros problemas de porteira.

Para ilustrarmos melhor esta problemática dos formalismos que meandreia entre nós, sem que por vezes nos apercebamos disso, pretendemos também realçar, neste ponto, a nossa posição relativa a outros países. Para isso, vamos relatar um caso que podemos incluir no desenvolvimento do tema que vimos tratando.

Num daqueles cursos de formação, tipo CEGOC, a que assistimos com outros colegas portugueses, um dos monitores pertencia ao país vizinho. A pessoa em questão, além de ter formação universitária, era também professor extraordinário da Universidade de Madrid.

No decorrer da sessão de trabalhos, quando foi estabelecido o diálogo, os nossos compatriotas, solícitos e submissos, dirigiam-se ao interlocutor, antecedendo as questões de radicais desta natureza:

—*«Vossa Excelência Senhor Doutor...»*

Cedo nos apercebemos de que o cidadão espanhol não mostrava aqueles ares pimpantes a que estamos habituados, principalmente quando as deferências, as citações, etc., assentam na ciência feita pessoa. Pareceu-nos, na realidade, que a distinção do tratamento, coisa vulgarissima entre nós provocava um efeito negativo, e, qualquer observador, ainda que desatento, concluiria que era com grande frete que o nosso homem escutava os preâmbulos formais que antecediam as pretensiosas construções semânticas da língua espanhola. Outro dos nossos fracos.

Finda a primeira sessão, o referido monitor, muito delicadamente mas sem formalismos, dirigiu-se ao grupo, esclarecendo:

—*«Tenho conhecimento que em Portugal costumam tratar no dia-a-dia as pessoas com quem contactam, distinguindo-as com os graus académicos que foram conferidos a tais pessoas. Porém, nós, em Espanha e neste momento, e ao nosso nível, quanto a honorabilidades e outras mercês insignificantes, sentimo-nos mais à vontade. Talvez por isso, eu quero pedir-vos que não me tratem por doutor ou por excelência, porque me sinto mal. Se me querem distinguir, o que é desnecessário, pois representa perda de tempo para mim e para vós, o meu nome é...»*

Poderemos enriquecer o nosso ponto de vista com um comentário feito por alguns estudantes brasileiros, nossos amigos, que no âmbito do intercâmbio cultural luso-brasileiro se encontram entre nós, frequentando um curso numa das nossas universidades.

Ei-lo:

«— Não percebemos, realmente, para que é necessária tanta cortesia! Nós, no Brasil, pretendemos ser mais práticos. Tratamos o professor como colega e isso sem, evidentemente, deixar de haver respeito de parte a parte — lógico. Aqui, nos surpreendemos bastante, quando, neste negócio, um professor que também é encarregado de curso, dá pelo seguinte fraseado: Vossa Excelência, Senhor director, professor, doutor.. Isto é o fim!» (sic).

Prometemos, no início desta opinião que teve como motor principal a desassombrada convicção de E. Mesquita de Abreu, esclarecer, ainda que com desarrumo de ideias a imbricação das inibições que o formalismo provoca no seio da actual sociedade de trabalho.

Por outro lado, esperamos que esta dissertação vá abrir novos horizontes e que, se não operar efeitos imediatos, ao menos forneça aos interessados matéria para reflexão.

O «DOUTORISMO»...

Encontra-se de tal modo arreigado entre nós o «doutorismo», por exemplo, que empresas há, cuja responsabilidade pesa, de certo modo, na economia nacional, onde aquele vive enfeudado e incomunicável, por inacessível, vegetando num pseudo-elitismo que se traduz, afinal, numa falta de acção inovadora, projectando-se num elementarismo de princípios anquilosantes que afrouxam a arrancada para um desenvolvimento.

Um «canudo» não pode provar mais do que uma formação de base, tão necessária como útil para iniciar a batalha pelo progresso. Mas para além dele, situa-se todo um caminho de luta e de conquista, todo um esforço que só pode tornar-se produtivo depois de uma entrega total à causa abraçada.

Hoje, se o homem não continuar a investigar **trabalhando,** cedo estará ultrapassado. Temos de nos convencer que o diploma não pode ser mais invocado como estratégia para se alcançar um dado estatuto. social Este, deve ser tomado pelo resultado de um esforço de trabalho produtivo e deixar de sustentar alcandoradas posições estáticas que aqui e ali a doutrina formalista ajuda a criar e dispendiosamente alimenta.

Não é exagero se dissermos que, não raro vemos o estudante laborioso, extenuado, não olhando a meios para atingir o fim — a formatura — para depois deixar reclinar docemente o seu espírito de luta na almofada do tédio e adormecer enlevado nas deferências estatutárias que o diploma lhe conferiu. Quando acorda, se é que chega a acordar, pode ser demasiado tarde. Entrará no «mundo do basbaque» e cedo se cansará de ser um espectador da vida.

O homem tem que abrir-se para o conhecimento objectivo e procurar a realização concreta das metas que programam a sua actividade. Tem que procurar enriquecer o seu campo de especialidade, sorvendo informações, colhendo e auscultando a experiência dos outros, sendo a um tempo aluno e professor. E, nestas entrelinhas, despido de todos os preconceitos entorpecentes, entregar-se periòdicamente à reflexão.

A auréola de vaidade que todos possuimos, invólucro infernal que abafa e inibe o desenvolvimento harmonioso do trabalho, que nos leva a atitudes narcísicas de pseudo-realizações, deve ser atirada para bem longe enquanto antes.

A nossa sociedade de trabalho tem pressa de progredir. Para isso, terá que despir-se de formalismos medievais, incoerentes com a época que vivemos e pela qual somos responsáveis. A nossa elite de trabalho tem que envidar todos os esforços para promover a reestruturação duma sociedade produtiva despida de atavios, sem arreios doirados que apenas servem para tolher o passo e impedir a caminhada para o futuro.

Temos a convicção, de que estes formalismos impeditivos têm gerado na sua roda, tratados de teoria empoeirada e bafienta que, para bem de todos nós, nem sequer chegam a sair das alcovas onde são engendrados.

Os portugueses, temos que ser mais práticos, por muito que isso nos custe ou avilte a nossa maneira de ser.

Em resumo. Não adianta continuarmos debruçados em demasia sobre este assunto. Para não sermos formais, apenas diremos que ele se esgota fàcilmente. Em consciência, ninguém o ignora. O que interessa, no fundo, é resolvê-lo ràpidamente. Para isso, precisamos de grandes doses de força de vontade para vencermos a inércia e, uma vez despidos desses títulos espampanantes que nos «ordenadores ocupam indevidamente centenas de bites», caminhemos em direcção ao futuro numa prospectiva confiante, acreditando na força inovadora que pulsa dentro de cada português.

A autogestão pedagógica

JORGE CRESPO

Num escrito anteriormente publicado referimo-nos à insatisfação de uma pedagogia supostamente renovada com o aparecimento de novas técnicas de ensino. E sugeria-se a não-directividade como solução para impedir as imperfeições decorrentes da aplicação dessas técnicas que, como sabemos, encontraram, sempre, um quadro institucional opondo as necessárias resistências ao êxito de inovações julgadas, na altura, não só ambiciosas como inultrapassáveis.

A verdade é que estas tentativas, se tinham a intenção de provocar a desejada reforma da escola, não modificaram, com a indispensável profundidade, a «pedagogia burocrática» instalada na instituição escolar. A sua aplicação, melhorando ou modernizando uma vida escolar deficiente — o que foi, de qualquer modo, importante — provocou porém, particularmente em relação aos professores mais lúcidos, uma amargura e angústia originadas pela sobrevivência de um panorama pedagógico que continuava a não satisfazer ninguém.

Os alunos mantinham a mesma atitude defeituosa e igual comodismo, embora, diga-se, mais desconfortável, visto que a sua passividade e inércia não tinham desaparecido como se previa.

Entretanto, a não-directividade e o silêncio, que é a sua expressão mais vincada, vieram dar ao professor a oportunidade de rever a sua atitude em relação a si próprio e perante os alunos, eliminando aquela tradicional autoridade que, para além de uma sua forma de «estar», provocada pelas vicissitudes do seu próprio passado, era uma imposição da tal pedagogia burocrática. O silêncio dá-lhe, também, maior capacidade de reflexão e de autocrítica, e, consequentemente, torna-o mais exigente em relação a si e aos outros. Situa-o, igualmente, numa posição à qual os alunos reagem, muitas vezes negativamente, por verem, na sua figura, não o que procura algo de melhor para eles próprios, mas, tantas vezes, o psicanalista empenhado em descobrir, utilizando-os como «cobaias» (na sua própria expressão), os erros, as tendências negativas ou as inferioridades de que eles, assim, se confessam possuídos.

Um clima de incompreensão e um agravamento de dúvidas aparecem, então, como a própria expressão das defesas usadas pela pedagogia burocrática. Uma pedagogia apoiada na subordinação a um plano cuidadosamente traçado e em programas, construídos a partir de padrões artificialmente criados, não tendo em conta os anseios, a riqueza e os defeitos dos indivíduos, encarados no próprio momento em que se manifestam, nas condições concretas da sua existência.

Mas a realidade é que os homens continuam a movimentar-se e a não utilizar com muita frequência os «cintos de segurança» que, bem o sentem, são motivos de constrangimento. Que, também, o desprezo pelo seu emprego exige maior atenção, estudo e prudência é uma verdade que não lhes escapa.

A cooperação entre os alunos apresenta-se como uma tentativa válida mas, em breve, manifestar-se-ia como solução incompleta para o problema.

Na prossecução das experiências realizadas, em face das contrariedades surgidas, apareceu uma nova ideia — a autogestão pedagógica, que vai buscar as suas raízes a processos terapêuticos cumpridos na psicanálise. Mas enquanto, neste domínio, se trata do seu emprego em condições que supõem a existência de um indivíduo com perturbações psíquicas e de um outro, cuja posição tende objectivamente para a melhoria do estado anormal que aquele revela, a autogestão pedagógica prevê as condições concretas da vida real, preenchida por indivíduos com ambições de melhoria de convivência humana na sociedade. E' por isso que ela se considera um passo intermédio para a autogestão social, objectivo ultimo.

A primeira tentativa para alcançar esta finalidade foi concebida pelos americanos com a descoberta das experiências vividas no chamado «grupo de diagnóstico» ou T grupo (training-group). Considera-se um grupo de formação na medida em que os seus participantes vivem uma experiência onde aprendem processos de vivência em comum, de comunicação humana diferente da que, habitualmente, acontece em sociedade. E dizemos que este teria sido o primeiro passo porque foi ele que inspirou a ideia da não-directividade.

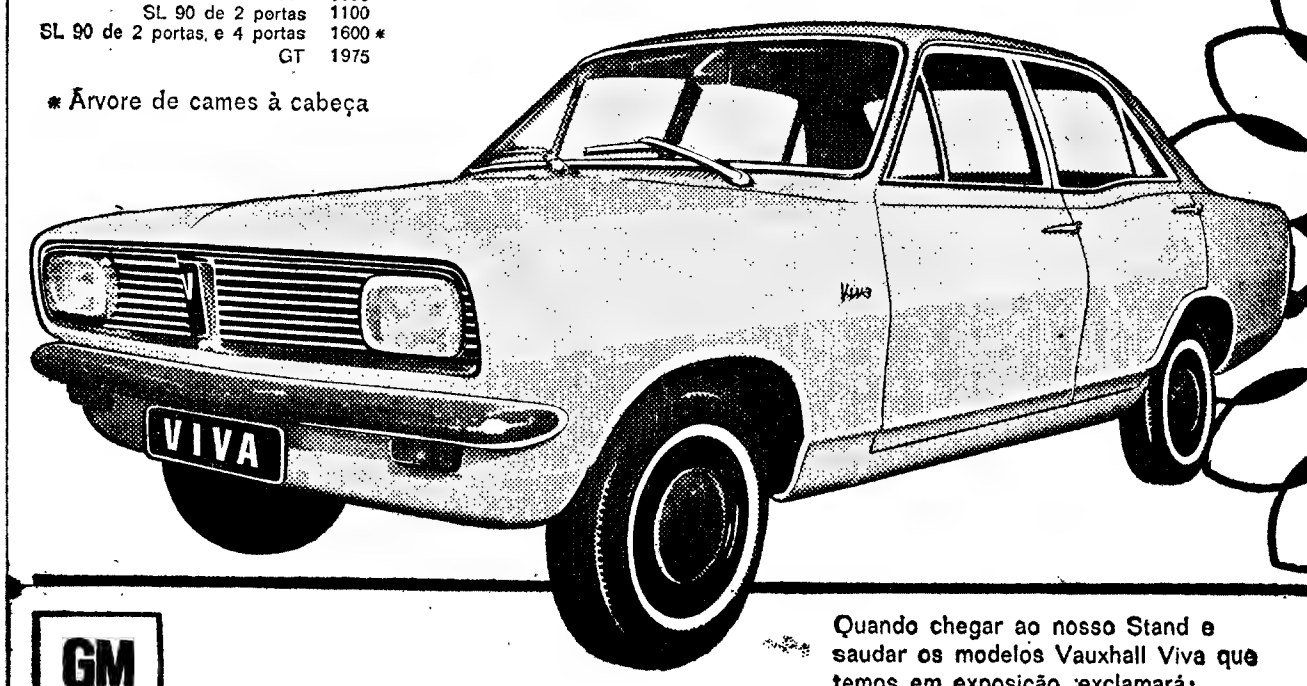
As experiências da pedagogia não-directiva foram, como já vimos, insuficientes para responder aos anseios de uma profunda renovação pedagógica.

Era preciso ir mais além e, por isso, surgiu o grupo de professores da «pedagogia institucional», pondo em execução um novo tipo de relações professor-alunos e permitindo a referida autogestão pedagógica. Com ela dá-se a oportunidade de os alunos resolverem os problemas que estão ao seu alcance, cuja solução se encontra, realmente, nas suas mãos. E' uma ideia que pretende ter em consideração determinados princípios fundadamentais mas nunca desprezando a própria realidade. Um sistema que não exclui a participa-

Continua na página 10

8 Modelos:
Standard 1100
De Luxe de 2 e 4 portas 1100
Estate Car 1100
SL 90 de 2 portas 1100
SL 90 de 2 portas, e 4 portas 1600 *
GT 1975

* Árvore de cames à cabeça



ora viva quem é um VIVA

SP. SUSCO PORTUGUESA

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

Quando chegar ao nosso Stand e saudar os modelos Vauxhall Viva que temos em exposição, exclamará:

Ora Viva, quem é um carro potente, elegante, atraente e, ao mesmo tempo, económico!

ORA VIVA QUEM É UM VIVA
VAUXHALL
VIVA
SEMPRE NA FLOR DA VIDA

A cultura portuguesa à busca de novos horizontes

CHIANCA DE GARCIA

Então o leitor, de quem talvez algum velho antepassado andou nas caravelas seiscentistas, ao ler o título acima indagará incrédulo:

— Mas como?

Como? Com um pouco de imaginação, amigos. Passando a borracha nas velhas ilusões. Principalmente quando vemos que certas ideias, por nós alimentadas teimosamente, nos surgem agora recobertas por uma espessa camada de poeira lunar. Sim, leitor, poeira lunar. Porque se, imaginada a quatrocentos mil quilómetros de distância, a Lua era bonita, agora, vista de perto pelos olhos dos cosmonautas, já sabemos que a sua magnífica desolação **está envolta numa branca e talvez perigosa poeira. Por isso chegou a hora de vocês, aí em Portugal, neste nosso mundo menos desolado mas por certo mais castigado, fazerem como os ditos cosmonautas diante das câmaras de TV: sacudir a poeira e ir em frente, em busca de novas aventuras.**

Escreve-se para quê? Por um forte desejo de comunicação? Para que o que cada um escreve sirva aos outros de Aviso?

Houve tempo em que tudo era mensagem. Agora estamos em plena época do AVISO.

Julgo que estas palavras iniciais são necessárias antes de jogar sobre a vossa MESA-REDONDA a luva de um velho mas esquecido debate: o de Portugal dialogar com o mundo em termos de liberdade. Eu sei, e isso tenho verificado com alegria, que os modernos escritores portugueses começam a transpor a fronteira. Já são traduzidos para o francês, para o italiano, para o alemão. Mas, se pensarmos um pouco, podemos desconfiar que tais traduções representam a filiação em modernos agrupamentos literários. Alemães, franceses, italianos, são povos de sólida cultura expandida universalmente. O que é a cultura francesa? É fácil de explicar. O que foi a cultura grega? Quais são as bases da cultura alemã? São coisas a que se responde com fáceis axiomas, não é verdade? No entanto, se nos perguntarem como se define a moderna cultura portuguesa, dentro de um sentido humano e português, eu, por exemplo, não sei como responder.

A missão da cultura literária em Portugal, no século XIX, dizia-me há dias o escritor Henrique Pongetti — foi a de uma clara denúncia. O Eça, o Ramalho, o Fialho, conseguiram convencer os seus leitores (afirmou o autor de tanta comédia satírica) de que Portugal estava então atrasado mais de um século. Esse grito teve ressonância. Foi o grito português...

Ora, penso eu agora, o que talvez nos falte na actual literatura portuguesa é um grito assim que possa ser escutado pelo Mundo. Claro que é óptimo sabermos que alemães, franceses e italianos traduzem obras de escritores de Portugal. Mas o que acontece é que essas obras às vezes atendem mais ao desejo de compartilhar do que é novo em matéria de técnica literária, do que em nascerem vivas para se comunicarem com o seu próprio povo.

Um peruano meu amigo, freguês da loja **Livros de Portugal,** e que lê tudo quanto aqui chega (está preparando um ensaio em que pretende pôr em paralelo as modernas literaturas do Brasil e de Portugal) desabafa assim falando do que aqui aparece vindo de Lisboa: — Eles têm talento, os jovens escritores da sua terra, mas preocupam-se em **estar na moda,** em aderir aos **ismos** mais variados. Isso prejudica o impacto naturalmente nacional dos seus volumes. Porquê? — Não é nada disso, tentei explicar. É que o escritor português foi encerrado nas quatro paredes da incerteza, sem ter sequer os largos horizontes das torres de marfim Por isso a solução é mergulharem na pesquisa literária...

E de repente animei-me em perguntar:

— Você pensa que eles poderiam ser traduzidos para o seu país?

— No Peru? Claro que sim. (E citou três livros, de três autores, no que me deu grande alegria). Sente-se juventude nesses escritores da sua terra, e nós somos um país jovem que começa a abrir os olhos para o Mundo. Só que os seus patrícios deveriam ser mais portugueses e menos europeus. Com isso teriam mais interesse no Peru. Nós gostamos de aprender com os outros povos a lutar pela nossa independência intelectual.

Ora como eu por várias vezes lhe tivesse dito que lamentava não haver, no Brasil, uma natural receptividade por esses jovens portugueses de talento, indaguei:

— Você não acha que se eles podem ser traduzidos para o seu idioma não deveriam, com mais justa razão, ser lidos e festejados no Brasil?

E foi então que veio a resposta reveladora:

— Meu amigo, o Brasil com os seus cem milhões de habitantes, cem milhões de problemas, cem milhões de certezas, cem milhões de ambições cem milhões de desejos de triunfo e de grandeza. — está numa fase em que só aceita dos outros o enorme, o definitivo, o genial. Não aceitou Fernando Pessoa? Por isso os jovens escritores portugueses, os que procuram encontrar-se a si mesmos, podem ter muito maior êxito em países como o meu, e todos os outros da América Latina, que procuram ser jovens como a jovem literatura do seu velho Portugal. Ganhariam mais sendo traduzidos. do que editados no Brasil, onde o português de Portugal sempre causa embaraços ao leitor.

Levei três dias remoendo o assunto. Hoje, porém, enchi-me de coragem e aqui estou trazendo a ideia colhida ao acaso numa conversa de bar com um amigo peruano. **Mesa-redonda,** para vocês. Aceitam-na, ou não, ela aí fica. Mas não a desprezem. Discutam-na. Estes países antigamente tão anedotizados vivem agora em plena ebulição, inquietos, com vontade de conhecer tanto a Lua e Marte, como este nosso planeta em que procuram desenvolver-se. Não, não riam da ideia. Debatam-na numa grande mesa-redonda. Convidem, nas embaixadas ou nas legações dos países das Américas do Sul e do Centro, as pessoas justas e certas. Em todos eles existem figuras do maior realce. Romancistas importantes muitos dos quais famosos no Mundo. E admitam um intercâmbio necessário. Traduzam as obras deles para o português. E escrevam, vocês, vocês, para eles, novos romances portugueses, onde gritem e blasfemem como Iokanan no fundo do poço.

RIO DE JANEIRO, Agosto de 69

A agressividade é inata no homem?

É propósito do livro «Man and Aggression» (1), de Ashley Montagu, inquirir sobre a validade dos pontos de vista de Robert Ardrey e Konrad Lorenz sobre a natureza humana, expressos nos livros — «Génese africana» e «O território imperativo», de Ardrey, e no livro «A agressão», de Lorenz.

Nestes livros argumenta-se ser o homem por instinto agressivo, ponto de vista, aliás, já tão velho como a doutrina do pecado original e que prevaleceu no darwinismo, tendo mesmo Freud escrito que «uma grande força de um desejo de agressão deve ser reconhecida no instinto do homem».

Após duas guerras mundiais, perante o clima de violência existente, é natural que o homem procure desesperadamente uma resposta ou uma explicação para a destruição entre os homens. É, portanto, compreensível a aceitação de uma explicação com aspecto científico, com belos argumentos e observações, ainda por cima em trabalho bem escrito, como sucede nestes livros. Mas no fundo neles confundem-se os «factos» com as «teorias». Compreendemos a boa aceitação dos livros de Ardrey e Lorenz. se pensarmos que tudo estaria explicado admitindo a má natureza do homem. Mas aqueles livros afastam-nos da real natureza do «pecado» de agressão.

A obra coligida por Montagu vem demonstrar que os pontos de vista de Ardrey e Lorenz sobre a natureza humana não têm validade científica.

Lorenz e Ardrey sofrem ambos do mesmo defeito, pois pesquisam o comportamento de outros animais para chegar ao comportamento humano. Lorenz embora saiba muito sobre o comportamento dos animais (é um dos fundadores da etologia), demonstra ter muito poucos conhecimentos de antropologia.

Lorenz não diz, por exemplo, que grande parte do comportamento agressivo do homem representa uma reacção de frustração. Também não presta atenção ao facto de a agressão ser provocada por situações completamente diferentes das razões «filogenéticas». Para Lorenz o «entusiasmo militante» é uma forma inata de agressão, esquecendo-se, quando o deseja demonstrar. que esta capacidade pode ser aprendida. Ora. sabe-se. como a aprendizagem e a experiência têm um papel preponderante na agressividade.

Para a compreensão desta questão é importante conhecer a história da evolução do homem, saber como o seu cérebro, longe de conter algum «programa filogenético» determinante do comportamento, é antes caracterizado por um acentuado desenvolvimento generalizado por aprender. Isto é que constitui principalmente a «natureza inata humana», aprendendo o homem a sua natureza meio humano, na cultura que o humaniza e por isso mesmo lhe dá a sua única educabilidade. A natureza humana é o que o homem aprende para se tornar um ser humano.

Quando se traçam os detalhes da história da evolução do homem, verifica-se que é com o desenvolvimento de cultura que o cérebro humano começa a nascer e a desenvolver-se, numa simultânea inter-acção da cultura como órgão de aprendizagem e inteligência.

Pela pressão de selecção exercida pela necessidade de funcionar em dimensão de cultura, o comportamento instintivo devia ter sido seleccionado negativamente, presumindo-se que nenhum resto tenha ficado nos progenitores do homem.

Também se põe em dúvida que alguns dos grandes macacos tenham instintos. Por serem animais sociáveis eles aprendem uns com os outros tudo o que sabem e fazem. Mas as suas capacidades de aprender são simples e mais limitadas do que as do «homo sapiens».

Assim, desde a sua constituição genética, o que o homem é, aprendeu a ser.

Lorenz e Ardrey aceitam os conflitos e as guerras como inevitáveis, com a expressão violenta do irresponsável instinto agressivo. Consideram as influências sociais inadequadas para inibir o homem do seu potencial agressivo.

Ora, os resultados das pesquisas do comportamento de grupos humanos acentuam um grande potencial social humano, desenvolvendo-se para um comportamento construtivo.

É convicção dos modernos antropologistas que o homem tem muito poucos instintos e que quase tudo nele é aprendido. por acção do meio em que vive, do meio físico e do meio social.

A principal característica genética do homem está na sua capacidade para aprender. O idiota e o mongólico têm a sua capacidade de aprendizagem muito reduzida.

A cultura é um corpo de informações que vai passando de geração em geração, sofrendo naturalmente as suas mutações e fazendo selecção.

A agressividade não a aprendemos dos nossos antepassados longínquos, mas sim das gerações precedentes.

Os estudos dos antropologistas demonstram a não violência da maior parte da vida dos homens primitivos. Foi esta não violência que ajudou o desenvolvimento do processo social e actividades de cooperação. foi ela que levou à invenção da palavra e ao desenvolvimento da agricultura.

O homem primitivo não caçava por instinto agressivo, como sustenta Ardrey, mas para satisfazer a sua necessidade de alimentação. O homem pré-histórico caçava porque desejava viver.

A «agressividade» e o «imperativo territorial» são tratados, nesta selecção de trabalhos, como consequências dos sistemas sociais e da evolução cultural e não como sistemas biológicos.

Lembra-se como o nazismo acolheu perigosamente e legitimou uma pseudociência. Embora não se queira sugerir que Lorenz e Ardrey sejam defensores de alguma teoria racista. fez-se notar quanto podem ser perigosas e atractivas as suas teorias de agressividade inata do homem e do território imperativo.

A agressão humana deriva de uma quantidade de estímulos físicos e simbólicos. A sua variedade implica um estudo das diferentes culturas. dos vários tipos de frustração, subculturas particulares, psicossociologia. etc.

Os animais são um motivo de estudo interessante, mas não suficiente para explicar a agressividade humana. Para esta precisamos de uma teoria própria da espécie. não só sobre a agressividade, mas no total psicobiológica. com a selecção natural e a evolução de dois milhões de anos.

Os sentimentos humanos são variados e profundos. As lágrimas, os risos, a simpatia, o altruísmo. o sacrifício. o amor. a cooperação. etc., são partes específicas da humanidade. A sua integração pressupõe um processo evolutivo bem mais complicado do que o dos animais inferiores.

Devem considerar-se os livros de Ardrey como uma apologia e uma tentativa de racionalização do «imperialismo», de «pax americana», do «laisser faire», do «darwinismo social» e outros grandes desenvolvimentos do capitalismo.

Ardrey não chega a explicar porque é que uma grande e rica nação, com abundância de comida e recursos, quer sempre mais e mais...

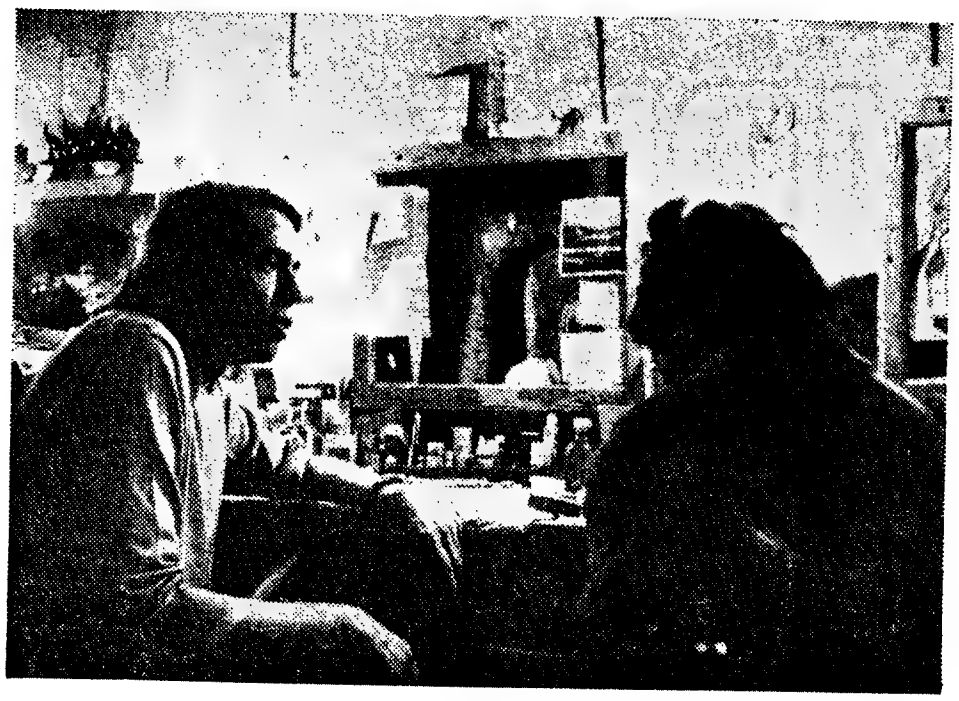
Os livros de Lorenz e Ardrey são apreciados porque neles os leitores econtram uma espécie de absolvição para as suas procelas. parte da culpa indo recair na nossa «natural herança» e na nossa «inata agressividade». Tais ideias são servem para explicação mas para justificação da violência e da guerra. O que de facto tais escritores fazem. além de perpetuarem uma noção errada da natureza humana. é desviarem a atenção das reais origens da agressividade humana.

Um risco grande é advertir as sociedades a organizarem os seus programas na base de uma «hipotética» agressividade inata. em vez de apontar as medidas positivas e construtivas de um comportamento social

As maiores agressões históricas. incluindo a de Hitler. podem ser justificadas partindo dá teoria de agressividade inata!...

M. S. M.

(1) «Man and Agression» — Edited by M. F. Ashley Montagu. New York — Oxford University Press — 1968.



Jacques Brel — um defensor da sociedade comum e transformada

MAIO, UM ANO DEPOIS... (4)

«O meu nome é Dulcineia»

MARIA ANTÓNIA PALLA

Jacques Brel é um artista e um veterano: poeta, actor, musico e cantor. No teatro dos «Champs-Elysées» ele advoga um ideal e defende princípios que balizam o Homem novo, o Homem renovado, a sociedade comum e transformada.

Uma cena quase nua. Alguns tamboretes, mendigos. Uma escada salva-vidas estabelece a única comunicação com o exterior Pelo que os actores sugerem e pelo que a imaginação do espectador constrói, situamo-nos numa prisão, em Sevilha, nos fins do século XVI. Cervantes e seu criado, detidos pela Inquisição, são atirados para um cárcere á espera de ulgamento. «uma hora ou toda a vida»?

— Quem és? — perguntam os outros prisioneiros.

— O meu nome é Cervantes. Quem sou? Quase um poeta.

— E prende-se um homem por isso?

— A minha missão é divertir os homens. Vou tentar ser um homem.

E perante os olhos maravilhados dos espectadores durante três horas ininterruptas. Jacques Brel aliás. D. Quixote, improvisa, com o auxílio dos seus companheiros de cativeiro, as aventuras do «Homem da La Mancha».

— «Vejo a Beleza, a Pu-
[reza
Vejo a mulher
Que cada homem
Guarda secretamente
[no seu coração
Dulcineia. »

Um cavaleiro sem dama é como um corpo sem alma Alonsa, a prostituta, será Dulcineia, a apaixonada sem mácula do «Cavaleiro da Triste Figura» Como os restantes mendigos seguirá o poeta nos caminhos a que os conduzirá a sua imaginação.

— «Sonhar um sonho
[impossível
Levar dentro de si a
[tristeza da partida
Arder de uma febre
[possível
Partir para onde nin-
[guém parte
Amar até á destrui-
[ção
Amar d'e m a s i a d o,
[amar mal,
Procurar sem forca e
[sem armadura
Atingir a estrela ina-
[cessível »

Quando os guardas o vêm buscar para comparecer perante o Tribunal da Santa Inquisição, Cervantes sabe que o seu manuscrito está s a l v o. Aqueles que ultrapassaram os limites da sua condição, investidos pelo poeta na dignidade de uma outra personagem, jamais o esquecerão, embora essa realidade, experimentada através do sonho possa não permanecer. P a r a i s s o, seria necessário um acto de amor maior, feito de sentimento e de inteligência. «Louco», chamam os mendigos a Cervantes quando este abandona o cárcere. «E agora, Alonsa, que vamos fazer?» E Alonsa, redimida por aquele que a inventou, dirá: «Alonsa? Não conheco. O meu nome é Dulcineia». Ela perpetuará o sonho do Cavaleiro da Triste Figura.

8 de Maio. Dia da Vitória. Encontro marcado com Jacques Brel, no teatro da avenida Montaigne, ás seis da tarde. Há vá-

Continua na págin 9

América Latina — continente explorado

MIGUEL ARRAIS

A América Latina não está entre as principais preocupações dos Estados Unidos. «Herdade» tranquila do Império, governada por generais formados nas teorias de bipolarização do mundo elaboradas no Pentágono, dominada pelo «business» e pelos seus aliados das oligarquias locais ela vem depois da «descalada» na Ásia, da dominação da Europa e da solução dos problemas provocados pelos negros e pelos estudantes no interior dos Estados Unidos. Ao enviar o governador Rockefeller a Sul do Rio Grande, Nixon pretendeu ganhar 12 a 18 meses para a sua «não-política» latino-americana. Apenas conseguiu colocar em primeiro plano o drama de um continente explorado pelo imperialismo.

As manifestações anti-americanas suscitadas pela visita de Rockefeller são apenas a expressão espectacular de uma contestação permanente. A intuição política dos povos sul-americanos é justa quando atribui ao capitalismo norte-americano a razão principal do agravamento do subdesenvolvimento dos seus países

Desde a Segunda Guerra Mundial, o domínio dos Estados Unidos assumiu, com efeito, novas formas. A primeira fase tinha sido a da exploração das matérias-primas. O d o m í n i o da United Fruit na América Central e no Equador, o das companhias de cobre no Chile e o das companhias petrolíferas na Venezuela exigiam a cumplicidade das oligarquias locais e da aristocracia dos serviços terciários. Hoje, na Argentina e, em particular, no Brasil, a natureza do império económico e político modificou-se. Já não assenta inteiramente na exploração das matérias-primas e na venda de produtos manufacturados. O capital estrangeiro, operando em regime de monopólio, realiza os seus próprios lucros localmente com as fábricas de automóveis, de aparelhos eléctricos, de produtos químicos, etc.

Os velhos aliados, principalmente a oligarquia agrária, procuram conservar o regime anterior. O ditador da Nicarágua, Somoza, que recebeu de Rockefeller o tratamento de «amigo» e de «filantropo», pode ser considerado como o porta-estandarte dessas classes que travam a modernização capitalista desejada pelos novos aliados. Dispondo de uma influência política considerável, eles não podem ser completamente abandonados. Constituem um dos factores da acumulação explosiva da «injustiça estabelecida», para empregar a expressão dos bispos reunidos em Medellin, em Agosto de 1968. Uma vez que apoiam os governos militares e como a transformação económica constitui um processo lento, conseguem manter lugar destacado na vida económica dos países da América Latina, apesar da sua fraca capacidade de competição.

No Brasil há contradições entre as novas necessidades dos Estados Unidos a essa velha classe agrária, que deteve bastante poder até 1964.

O golpe de Estado militar desse ano, ao reforçar a importância do sector industrial à custa do sector agrícola, fez cair a balança do poder para o lado dos interesses imperialistas Acelerou a concentração da riqueza, a penetração das emprêsas estrangeiras e o enfraquecimento do antigo sistema latifundiário. Por outro lado, adoptando uma política anti-inflacionária baseada na congelação dos salários, reforçou a exploração dos mesmos.

Os Estados Unidos empenham-se em manter o sistema em vigor. Não podem acelerar muito a modernização e c o n ó m i c a, sendo, como é, indispensável o apoio das oligarquias locais, e muito menos satisfazer as aspirações populares em favor de uma modificação das estruturas sociais, fundamentalmente em conflito com os interesses imperialistas A permanência de uma ditadura militar é, pois, a solução apropriada que lhes permite conservar o domínio da situação.

Depois do golpe de Estado de 1964, a actividade das grandes empresas industriais desenvolve-se ràpidamente à custa da acção das pequenas médias empresas brasileiras. A dominação estrangeira reforça-se, assim, sem que os americanos resolvam divergências de ordem secundária que, no plano económico, existem entre eles e os seus aliados no interior. Foi este o aspecto abordado pelo ministro do Plano do Governo brasileiro quando da visita do enviado de Nixon. Pediu a eliminação destes pontos de fricção e uma «cooperação mais eficaz».

O seu antecessor no Governo Castelo Branco tinha anunciado investimentos macicos, avaliados em dois biliões de dólares (mais de 57 milhões de contos). Estes investimentos não se concretizaram. Dando prioridade a outras regiões do mundo e enfrentando as suas necessidades internas, os Estados Unidos tentaram ultrapassar as contradições com os seus associados latino-a m e r i c a n o s acordando pequenas concessões. A recente aceitação de modificações no sistema de trocas comerciais corresponde a essa busca de um apaziguamento nas relações com uma pequena parte das c l a s s e s dominantes da América Latina.

No que diz respeito às relações com os meios mais retrógrados, entre os quais se encontram os grandes proprietários rurais, o apaziguamento é procurado numa outra direcção: mandam-se arquivar os projectos susceptíveis de provocar modificações demasiado importantes no «statu quo»,

Miguel Arrais, antigo governador do Estado brasileiro de Pernambuco. Destituído em 1964, vive exilado na Argélia

como, por exemplo, a reforma agrária. Na verdade, as expropriações que se planeiam dizem respeito a áreas limitadas em comparação com o tamanho do país e com a massa de camponeses sem terra. Além disso, essas expropriações seriam realizadas em condições vantajosas para os grandes proprietários e x p r o p r i a d o s.

As dificuldades entre os aliados não provocaram, bem entendido, protestos contra a visita de Rockefeller, mas discursos onde os ministros se apresentaram como amigos independentes.

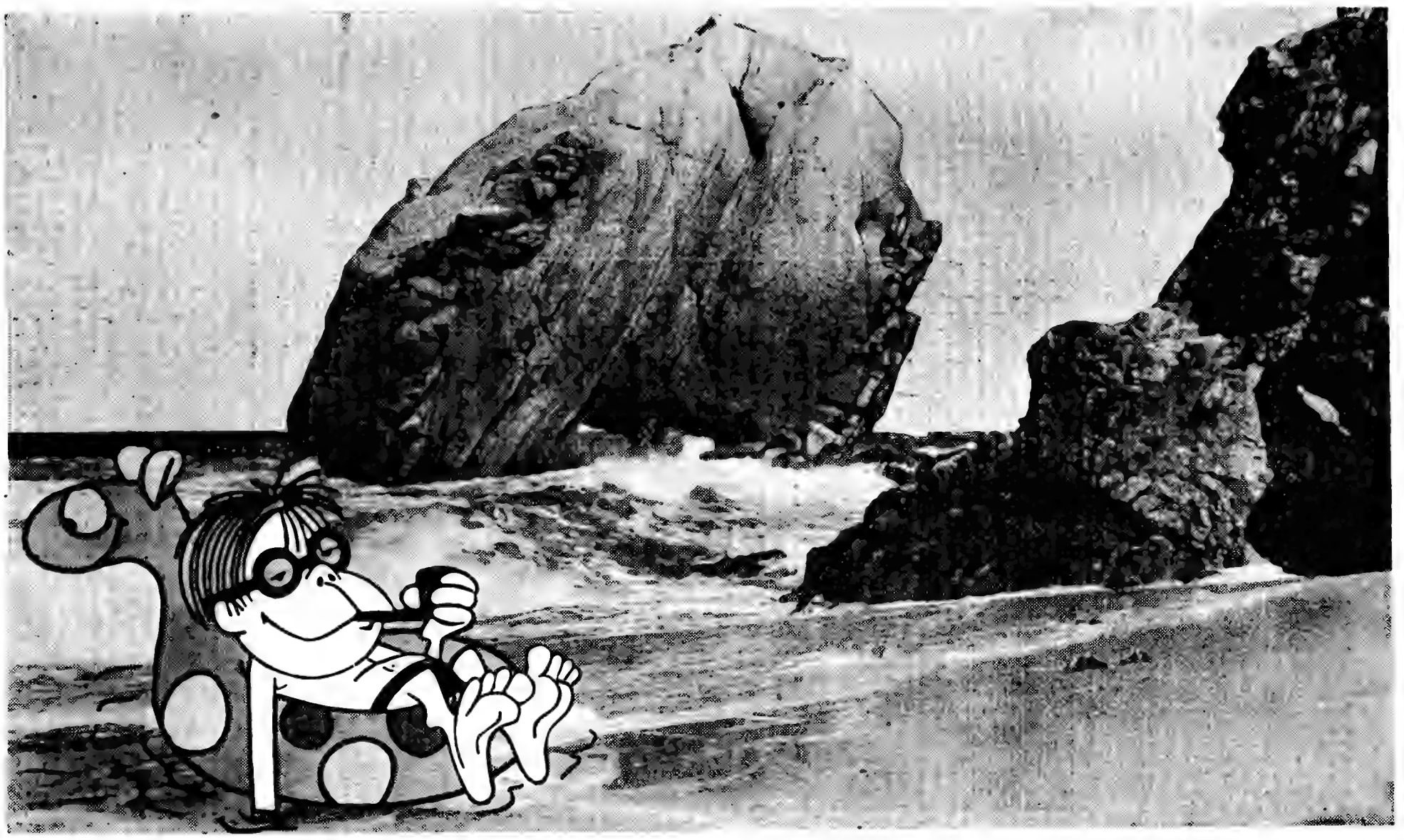
Os protestos v i e r a m apenas das massas oprimidas e de todos os que sentem profundamente a necessidade de libertar o seu país. Por esse lado, os americanos não traficam: a ajuda para a intensificação da repressão policial cresce de forma contínua, desde 1960, nos orçamentos de cooperação militar com os países da América Latina.

A dominação dos Estados Unidos — directamente ou por interposta pessoa — é bàsicamente contrária aos interesses dos povos latino-americanos. Ela agrava o subdesenvolvimento e a injustiça social.

Exclusivo «Le Monde» «Diário de Lisboa»

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI



Areais imensos que o Turismo desconhece ainda!
Águas transparentes, rochedos impressionantes batidos pelas ondas, sob o céu azul e o sol doirado!
Tudo isso o espera ao longo dos quilómetros e quilómetros de praias do litoral português; nas praias ignoradas do País que Você deve apreciar melhor.
Admire esse Portugal, aproveitando as maravilhas de paisagens deslumbrantes ou a pureza de um ar limpido e tonificante. Para estar junto do Mar Português há mil e um caminhos e condições de hospedagem para todos os orçamentos.
Consulte a sua Agência de Viagens e os Órgãos Locais de Turismo.
Escolha o seu roteiro no PORTUGAL DESCONHECIDO.

sehanã TUR 80

«O meu nome é Dulcineia»

Continuação da pág. 7

rios desfiles militares nos Campos Elíseos. 'O táxi avança com dificuldade, dá voltas, encurta caminhos e, finalmente deixa-me á porta do teatro, minutos antes da hora marcada. «Encerrado para descanso do pessoal» — reza um distico colocado á entrada. Dou a volta pelas traseiras, á procura da entrada dos artistas. Subo até aos camarins. Ninguém Começo a pensar que Brel esqueceu certamente a entrevista apontada com uma jornalista desconhecida de um pequeno país. Dou um quarto de hora de espera, mas dez minutos depois, Jacques Brel aparece no topo da escada, ofegante, encalorado, as mãos nervosas a procurar domar os cabelos ásperos, embranquecidos e longos, pedindo desculpa pelo atraso involuntário: o trânsito ..

UM HOMEM APRESSADO

Supunha-o mais jovem. Quantos anos terá, ao certo? É difícil dizê-lo, mas o rosto de feições marcadas lábios grossos, dentes grandes nariz irregular, está talhado por rugas fundas Mais do que m homem envelhecido, a aparência de Jacques Brel é de um homem cansado. Há pouco tempo ainda anunciou retirar-se: «Não quero ser mais um **showman**» — declarou então. De Bruxelas, Bel veio ao «Olympia» despedir-se do público do «music-hall». Depois fez a «Bande à Bonneau», um filme em que desempenha o papel de um chefe anarquista. Êxito estrondoso. E no início da temporada parisiense estreia-se em «O Homem da La Mancha», montagem de Albert Marre sobre o libreto de Dale Wasserman.

Começámos, precisamente por lhe perguntar: a que se deve. Jacques Brel, após ter anunciado retirar-se, esta criação de D. Quixote?

Jacques Brel é um homem de tempo contado. Não se sujeita sequer aos horários das companhias de aviação, como se sabe. Tem o seu avião privativo. Talvez por isso, por este hábito de economizar as horas, as suas respostas são curtas, rápidas e incisivas.

— Fazer «O Homem da La Mancha» — para lá do interesse inequívoco do espectáculo, deve-se a um facto muito simples: á minha paixão por D Quixote ou melhor, por Cervantes. O que me interessa neles, quer você saber? A margem de sonho. A transposição da realidade para uma super-realidade, que é a dos loucos a dos poetas ou simplesmente a dos homens, quando vivem como tal.

— Quando o autor diz: «ama do presente o que ele tem de futuro», concorda com ele?

— Inteiramente. O passado, já o conheço. É o futuro, a aventura do desconhecido que me interessa.

— Essa passado que você conhece poderia resumi-lo para um leitor ou um espectador distante?

— É muito simples, creia. Nasci na Flandres. Pois está bem, isso toda a gente sabe. Mas vendi carros, sabia? Depois comecei a escrever canções. E principiei a cantá-las, porque os outros não as queriam. Quanto ao resto Tenho uma casa, amigos filhos olhe todas essas coisas de que falo nos meus versos.

— Há nesta peça, «O Homem de La Mancha» uma réplica em que você diz: «Nada nos pertence, a não ser a alma». Você que enriqueceu, você que é um homem rico, pensa que a alma é, na verdade, o que conta?

— Não me julgo proprietário de coisa nenhuma, nem sequer de uma mulher Isso é verdade. Ser proprietário é pensar que alguma coisa nos é devida. Ora eu, quanto muito, penso que tudo nos é emprestado . Verdadeiramente nosso, nem sequer o corpo: só o espírito.

— Esse desapego ás coisas tem a ver com o que é para si a liberdade?

— De certo modo Mas a liberdade, para mim, é, sobretudo, ter o direito de nos enganarmos Creio que esta é, realmente, uma condição muito importante para nos sentirmos livres.

— E o amor? Subscreve as palavras do seu personagem quando ele afirma, «para que serve viver sem amor»?

— Olhe, para mim o amor não é o amor por uma mulher. Amar, em minha opinião, é olhar os outros: o contrário do ocupar-se de si mesmo.

— Quando escreve, para quem escreve?

— Para os outros, mas não em funcão dos outros.

POETA SÓ DEPOIS DE MORTO

Uma vez, duas vezes, batem á porta do camarim. Um gesto de impaciência. A distância transposta em duas passadas largas e um rosto bonacheirão aparece entre as ombreiras, enquadrado pela luz dos corredores. «É um amigo» — explica Brel. E depois, num berro gutural: «Olá comparsa. Ainda bem que apareceste. Mas agora, se não te importas, esperas um bocadinho lá fora porque estou aqui a despachar uma senhora jornalista». Um belga residente em Paris supomos. Um companheiro de folias e de cavaco. Um dos que certamente não faltará ao «seu último festim».

— No fundo — perguntamos — quem é você? Um poeta — ou quase um poeta — como Cervantes?

— Sou muito simplesmente um artífice. Um poeta, de resto, não sei o que é. Só depois de morto se é poeta.

— Neste mundo burguês que você repudia, os poetas não têm um papel a cumprir?

— Quer que lhe diga? Quanto a mim os poetas (e como já expliquei é difícil identificá-los) servem como medicamentos Bons medicamentos para a tristeza das pessoas

— Acha que se as pessoas fossem felizes não precisavam de poesia?

— É quase certo

— No mundo da felicidade desapareceria então a necessidade de sonho?

— Repare: as pessoas teriam o seu sonho. E quando se possui um sonho, não há necessidade de sonhar ..

— Você pensa que é possível realmente atingir-se a felicidade ou conta mais, no fundo, o desejo de a atingir? Como você diz na peça: «Tentar sem força, nem armas, atingir a estrela inacessível»

— Nunca agarramos a estrela, a menos que se seja louco ou santo. O importante é lutar para a atingir. Como quer você saber? Vivendo para os outros e para a Morte.

— É essa a razão por que a morte aparece tantas vezes nas suas canções? Ou simplesmente porque receia morrer?

— Não é medo, não. Simplesmente a morte põe tudo em questão É por isso que é importante

— Na sua vida, Jacques Brel, que mais o interessa?

— Viver. O facto de viver

— É feliz?

— Não sou infeliz Travo a minha batalha Como? (Ui, mulher curiosa!). D Quixote é uma batalha fatigante Não achou?

GANHAR DINHEIRO É ENVELHECER

— Já que falou no «Homem de la Mancha» gostaríamos de lhe fazer uma pergunta. Esta é a primeira versão (das que conheço) na qual Dulcineia adere a Dulcineia, como se, no fundo, fosse mais importante o que pensamos das pessoas do que elas realmente são. Pessoalmente, acha importante as pessoas acreditarem nas pessoas?

— Absolutamente. Sem isso viver é impossível.

— E quando pragueja quando vocifera, quando investe contra os valores estabelecidos de uma sociedade apodrecida, precisa que acreditem em si?

— Devo dizer-lhe uma coisa: o que eles pensam de mim não me importa O importante é que eu creio neles.

— A politica interessa-o?

— Não creio que me saísse bem do papel de político. .

— No entanto, é um homem de esquerda. Acredita na vitória das esquerdas?

— Claro. Mas eu julgo que a existência de uma esquerda só se entende perante uma direita O importante para as esquerdas não é dirigir, mas exigir.

Pensamos no amigo que o esperava lá fora, de certo impaciente, e não quis alongar uma entrevista que Jacques Brel concedia no seu único dia de descanso. Pensava nos outros. Tinha aprendido a lição. Mas não seria também pelos outros que estava ali? Levantei-me e apertei-lhe a mão, uma mão grande, ossuda, enérgica Quando as pessoas ganham muito dinheiro, envelhecem, pergunto ainda Brel sorri. Um sorriso largo que vai de face a face

— Quer saber a minha opinião? Não envelhecem não. Acontece-lhes outra coisa: tornam-se idiotas. Não receio isso. Tudo quanto ganho gasto Trabalho para viver. Verdade: pode ver a minha conta bancária. Verificará que sou ainda muito jovem

MARIA ANTÓNIA PALLA

O crime do Porto

Continuação da página 1

são os que exercem funções de polícia.

O infanticídio do Porto fez surgir, na consciência da maioria das pessoas que tiveram conhecimento daqueles factos, esta natural curiosidade: — como e porque é que um indivíduo se pode confessar autor de um crime que não praticou?

Sem duvida que a resposta aquela pergunta dependerá das circunstancias de cada caso concreto. Socorrendo-nos, porém, da experiência do ofro criminal e dos encinamentos dos tratadistas podemos não só afirmar com segurança que as falsas confissões são em muito maior numero do que se pode pensar — contribuindo, em larga escala, para a consumação da maioria dos erros judiciários — como também expor os seus condicionalismos e causas mais frequentes. Aquela a razão porque a confissão, considerada outrora «probatio probatissima», tem vindo a desvalorizar-se em processo penal como elemento de prova. Como afirmou o advogado dr. Almeida Ribeiro, in Direitos dos Advogados, sua independência e relações com a Magistratura, «tem-se considerado a confissão como a rainha das provas quando é a mais rameira das provas e a que pode ser mais falseada pelas circunstancias».

Ao que se crê foi no reconhecimento de tal entendimento que o ex-ministro da Justiça, professor Antunes Varela, afirmou num dos dose seus discursos (in Boletim do Ministério da Justiça, 79, pág. 29):

«A Polícia Judiciária venceu, com incontestável merecimento, uma batalha quantitativa; mas tem ainda de prosseguir numa batalha qualitativa, mais difícil de levar a bom termo.»

E, mais adeante:

«Mas o que neste ponto fundamentalmente interessa frisar é que a instrução preparatória se mostrava até há pouco, por força das próprias circunstancias, excessivamente dominada pelo objectivo da confissão: pretendia-se alcançar, a todo o transe, a confissão do arguido; e, uma vez confessado o crime toda a missão do investigador se mostrava praticamente concluída.»

— o —

As falsas confissões podem ter causa patológica como acontece com indivíduos psiquicamente deprimidos que se deixam assaltar e dominar por ideias de culpabilidade. São raros, no entanto, os casos deste tipo, radicando a maioria das falsas confissões em circunstancias e situações que nada têm a ver com a sanidade ou insanidade mental dos seus autores.

O tratadista Allec Mellor cita, entre outros, os seguintes exemplos de falsas confissões:

— as impostas no «meio» dos malfeitores sob a ameaça de represálias;

— as utilitárias, servindo de alibis (um homicídio e um furto foram cometidos no mesmo dia e sensivelmente á mesma hora, mas em cidades diferentes; o suspeito acusa-se do furto, procura defender-se da acusação da prática do homicídio que é um crime muito mais grave);

— as que resultam de contratos entre malfeitores (e atribui-se a autoria de determinado crime com a convicção de y lhe dar uma quantia elevada; este contrato pode trazer grande vantagem para y, já reincidente enquanto x, que é delinquente primário, pode esperar certa benevolência do julgador);

— as feitas por jactancia, muito frequentes com jovens.

Entre outros casos concretos curiosos, cita o mesmo tratadista, o de um alto funcionário que se fez condenar por corrupção de uma menor a fim de poder ganhar a acção de divórcio que sua mulher intentara com fundamento na sua impotência. Mais impressionante, ainda, é o seguinte caso que Allec Mellor classifica de falsa confissão de carácter sublime, ditada pelo amor ou pela amizade: o de uma mãe francesa que se deixou condenar, em 1941, por homicídio, quando o verdadeiro assassino fora o seu filho; este foi denunciado, mais tarde, por um vizinho, tendo sido condenado como autor daquele crime

A prática judiciária revela, portanto, que pode haver várias razões determinantes de as pessoas fazerem, voluntáriamente, falsas confissões na instrução dos processos criminais. Criam-se, assim, falsas aparências, normalmente insuperáveis, dando lugar á consumação de erros judiciários.

Mas a maior fonte de falsas confissões, e, portanto, a causa do maior numero de erros judiciários, reside nas condições irregulares em que são obtidas as declarações do suspeito.

Se é certo que, como ensina o professor Cavaleiro de Ferreira, as declarações do suspeito devem ser a expressão livre da sua personalidade, não havendo «verdadeiras declarações sem liberdade», pelo que as declarações do arguido não podem ser coactas nem automáticas, e que, para tal, o arguido até goza da faculdade de prestar ou recusar as declarações, não é menos verdade que a maior parte das confissões são obtidas através de interrogatórios irregularmente conduzidos, após a detenção dos suspeitos, normalmente na fase de averiguação inicial dos factos, isto antes da intervenção dos agentes do Ministério Publico. É então que o investigador, interessado profissionalmente no êxito da descoberta do criminoso, pode ser levado a exercer sobre o suspeito, que se encontra á sua quase absoluta disposição, pressões da mais variada natureza e grau que podem, eventualmente, sobretudo nos casos de crimes mais graves, atingir proporções ferozmente atentatórias da dignidade humana.

Como também escreveu o dr. Almeida Ribeiro «que luta não há a travar entre o acusado e o instrutor, quando este se convence que *a sua verdade* é a que corresponde á realidade dos factos, quando muitas vezes é — mesmo honestamente feita — uma mera dedução construção intelectual, sobre o comportamento alheio?».

Só se poderá obstar a tão graves inconvenientes para a dignidade e segurança da pessoa humana quando aos arguidos for consentida uma autêntica liberdade nas suas declarações x com a possibilidade, até do exercício do direito de as recusar — o que só se, pode conseguir, de modo eficaz, com a presença obrigatória de um advogado aos interrogatórios dos suspeitos mesmo na fase investigatória que precede a sua entrega ao Tribunal ou á Polícia Judiciária. É que, como escreveu Alain, «todo o poder sem controlo é um poder louco».

Quanto ao crime do Porto não se dispõe ainda de elementos de informação suficientes para uma conclusão, devidamente alicerçada, quanto ás circunstâncias ou factores determinantes das duas falsas confissões que tanto alarmaram a opinião pública.

Ainda bem que os serviços da Polícia Judiciária com sede no Porquando os detidos lhe foram entreto dispunham já de elementos, gues para poderem concluir que nenhum deles podia ser o autor do crime que «confessara».

Mas seria da maior conveniência, no entanto, com vista ao aperfeiçoamento dos processos de investigações, e, consequentemente, com tigação e das respectivas instituiuma finalidade de salvaguarda dos direitos da pessoa humana e tranquilidade pública, o estudo e o conhecimento das circunstâncias e factores que determinaram as suas falsas confissões.

DUARTE VIDAL

FAMO Lousada
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

CARDOSO & RIBEIRO, LDA.
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA
PRAÇA RAINHA SANTA, 1-B
TELEFONE 794532 LISBOA-5

O direito à liberdade pessoal

Continuação da página 3

maximos da prisão sem culpa formada: 8 dias em investigação de crime a que corresponda simples prisão correccional. 15 dias quando se investigue crime a que corresponda prisão maior. Estes prazos são susceptiveis de uma única prorrogação, «quando for absolutamente necessário», por novo periodo de 15 ou de 30 dias, respectivamente

Já nos processos cuja instrução compete à Policia Judiciária ou à Policia Internacional e de Defesa do Estado, a prisão preventiva anterior à culpa formada pode ir até 3 meses, prazo este ainda prorrogável por dois periodos sucessivos de 45 dias, por despacho, respectivamente, dos ministros da Justiça ou do Interior, quando se verifiquem motivos sepeciais respeitantes à investigação. A prisão sem culpa formada pode, nestes casos, atingir 6 meses, periodo para além do qual a lei não consente qualquer prorrogação.

Convém não esquecer que podem ser objecto de prisão, ao abrigo destas disposições legais, individuos suspeitos que a própria policia instrutora ou os tribunais, estes no caso de o processo seguir para julgamento, podem vir a verificar que não cometeram qualquer infracção.

8. Este é o quadro constitucional e legal das derrogações consentidas à liberdade pessoal dos cidadãos. Depois de solenemente consagrar o direito à liberdade pessoal, a Constituição Política apenas consente as excepções que foram analisadas.

Relembrando-as, os cidadãos presos pela autoridade são enquadráveis em três categorias: condenados; detidos com culpa formada; detidos sem culpa formada quando surpreendidos em flagrante delito ou suspeitos da prática de um crime. Fora destas excepções, a Constituição Política impõe o respeito absoluto pelo direito à liberdade pessoal dos cidadãos.

Por outro lado, no n.º 11 do artigo 8.º da Constituição são proibidas as condenações em penas corporais *perpétuas* ou de morte.

Não obstante, a lei ordinária prevê a aplicação de medidas de segurança a vadios e equiparados, bem como a individuos considerados perigosos por «fundarem associações, movimentos ou agrupamentos de carácter comunista ou que exerçam actividades subversivas ou que tenham por fim a prática de crimes contra a segurança do Estado, ou que utilizem o terrorismo como meio de actuação», aos que «aderirem a tais associações, movimentos ou agrupamentos, com eles colaborarem ou seguirem, com o seu prévio acordo, as suas instruções» e ainda aos que «possibilitarem conscientemente as referidas actividades subversivas, fornecendo local para reuniões, subsidiando-as ou permitindo a sua propaganda».

E enquanto que as medidas de segurança aplicadas aos vadios ou equiparados têm o limite máximo de três anos, as aplicadas nos outros casos são-no por período indeterminado, de 6 meses a 3 anos, *indefinidamente prorrogável*. Por outro lado, prevê-se que, *mesmo improcedendo a acusação* quanto aos individuos incriminados por crimes contra a segurança do Estado, estes sejam sujeitos a essa medida de segurança, sob proposta da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (Decreto-Lei n.º 40 550, de 12 de Março de 1956).

Permite também a lei ordinária que o próprio Governo, reunido em Conselho de Ministros, proíba a residência no país ou fixe residência em qualquer parte do território nacional «a todos os individuos cuja actividade faça recear a perpetração de crimes contra a segurança do Estado» (Decreto-Lei n.º 36 387, de 1 de Julho de 1947).

Acaso não será aconselhável a revogação destes preceitos legais?

CIVICUS

Comércio externo

A publicação do I.N.E. «Indicadores estatísticos a curto prazo», relativa a Junho, já possibilita conhecer alguns dados da actividade económica e financeira referida ao primeiro semestre.

No que respeita ao *comércio externo*, o mês de Junho observa uma importação no total de 2,601 milhões de contos e uma exportação no total de 1,841 milhões de contos. Com estes valores, o total do semestre é de 13,027 milhões de contos para a importação, e de 10,246 milhões de contos para a exportação, do que resulta um saldo negativo da ordem dos 2,781 milhões de contos.

Por trimestres, a situação no aspecto de «deficit» agravou-se muito no 2.º trimestre, em que o valor foi de 1,965 milhões de contos, contra 816 milhares de contos no 1.º trimestre.

A auto-gestão pedagógica

Continua ção da página 5

ção do professor e que, muito longe disso, não alinha com técnicas à maneira do «laissez-faire». Contudo, essa participação revela-se como um serviço prestado aos alunos e a seu pedido. A sua intervenção manifesta-se através das interpretações que faz da vida e do andamento dos trabalhos escolares, de conselhos sobre a organização do estudo, de esclarecimento de duvidas, de informação bibliográfica prestada a propósito dos assuntos versados.

E' uma atitude que supõe uma clara percepção das motivações dos jovens que, como se sabe, nem sempre se coadunam com o estudo e o trabalho, das tendências encaradas no próprio momento da sua revelação, dos projectos que, embora divergentes, deverão conduzir á mesma finalidade.

Esta unificação pede uma ampla capacidade de aceitação dos outros, intensa comunicação humana, diálogo fácil e trabalho consciente que o professor vai animando, de acordo com as solicitações dos alunos, elevados a um nivel de liberdade e de responsabilidade fora do comum.

Desta maneira se realizará a autogestão pedagógica, a fase intermédia para alcançar a desejada autogestão social, possivel contribuição para o estabelecimento de um clima de relações humanas mais propício a uma vida feliz. Contribuindo para «uma vida plena, sonhada na adolescência e vivida na idade madura». As possibilidades de uma vida que os professores bem podem ajudar a criar, desta maneira, em contacto com os jovens, no acto de se prepararem, igualmente, para a viver.

JORGE CRESPO

KONI

O temperamento de um triunfador

JOMA

o amortecedor mais barato por Km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

O Estado Social

Continuação da página 1

não se falar de política, nem, sobretudo, da guerra do Ultramar. E há, sobretudo, esse terrível silêncio que pesa sobre a consciência nacional e a vida de todos os portugueses como autêntica manta de chumbo e nos torna, realmente, desiguais. Mas — por Deus! — de que se há-de falar em reuniões políticas?

Um «Estado Social» exige saúde moral, confiança dos cidadãos uns nos outros e aquela certeza dos regimes de direito em que cada um sabe poder pedir que lhe sejam respeitados os direitos e não apenas exigidos os deveres. Sensivelmente o diz, também, o dr. Melo e Castro, ao acentuar que «de ambas as bandas extremas do tablado político não são poupados os que a todos respeitam os direitos e lembram os deveres». Sòmente, quem assim fala para o País inteiro e vê suas palavras correr, está num dos extremos, se aos outros cidadãos não acontece o mesmo. E não nos parece que seja esse o caminho para o «Estado Social». No extremo que não permite ao outro falar.

Entre as lições da História para se atingir o «Estado Social» na década de 70, invoca o dr. Melo e Castro «até fecundas situações de equilíbrio do nosso rotativismo monárquico novecentista». Ora, a nós parece-nos que o exemplo do rotativismo monárquico, continuado depois pela República democrática, não é nada esclarecedor quanto ao objectivo de um regime social, de facto, para todos os portugueses.

Esse rotativismo caracterizou-se, fundamentalmente, pelo culto da viação acelerada e da liberdade de expressão; e se ambos os factores são essenciais a uma verdadeira democracia e ao seu exercício efectivo estão longe de ser o bastante. Não conseguiu o rotativismo monárquico ter o culto da personalidade humana de forma a trabalhar pela sua libertação das necessidades económicas; não realizou nem aquele vasto movimento de instrução nem tão-pouco trabalhou no desenvolvimento rural e industrial do País, ficando sem eco as vozes dos economistas, mais ainda do que as dos apóstolos da instrução popular. O crédito foi sempre onzeneiro. Foi a regra entre nós; e só a República iria tentar aquelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, criadas por Brito Camacho, em Março de 1911. Não atingiram o desenvolvimento suficiente para se tornarem factor de transformação social.

Deixando o grosso da população no analfabetismo, e para o seu desenvolvimento económico cuidando apenas da viação, não se pode pôr como modelo de um Estado Social a série de governos a que faltava, realmente, o estímulo de uma oposição esclarecida e integrada num autêntico pensamento social. De facto, a série de governos históricos, progressistas, regeneradores, de concentração, esteve longe do verdadeiro rotativismo; para este parece-nos ser essencial mentalidade diferente entre os homens de um partido e os do outro, objectivo diverso, maneira vária de encarar a coisa pública, processos diferentes de administração. Progressistas ou regeneradores eram a mesma gente, tinham de dar a mesma governação, e sempre que aparecia alguém com ideias definidas, ou acabava por ser triturado na rodagem poderosa do sistema, ou era posto de lado. O exemplo de Oliveira Martins é concludente.

Não tinham mentalidade renovadora os rotativos, e tanto assim que, gastando-se uns e outros, não acreditando nem em Deus nem no Diabo, querendo apenas governar, acabaram por arrastar, na onda de descrença e indiferença popular, o próprio regime. E este não encontrou defensores na altura de ser sacudido. Caiu como fruto podre.

Na realidade, para voltar às palavras do Presidente do Conselho e do dr. Melo e Castro, faltou ao rotativismo monárquico, e a República também as não soube criar, uma ala direita convencida e uma ala esquerda arremetente e livremente crítica. Por isso nos não parece que se possa sequer falar de «fecundas situações de equilíbrio do nosso rotativismo monárquico novecentista». Uma situação fecunda tem de ser criadora, não se deixa estagnar porque as suas gentes e ideário se vão renovando sempre. Vão aparecendo sempre, nessa corrente renovadora, outras alas esquerdas, e o que hoje é esquerda é amanhã centro, e direita no dia de depois de amanhã.

O verdadeiro «Estado Social» há-de ser justo e livre, sempre jovem e atento às novas estrelas e a novos mundos. Tem de ser em si mesmo a fonte de renovação para se não deixar envelhecer, cristalizar e morrer. Não pode a árvore velha dar bons frutos, nem os odres velhos aguentam vinho novo. É do Evangelho.

RAUL REGO

Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos

Concluímos hoje a publicação da Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos, estabelecida na 9.ª assembleia geral da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (1 a 5 de Abril, em Paris).

4. 10 — Protecção em caso de trabalho perigoso

Os trabalhadores científicos desempenhando missões perigosas ou trabalhando em condições anormais devem ser apropriadamente protegidos pela legislação dos seus países. Estes trabalhadores científicos poderão trabalhar menos horas e ter férias mais longas; poderão ser-lhes pagos ainda subsídios especiais. Ser-lhes-á garantida uma indemnização completa no caso de doença ou acidente causados pela sua ocupação.

4. 11 — Licença de gravidez

À parte subsídios ou outros cuidados relacionados com a maternidade e previstos na lei geral — as mulheres trabalhadoras científicas devem ter facilidades especiais, tais como, licença antes e depois do parto, direito de voltar às suas ocupações originais, aos mesmos lugares ou a lugares ao mesmo nível dos que ocupassem antes da licença de gravidez.

4. 12 — Licença por doença e pensão

Os trabalhadores científicos devem ter direito a uma licença com pagamento por inteiro durante qualquer período de incapacidade para o trabalho devido a doença.

As pensões de velhice ou incapacidade permanente devem ser relacionadas com os ordenados de tal maneira que os trabalhadores científicos possam manter um nível de vida adequado.

Nos casos em que o nível de benefícios dados pela Previdência Oficial seja inferior ao que esta Declaração estipula, a pensão deve ser elevada por negociações entre os sindicatos patronais. Quando um trabalhador científico muda de emprego, quer dentro do seu país quer para outro país, os seus direitos a pensões e previdência social, devem ser tranferidos com ele.

5. DIREITOS SINDICAIS DE TRABALHADORES CIENTÍFICOS

5. 1 — Direito de organização

Os trabalhadores científicos devem ter o direito de se organizarem em sindicatos para protecção das suas condições profissionais e económicas, de serem membros dos sindicatos, e de recrutarem outros para fazerem parte dos sindicatos de acordo com a Convenção n.º 98 da O. I. T. e estar ao abrigo de discriminação por pertencerem aos sindicatos.

5. 2 — Independência dos sindicatos

Os sindicatos de trabalhadores científicos devem ser independentes dos governos e das entidades patronais e livres de interferência e controle.

5. 3 — Defesa dos interesses e dos direitos dos membros

Os sindicatos de trabalhadores científicos devem ter o direito de se defenderem e aos interesses dos trabalhadores científicos, por meios aceites nos seus países.

5. 4 — Direitos de livre associação

Os sindicatos de trabalhadores científicos devem ter o direito de se associarem livremente com outras organizações, tanto nacional como internacionalmente.

5. 5 — Categoria legal

Os sindicatos de trabalhadores científicos devem ser reconhecidos como entidades com poderes para negociar e agir em nome dos trabalhadores científicos devidamente filiados e devem ter o direito de representar judicialmente os trabalhadores científicos e de defender os seus interesses.

O automóvel dos anos 70

EXCLUSIVO «THE LOS ANGELES TIMES» — «DIÁRIO DE LISBOA»

Na edição de sexta-feira passada, o automóvel dos anos 70 foi apreciado sob o ponto de vista de deesnvolvimento de novas técnicas relativas ao controle e segurança. Na segunda parte, que hoje publicamos, estão em causa não o desenvolvimento de novas técnicas mas a orientação provável do que já é conhecido.

O que se refere á poluição atmosférica, na parte que se deve aos automóveis está longe de ser claro. Os fabricantes afirmam que os modelos de 1970 reduzirão a poluição de 80 a 85 por cento em relação aos níveis dos carros até 1966.

Sem que uma grande revolução tecnológica tenha lugar, o vapor é ainda a segunda maior hipótese quanto a motores para automóvel. Por enquanto, qualquer outra solução ou é demasiadamente dispendiosa ou limitada quanto ás possibilidades de aplicação.

Heinen, engenheiro da Chrysler, vê a primeira metade dos anos 70 como um período para se determinar exactamente o ponto em que se está e o que será necessário fazer. Existe muito pouca informação dos aspectos sanitários da poluição atmosférica.

Uma controvérsia em Detroit terá uma importancia muito grande nos carros dos anos 70. Diz respeito á «proliferação» do mercado que conduziu á existência de perto de 400 modelos correntemente oferecidos. Ford insiste em que se está agora num máximo. «A minha preocupação é bastante clara: o que é que o comprador quererá ver no stand do concessionário? Para já tem que olhar para um livro afim de tomar conhecimento de todos os modelos oferecidos e isto está tão complicado que será difícil de entender claramente. Mas Ford admite que outras pessoas dentro da organização — principalmente os especialistas de «marketing» — não concordem com ele.

Um dos que não concorda é Virgil Boyd, presidente da Chrysler. No campo da economia parece ser certo que a industria venderá 13 milhões de automóveis por ano lá para 1980. Entretanto, o número do ano passado, 9,6 milhões, foi um record.

E quanto custarão os automóveis? A este respeito os grandes industriais não falam. No entanto, o desenvolvimento do carro mais pequeno deve baixar o custo médio do automóvel. Os preços dos carros maiores, todavia, subirão, embora uma percentagem menos elevada do que a do aumento previsível do custo de vida.

DAN FISCHER

Calços para travões
Discos para Embraiagem

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Escort

Vietnam: da arrogância de Johnson ao sorriso de Nixon

A. VILLAVERDE CABRAL

Nixon ao lado do presidente das Filipinas, á sua chegada a Manila

Quatro dias depois da visita-relâmpago de Richard Nixon a Saigão, as agências noticiosos faziam correr mundo uma declaração oficial do informador das tropas aliadas no Vietnam. Dizia essa declaração que as tropas do Governo de Saigão se estão a preparar para tomar a seu cargo a defesa total da capital Esta modificação era considerada como uma «manobra de grande importância para a vietnamização da guerra».

Segundo este programa, todas as tropas norte-americanas de combate estabelecidas em Saigão serão substituidas por unidades do exército sul-vietnamiano.

«Para os sul-vietnamianos, será um enorme esforco ficarem com a defesa da capital a seu cargo. Devem ficar muito próximo do máximo de que são capazes, mas pensamos que conseguirão executar a sua tarefa» — afirmou na altura um perito norte-americano.

Depois disto, pouca importância podem assumir as palavras proferidas por Nixon e Thieu no dia 30 de Julho. O importante passou-se à porta fechada, como continuação das conversas havidas em Midway, no dia 8 de Junho.

Na verdade, a retirada americana não mais parará. Ao contrário de Johnson que, durante as suas duas visitas a bases de combate no Vietnam, afirmava desejar a paz, mas ameaçava com enormes represálias. Richard Nixon limitou-se a dizer que as tropas americanas retirariam mais devagar se o inimigo não se mostrasse compreensivo.

Contudo, é o próprio «New York Times» a pôr reticências a esta ameaça quando afirma: «Mas o presidente não sabe se o povo americano terá a paciência suficiente para fazer desta modesta ameaça uma coisa em que se possa acreditar».

A atitude de Nixon no Vietnam e em todas as outras terras que visitou na Ásia difere substancialmente da política seguida pelo seu antecessor na Casa Branca. Enquanto Johnson se passeava, arrogante, convocando os chefes dos países que vivistava e mostrando bem que sem os E. U. A. eles não seriam nada, Nixon preferiu o ar simpático. E essa preferência vem do facto de Nixon ter vindo anunciar que não quer «mais Vietnams», isto é, que os E. U. A. não estão dispostos a apoiar regimes que, sem esse apoio, não têm possibilidades de continuar a ditar leis sobre os povos.

É claro que nada disso foi dito claramente nos discursos públicos, mas a verdade é que não foi dito o contrário.

Em Bangkok não se ouviu Nixon dizer que as tropas americanas não retiravam, mas apenas que o apoio dos E. U. A. continuava. Sob que forma, não se concretizou.

De todas as visitas de Nixon, a mais positiva para os interesses americanos, aquele onde se ganhou alguma coisa, terá sido, talvez, a que levou o presidente à Indonésia. Aí se tratou de consolidar o domínio americano sobre um regime que pelo menos aparentemente não tinha ainda caído completamente na órbita de Washington. Em breve se verão surgir os acordos comerciais, os auxílios em dinheiro e em armas (não em homens).

Depois da «terrível experiência do Vietname, o capitalismo americano fará tudo para evitar novas confrontações longe do seu território em países muito povoados, onde os «G. I.» morrem aos milhares e não conseguem levar de vencida um inimigo normalmente muito determinado. Trata-se pois de tentar pôr em prática o aforismo «mais vale prevenir que remediar». No Vietnam já se chegou à pouco brilhante conclusão de «o que não tem remédio, remediado está».

A politica americana para o Sueste Asiático ficou muito bem definida num artigo que o antigo secretário de Estado da Defesa, Clark Clifford, publicou no «The Washington Post» («Diário de Lisboa», de 24-6-69) e no qual se afirmava sábia e civicamente:

«Além disso, agora noutra perspectiva, os nossos problemas internos impõem limitações aos nossos compromissos no Vietname do Sul. Temos de convencer os nosos aliados vietnamianos de que nos temos de retirar gradualmente, prfestando-lhes, no entanto, o maior auxílio que pudermos.

«Os povos do Sueste Asiático têm que saber defender-se a si próprios.»

Foi isso que Nixon andou a dizer pela Ásia, embora nos pareça que desnecessàriamente pois é isso que o povo do Vietname anda a fazer há mais de 125 anos.

*

Nixon também foi à Roménia. O que lá se disse foram lugares-comuns. O importante foi o facto de um presidente dos E.U.A. visitar um «rebelde» socialista.

No dia seguinte à visita foi anunciado um novo acordo comercial entre a Roménia e a China Popular.

Artista

JOSÉ FERNANDES FAFE

Não vou falar do amigo que perdi, nem do escritor que admiro. Quando tiver oportunidade escreverei um artiguinho sobre o Pedro *Mas hoje só quero lembrar um aspecto da personalidade de Manuel Mendes a que numa primeira aproximação chamaret sageza.*

Ao sabor da tendência andariha, Manuel Mendes juntou um certo peculio etnográfico-empírico, de que os volumes do Roteiro Sentimental *dão uma pequena ideia. A sua atenção aos usos, porem, coexistia com a atenção aos homens, se os costumes não eram acima de tudo um método para entender as mentalidades.*

Dai, e da sua acção em 45, 47 e 59, Manuel Mendes elaborou uma carta politica do País, mental, com base nos seus contactos pessoais de viageiro e nos seus dons de intuição simpática, inestimável riqueza que desapareceu com ele. Quanto mais não fosse só por isto a morte de Manuel Mendes constituiria já uma grande perda.

Era um saber de experiência feito sobre as clientelas, a electricidade positiva e negativa de antiquisda dispicienda, do ponto de vista politico e comnura de percepção com que ele entendia, ao mais rapido lapsus verbi *ou ao mais ligeiro tique, o que se agitava no fundo das consciências. Qualidade nada dispicienda, do ponto de vista politico, e complementar dos geométricos organigramas e das quantificadas estatisticas.*

Em politica (como se sabe ao mesmo tempo ciência e arte) Manuel Mendes era sobretudo um artista. *E eis que ao bico da pena assoma a palavra exacta:* artista. *Fundamentalmente Manuel Mendes foi um artista — das artes, da politica, da amizade, em que a sua delicadeza nas relações humanas se tornava ainda mais nitida por efeito das suas verrinas, algumas das quais asseguro eu que muito justas.*

Costuma dizer-se que não há homens insubstituiveis. Discordo, porque todos os homens são únicos. *A questão é que Manuel Mendes morreu, e há que prosseguir sem ele as tarefas colectivas em que andava empenhado.*

Manuel Mendes

Sem ele... físico, entende-se. Porque ele-memória continua connosco. «Até os mortos vão ao nosso lado», diz um verso de uma canção de José Gomes Ferreira.

O meu filho mais novo costuma imitar-me o hábito de falar sózinho, rematando a contrafacção com um riso pleno a significar que sou maluco.

Maluco sou, é evidente—mas não por isso. Na verdade nunca falo sózinho. Falo com os mortos a meu lado.

tem a palavra o leitor

Aspectos estruturais

«Quero felicitar o «Diário de Lisboa» pelos serviços que através de bom jornalismo tem vindo a prestar á nossa grei, levantando e debatendo nas suas mesas-redondas uma problemática fundamental na nossa sociedade.

Em especial a que abordou o tema: «Casamento e Concordata», que além de uma actualidade d vineaud é de importancia transcendente, visto estarem em causa aspectos estruturais da sociedade portuguesa, que a manter-se podem ter consequências futuras irreparáveis.

Com a Concordata, geraram-se situações discriminatórias de facto, quer sob o ponto de vista sociológico, quer jurídico, entre os cidadãos portugueses.

Por isso me parece que este assunto deveria continuar a ser debatido para melhor esclarecimento de situações angustiosas, desesperantes, morais, afectivas, económicas e humanas em que se debatem milhares de famílias desfeitas ou refeitas na clandestinidade social e jurídica, com todo o cortejo de horror e infelicidade de filhos legítimos e ilegítimos, vítimas apenas, da situação criada pela actual Concordata.

Toda a contribuição que ajude a solucionar situações anómalas em que vivam milhares de portugueses, de todas as idades e classes sociais, é um serviço prestimoso que o «Diário de Lisboa» trará á Nação.

Espero que esta campanha aberta pelo jornal seja levada, breve, a bom termo para que todos aqueles que têm uma vida apenas para viver a possam viver em paz.»

VÍTOR MANUEL C. TAVARES (Lisboa)

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 8 DE AGOSTO DE 1969 — N.º 8